

Os trinta povos da América em 1 0 0 0 fotografias

Los treinta pueblos de America en 1 0 0 0 fotografías

Grande Projeto Missões
Unindo os pontos da nossa história

SENADO FEDERAL

EDIÇÕES DO SENADO FEDERAL | 361

senado federal

Mesa

Biênio 2025/2026

Senador Davi Alcolumbre
presidente

Senador Eduardo Gomes
1º VICE-PRESIDENTE

Senador Humberto Costa
2º VICE-PRESIDENTE

Senadora Daniella Ribeiro
1ª SECRETÁRIA

Senador Confúcio Moura
2º SECRETÁRIO

Senadora Ana Paula Lobato
3ª SECRETÁRIA

Senador Laércio Oliveira
4º SECRETÁRIO

SUPLENTES DE SECRETÁRIO

Senador Chico Rodrigues
Senador Styvenson Valentim

Senador Mecias de Jesus
Senadora Soraya Thronicke

CONSELHO EDITORIAL

Senador Randolfe Rodrigues
presidente

Esther Bemerguy de Albuquerque
VICE-PRESIDENTE

CONSELHEIROS

Alexandre de Souza Santini Rodrigues
Ana Cláudia Farranha
Ana Flavia Magalhães Pinto
Ana Maria Veiga
Alcinéa Cavalcante
Bruno Lunardi Gonçalves
Carlos Ricardo Caichiolo
Esmeraldina dos Santos

Heloisa Maria Murgel Starling
Ilana Trombka
João Batista Gomes Filho
Marco Américo Lucchesi
Nathalia Henrich
Rafael André Vaz Chervenski
Victorino Coutinho Chermont de Miranda



Os trinta povos da América em 1000 fotografias

Los treinta pueblos de America en 1000 fotografías

Grande Projeto Missões
Unindo os pontos da nossa história

SENADO FEDERAL

EDIÇÕES DO SENADO FEDERAL
361

Coordenação Editorial
Álvaro Medeiros de Farias Theisen

Traduções
María Angélica Amable

Projeto gráfico e diagramação
Antonio Marcos Demeneghi da Silva

Grande Projeto Missões
e-mail : alvarotheisen@gmail.com
Também acessível em
www.grandeprojetomissoes.com.br

Colaboradores responsáveis pelo fornecimento de fotografias

Agustin Borzi
Alessandra Schettert Fava
Alicia Reyes Gomez
Álvaro Medeiros de Farias Theisen
Ana Elisa Pinto
Angélica Barboza
Antonio Marcos Demeneghi
Carlos Humberto Bedoya Guillen
Cristina Graciela Rettori
David Hernandez S.J
Edgar Cavalheiro
Edgar Paredes
Eduarda Elizabrth Gomez
Enio Lemes
Ernesto Cubilla
Estela Dorila Garma
Fernando Gomes
Gastón Maximiliano Bazila
Gerar Romero Sosa
Gladis Estela Sosa
Graciela Pinarello
Hector Agustín Keller
Hugo Humeñuk
Joaquin Emilio Elizaldez
Johel Da Rosa
Jorge Nicolás Quiñones Vergara
Jorge Villalba
José Luis Almirón
José Roberto de Oliveira
Junior Sosa Ignacio Vanini
Leticia Belmonte
Luis Alberto Bogado
Luis Balk Chagas
Maikel Ivan Muller
Marcelo Enrique Sánchez
Marconi Flach
Marcos Lugo
María Cristina Muñoz
Maria Esperanza del Puerto de Benitez
Mario Amarilla
Marisa Diaz Gustavo Diaz
Melchor Gustavo Medina Céspedes
Olga Fischer
Ritieli Ramos Belmonte
Rolando Ignacio Barboza Aguilera
Santiago Rodriguez
Silvana Carolina Gross
Susana Beatriz Petroski
Tanya María Angélica Barboza Ayala
Tape Manuel Córdoba
Tatiana Athayde Paz
Thiago Silva
Verónica Narvaja
Viviana Griselda Itati Sosa
Yunior Vera

Ficha Catalográfica

Os trinta povos da América em 1000 fotografias = Los treinta pueblos de América en 1000 fotografías / [coordenação editorial Álvaro Medeiros de Farias Theisen]. -- [S. l.] : Grande Projeto Missões ; Brasília : Senado Federal [impressor], 2025.
513 p. : il., fots. -- (Edições do Senado Federal ; v. 361)

Texto em português e espanhol.
ISBN: 978-65-5676-682-9

1. Jesuítas, missões, América Latina. 2. Jesuítas, história, América Latina. I. Theisen, Álvaro Medeiros de Farias, coord. II. Título: Los treinta pueblos de América en 1000 fotografías. III. Série.

CDD 271.53

Ficha catalográfica elaborada por Alessandra Marinho da Silva CRB-1 2102

Sumário

Prefácio página-07
Apresentação da obra página-08
Grande Projeto Missões página-10
Locais que despertam reações apaixonadas página-12
A história mundial e as Missões página-14
As reduções e sua organização página-19
Patrimônio Mundial Transnacional página-24

Ano de fundação
Nome da redução jesuítico-guarani

1609 San Ignacio Guazú página-26
1610 Nuestra Señora de Loreto página-46
1611 San Ignacio Miní página-56
1615 Nuestra Señora de la Encarnación de Itapuá página-82
1619 Nuestra Señora de la Concepción página-88
1622 Corpus Christi página-104
1626 Santa Maria La Mayor página-116
1627 Candelária página-128
1627 Yapejú - Nuestra Señora de los Reyes Magos de Yapeyú página-142
1628 La Cruz página-158
1629 San Javier página-174
1631 San Carlos página-178
1632 San Tomé página-196
1632 San Cosme y Damián página-206
1633 Apostoles página-236
1633 Santa Ana página-240
1633 San José página-254
1639 Mártires - Santos Mártires de Japón página-260
1647 Santa Maria da Fé página-264
1651 Santiago página-288
1682 São Borja página-306
1685 Jesus de Tavarangue página-324
1687 São Nicolau página-342
1687 São Miguel Arcanjo página-364
1687 São Luiz Gonzaga página-394
1690 São Lourenço Mártir página-408
1697 São João Batista página-430
1698 Santa Rosa de Lima página-450
1706 Santísima Trinidad del Paraná página-464
1706 Santo Ângelo Custódio página-490



Foto: Edgar Cavalheiro



Prefácio

Sinto-me muito mobilizado, em termos intelectuais e emocionais, ao assumir a responsabilidade de prefaciar esta obra que promete levar a resultados talvez incomensuráveis. Ela é um convite para uma visita a um passado, que pulsa forte no coração de muitas pessoas. Trata-se da epopeia marcante e memorial representada no projeto missioneiro jesuítico do século dezessete e grande parte do século dezoito, cobrindo grandes territórios da América do Sul, concentrados na Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.

Tomo a liberdade de me referir ao organizador e coordenador desta obra, Álvaro Medeiros de Farias Theisen, como um amante das questões que envolvem as "missões jesuítico guarani" e um pesquisador perspicaz e gigante no zelo por preservar e cultivar a memória desse "capítulo único da história da América", como ele mesmo define.

A obra faz parte do "Grande Projeto Missões" e, certamente, será mais um ponto de avanço na bela tecitura que vem sendo realizada por um batalhão de idealistas voluntários, e, por que não dizer, apaixonados missioneiros, que não medem esforços para unir os pontos de nossa história.

As 1000 fotografias, que nos são alcançadas a partir do olhar de pessoas, fotógrafas e fotógrafos, que cederam voluntariamente os seus registros, compõem uma bela e cuidadosa cobertura de grande parte daquilo que restou materializado de um passado, cuja memória infelizmente, em alguns aspectos, talvez tenha se tornado quase irrecuperável. Trata-se de um passado não muito recente, pois já faz mais de 250 anos.

As fotos desta obra, com certeza, têm o poder de ativar em nós, de uma forma muito original, a memória de aspectos do irrecuperável a serem reorganizados e, quem sabe, recuperados dentro e a partir de diferentes olhares e perspectivas.

Os documentos, imagens, artefatos, construções, jogos de cores e dimensões referentes ao complexo histórico dos "Trinta Povos" que nos são proporcionados pela montagem fotográfica cuidadosa desta obra, são uma forma muito inteligente e prática de proporcionar às leitoras e aos leitores, sem a necessidade de grandes esforços nem investimentos em deslocamentos e empenho de recursos, a oportunidade e facilidade de cultivar, recompor e ajudar a reescrever a memória desse "capítulo único da história da América".

É uma obra de grande relevância para a sociedade e para todas e todos que se deixam mobilizar por legados do passado, como este dos "Trinta Povos da América" ou grande projeto missioneiro englobado na expressão conhecida "missões jesuítico guarani".

Hoje vivemos tempos de intensos processos de fragmentação e até a prática dos registros fotográficos entrou em um circuito tremendamente acelerado, circunstancial e superficial. Em outras palavras a prática da fotografia de certa forma se banalizou.

A obra, ao contrário dessa superficialização da prática fotográfica, ajuda a recuperar a importância da fotografia ao ajustar o foco central de todo um livro em cima de 1000 fotografias escolhidas e organizadas com grande esmero.

O ato de fotografar foi, em geral, uma forma de registrar aspectos importantes do presente que vivemos, para a memória no futuro, e o ato de fotografar objetos do passado é uma forma de facilitar, dentro de nosso presente, a memória passada registrada naqueles objetos, na busca do entendimento dos diferentes processos que, de dentro de passados às vezes longínquos, contribuem em nossos processos identitários presentes.

Mesmo assumindo uma definição particular como obra de difusão das informações sobre as "missões jesuítico guarani" para proporcionar um conhecimento mínimo sobre a sua grandiosidade e extensão em um olhar de conjunto, o livro é multivalente contendo múltiplas potencialidades para o olhar sempre ávido, curioso e criativo de turistas, graças aos quais aspectos importantes da humanidade, que facilmente se perderiam, são mantidos vivos. Apesar de não se reconhecer com intenção científica e acadêmica, é, também, um grande arsenal de pistas empíricas para o mundo acadêmico e para todas e todos que se dedicam, por profissão, aos estudos da memória do passado e da história.

Assim como no olhar de um jesuíta, - e observo isto como jesuíta, integrante da Companhia de Jesus, que sou -, esta obra poderá representar um importante motivo para ampliar a "memória agradecida", por fazer parte da instituição religiosa quase sesquicentenária, protagonista de tamanho feito, assim, também, com certeza, cada pessoa que tiver a oportunidade de se movimentar pelo deslumbrante chão das fotografias aqui organizadas, poderá fazer uma bela experiência de ressignificação da sua memória em relação a esse passado, felizmente, não perdido!

Parabéns a todas as pessoas que se congregam no "Grande Projeto Missões"!

Boa leitura e bela excursão pelas fotografias!

Padre Sérgio Mariucci
Reitor da Unisinos

Presentación de la obra

Los “Treinta pueblos de América en 1000 fotografías” es un libro organizado a partir del desafío de reunir imágenes contemporáneas de los vestigios de los 30 pueblos misioneros, que originalmente formaban parte de la Provincia Jesuítica del Paraguay y posteriormente se desmembraron con la nueva Provincia creada en Buenos Aires. Por lo tanto, la obra tiene como objetivo presentar una visión ampliada del conjunto compuesto por estos treinta lugares, donde antaño existían las reducciones misioneras habitadas por los guaraníes y coordinadas por los padres jesuitas españoles.

Este documental de imágenes fue realizado con la contribución de decenas de manos voluntarias y presentamos aquí las treinta reducciones misioneras tal como se encuentran actualmente. Las fotografías fueron cedidas por colaboradores y constituyen un rico archivo de imágenes capaz de ilustrar lo que aún podemos presenciar al visitar estos lugares.

Recorrí todos esos lugares y conversé con los habitantes, incluidos los responsables de la conservación de estos espacios, algunos de los cuales aún se mantienen como sitios arqueológicos. Percibí que pocos tenían conocimiento del conjunto que compone este capítulo único de la historia de América; la mayoría desconoce la integralidad de este conjunto de remanentes, cada lugar es una parte que constituye una historia mayor, que involucra a 30 pueblos y une a personas separadas solo por las fronteras políticas. Esta separación fragmenta la historia y dificulta su comprensión.

La obra está dedicada a todos los misioneros y tiene el objetivo de contribuir a los principios de identidad de las poblaciones regionales, ya que a partir de la observación de lo que fue y de lo que aún existe de las estructuras misioneras, podrá contribuir a un mejor entendimiento de la historia compartida en estos territorios.

Esta información reunida permitirá, a aquellos que viven en el lugar de las antiguas reducciones, incrementar sus conocimientos sobre su propio territorio sin necesidad de viajar. También espero que la información contenida en este documento permita el reconocimiento de las similitudes existentes entre las edificaciones, que las estructuras se asemejan y formaron parte del mismo proyecto de civilización, información que puede contribuir a acciones de preservación e investigación del patrimonio común, aunque ubicadas en Brasil, Argentina y Paraguay, pertenecen a una misma cultura que une a los habitantes separados solo por las fronteras.

Esta es la primera vez que se reúnen en un único libro, fotografías en detalle de todos los treinta pueblos y, sin duda, contribuirá a ilustrar el nivel de grandeza que esta sociedad alcanzó durante el periodo de 1609 a 1768. Las fotografías actuales, aunque demuestren signos de abandono de estos lugares por más de 250 años, aún permiten visualizar el esplendor que se alcanzó con sus construcciones majestuosas y ciudades provistas de viviendas de piedra y cubiertas de teja de barro, calles organizadas, agua corriente y condiciones sanitarias inéditas para la época en América del Sur.

A pesar del carácter pionero de la obra de reunir todas las imágenes en un solo lugar, no se trata de un trabajo con información científica o inédita, ni pretende ser un trabajo académico, sino de colaborar con la difusión de información sobre las Misiones Jesuíticas Guaraníes despertando el interés de los turistas y ayudando en la preservación del patrimonio que allí existe.

Comprendo además que esta obra permite a los lectores e investigadores realizar comparaciones entre las estructuras aún existentes en todos estos treinta lugares, evaluando sus similitudes, estilos arquitectónicos y estéticos, influencias artísticas, niveles de urbanización, diferentes materiales empleados (considerando las limitaciones de la época) y soluciones de ingeniería encontradas para los desafíos de las estructuras que desarrollaron.

En el caso de los siete pueblos en territorio brasileño, debido a la necesidad de presentar las fotografías de lo que aún existe, elegimos enfocarnos en los pueblos ya fijados en su ubicación definitiva después de los ataques de los bandeirantes paulistas, así que dejamos fuera a los pueblos de Guairá (actual estado de Paraná, Brasil) y los dieciocho del Tape, actual Río Grande del Sur, ya que pocas estructuras aún existen susceptibles de registro fotográfico.

Las fotografías que forman parte de esta obra fueron cedidas por los voluntarios que ayudan en la divulgación de las Misiones y cuyos nombres se encuentran detallados y a quienes todos agradecemos por su contribución.

De antemano, pedimos disculpas por el reducido archivo de imágenes de algunos lugares. Destaco además que la cantidad de información es proporcional al interés de la población local en apoyar la divulgación. Además, en muchos lugares poco ha quedado debido a las diversas disputas fronterizas, siendo que los pocos remanentes fueron absorbidos por la urbanización de las nuevas ciudades, es decir, poco quedó de la época misionera para ser registrado en fotografías actuales. De este modo, no nos preocupamos en mantener un equilibrio en la cantidad de imágenes entre los treinta pueblos (reducciones) ya que el espacio ocupado en esta publicación dependía del material disponible y proporcionado.

Así, tengo la esperanza de que esta obra pueda contribuir a la integración de los 30 pueblos misioneros y que esta unión sea cada vez más efectiva. Espero además que este documental de imágenes “Los treinta pueblos de América en 1000 fotografías” despierte el interés de los turistas por la historia de estos hermosos lugares y que las poblaciones locales puedan ampliar su visión sobre su pasado y el rico patrimonio que poseen.

Esta obra es otra realización de los voluntarios del Gran Proyecto Misiones.

Cordialmente, Álvaro Medeiros de Farias Theisen

Apresentação da obra

Os “Trinta povos da América em 1000 fotografias” é um livro organizado a partir do desafio de reunir imagens contemporâneas dos vestígios dos 30 povos missioneiros, primeiramente, integrantes da Provincia Jesuítica do Paraguai e posteriormente desmembrada com a nova Provincia criada em Buenos Aires. Portanto, a obra tem como objetivo apresentar uma visão ampliada do conjunto composto por estes trinta locais, onde outrora existiram as reduções missioneiras habitadas pelos guaranis e coordenadas pelos padres jesuítas espanhóis.

Este documentário de imagens foi realizado com a contribuição de dezenas de mãos voluntárias e apresentamos aqui as trinta reduções missioneiras do modo que elas se encontram atualmente. As fotografias foram cedidas por colaboradores e se constitui como um rico acervo de imagens capaz de ilustrar o que ainda podemos testemunhar ao visitar estes locais.

Percorri todos esses locais e conversei com os moradores, inclusive com os responsáveis pela conservação destes espaços, alguns ainda mantidos como sítios arqueológicos. Percebi que poucos tinham conhecimento do todo que compõe esse capítulo único da história da América, a maioria desconhece a integralidade desse conjunto de remanescentes, cada local é uma parte que constitui uma história maior, que envolve 30 povos e une pessoas separadas apenas pelas fronteiras políticas. Separação que fragmenta a história e dificulta sua compreensão.

A obra é dedicada a todos os Missioneiros e tem o objetivo de contribuir com os princípios de identidade das populações regionais, pois a partir a observação do que foi e do que ainda existe das estruturas das missioneiras, poderá contribuir para o melhor entendimento sobre a história compartilhada nestes territórios.

Essa informação reunida permitirá, àqueles que vivem no local das antigas reduções, incrementarem os seus conhecimentos sobre o próprio território sem a necessidade de viajar. Também espero que as informações contidas nesse documento permitam o reconhecimento das semelhanças existentes entre as edificações, que as estruturas se assemelham e fizeram parte do mesmo projeto de civilização, informações que podem contribuir com ações de preservação e pesquisa do patrimônio comum, embora localizados no Brasil, Argentina e Paraguai, pertencem a uma mesma cultura que une os habitantes separados apenas pelas fronteiras.

Esta é a primeira vez que se reúne em um único livro, fotografias em detalhes de todos os trinta povos e com certeza irá contribuir para ilustrar o nível da grandeza desta sociedade que foi atingido pelos missioneiros no período de 1609 a 1768. As fotografias de hoje, mesmo que demonstrem sinais de abandono destes lugares, por mais de 250 anos, ainda permitem visualizar o esplendor que se atingiu com as suas construções majestosas e cidades providas de habitações de pedra e cobertas de telha de barro, arruamentos organizados, água corrente e condições sanitárias inéditas para a época na América do Sul.

Apesar do caráter pioneiro da obra de reunir todas as imagens em único lugar, não se trata de um trabalho com informações científicas ou inéditas, nem mesmo tem a pretensão de ser um trabalho acadêmico, mas sim de colaborar para a difusão das informações sobre as Missões Jesuítico Guarani despertando o interesse dos turistas e auxiliando na preservação do patrimônio que ali existe.

Compreendo ainda que essa obra permite aos leitores e pesquisadores realizarem comparações entre as estruturas ainda existentes em todos estes trinta locais, avaliando suas semelhanças, estilos arquitetônicos e estéticos, influências artísticas, níveis de urbanização, diferentes materiais empregados (considerando as limitações da época) e soluções de engenharia encontrada para os desafios das estruturas que desenvolveram.

No caso dos sete povos em território brasileiro, em função da necessidade de apresentar as fotografias do que ainda existe, escolhemos focar nos povos já fixados em seu local definitivo após os ataques dos bandeirantes paulistas, assim deixamos de foram os povos do Guairá (atual Estado do Paraná, Brasil) e os dezoito do Tape, atual Rio Grande do Sul, pois poucas estruturas ainda existem passíveis de registro fotográfico.

As fotografias que fazem parte desta obra foram cedidas pelos voluntários que auxiliam na divulgação das Missões e cuja nominata se encontra detalhada e a quem nós todos agradecemos pela contribuição.

De antemão, pedimos desculpas pelo acervo reduzido de imagens de alguns lugares. Destaco ainda que a quantidade de informações é proporcional ao interesse da população local em apoiar a divulgação. Além disso, em muitos lugares pouco restou devido ainda as diversas disputas de fronteira, sendo que os poucos remanescentes foram absorvidos pela urbanização das novas cidades, ou seja, pouco restou da época missioneira para ser registrado em fotografias atuais. Deste modo, não tivemos a preocupação em manter um equilíbrio de quantidade de imagens entre os trinta povos (reduções) pois o espaço ocupado nesta publicação dependia do material disponível e disponibilizado.

Sendo assim, tenho a esperança que esta obra possa contribua para a integração dos 30 povos missioneiros e que essa união seja cada vez mais efetiva. Espero ainda que este documentário de imagens “Os trinta povos da América em 1000 fotografias” desperte a atenção dos turistas para a história destes belos lugares e que as populações locais possam ampliar a visão sobre o seu passado e o rico patrimônio que possuem.

Essa obra é mais uma realização dos voluntários do Grande Projeto Missões.

Cordialmente
Álvaro Medeiros de Farias Theisen

Gran Proyecto Misiones

Una pasión por una causa noble: rescatar la historia y preservar el patrimonio de las Misiones Jesuítico Guaraní

La región misionera comprende el territorio que antiguamente fue de los 30 pueblos de la Provincia Jesuítica del Paraguay y hoy abarca regiones de Brasil, Paraguay, Uruguay y Argentina. Históricamente, hemos experimentado una serie de iniciativas que resultaron en grandes progresos para el desarrollo del turismo en esta región, sin embargo, dado el enorme potencial, aún hay mucho por hacer.

Los tiempos actuales ya no nos permiten trabajar de forma aislada, el mundo tiene grandes ejemplos de trabajos cooperativos que resultaron en un enorme éxito y cuyo efecto multiplicador fue muy superior a la simple suma de la realización de los esfuerzos por separado (individualizados).

En busca de esta sinergia de cooperación y en el establecimiento de una visión más amplia y con un pensamiento estratégico para definir el panorama deseado en un horizonte de 10 años, estamos trabajando en la realización del "Gran Proyecto".

La recuperación del tiempo perdido en las acciones de infraestructura de nuestros sitios arqueológicos y la "energización del tema", incluyendo acciones de educación de la población local, que es necesaria para enfatizar la grandiosa hazaña que representaron las Misiones Jesuítico-Guaraní para la época (casi 200 años entre los siglos XVI y XVIII) que en palabras de Voltaire representaron un "triunfo de la humanidad", serán la base de nuestras acciones en el desarrollo del "Gran Proyecto".

El Gran Proyecto de las Misiones rescata y preserva la historia y el patrimonio de las Misiones Jesuítico-Guaraní, abarcando Brasil, Uruguay, Paraguay y Argentina.

Integrando esfuerzos independientes en una visión estratégica, busca maximizar el potencial turístico y promover el desarrollo sostenible. A través del "Plan Misiones 20-30" y el financiamiento de la Ley "Pro-Misiones", busca resultados sinérgicos superiores. Destaca la importancia histórica de las reducciones jesuítico-guaraníes e involucra a la población local.

El enfoque disruptivo transforma la región en un destacado destino turístico, recuperando la infraestructura de los sitios arqueológicos. El proyecto impulsa el desarrollo sostenible, valorizando las Misiones Jesuítico-Guaraní como un tesoro histórico y cultural imperdible.

El Gran Proyecto Misiones es una iniciativa de la comunidad sin vínculos a una institución específica, construida por decenas de manos, siendo apartidaria, sin fines de lucro y sin paternidad, con un enfoque muy específico en las Misiones Jesuítico-Guaraní que se describe a través de sus objetivos, metas y visión.

Grande
Projeto Missões
Unindo os pontos da nossa história

Objetivo general:

Desarrollar el tema de las Misiones Jesuítico-Guaraní como un instrumento de desarrollo regional con enfoque en el turismo cultural, creando las condiciones para atraer a los turistas hacia el tema de las Misiones Jesuítico-Guaraní y retenerlos por más tiempo en la región.

Objetivos complementarios:

- Incrementar las atracciones relacionadas con el tema para aumentar el interés de la población local y de los turistas, aumentando la cantidad de visitantes y el tiempo de permanencia.
- Desarrollar nuevas atracciones turísticas relacionadas con el tema misionero.
- Proporcionar más información sobre la grandeza de las reducciones jesuítico-guaraníes.
- Ampliar el espectro geográfico del tema de las Misiones y alinearlas con los hechos históricos (formas de aumentar geográficamente el interés).
- Integrar las iniciativas de los demás países (Argentina, Uruguay y Paraguay) para formar la gran nación misionera transfronteriza.
- Iniciar acciones para recuperar las referencias históricas y patrimoniales del Primer Ciclo misionero en el Estado de Rio Grande do Sul.
- Identificar las instalaciones fuera de los centros urbanos de las reducciones (estancias misioneras, capillas, minas, plantaciones de yerba mate, puentes, caminos, etc.).
- Sincronizar las diversas iniciativas para optimizar los resultados (cooperación), evitando la competencia y la superposición.
- Elaborar proyectos que permitan la captación de recursos financieros (públicos o privados).
- Crear un ambiente local mediante el aumento del nivel de conocimiento sobre el tema entre los habitantes de la región (acciones de educación) que ayuden en el desarrollo del tema a través de un efecto multiplicador.

Visión

Transformar el tema de las Misiones Jesuítico-Guaraní en una atracción turística duradera y consistente que atraiga al menos a 1 millón de visitantes al año en un plazo de 10 años, manteniéndolos en la región durante al menos 3 días, reflejándose en el desarrollo económico de la región.

www.grandeprojetomissoes.com.br

Grande Projeto Missões

Uma paixão por uma causa nobre: resgatar a história e preservar o patrimônio das Missões Jesuítico Guarani

A região missioneira é compreendida pelo território do que foi outrora os 30 povos da Província Jesuítica do Paraguai e compreende hoje regiões do Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina.

Historicamente temos vivenciado uma série de iniciativas que resultaram em grandes progressos para o desenvolvimento do turismo nesta região, contudo como o potencial é enorme, ainda há muito que fazer.

Os dias atuais não nos permitem mais trabalhar de forma isolada, o mundo tem grandes exemplos de trabalhos cooperados que resultaram um enorme sucesso e cujo efeito multiplicador foi muito superior que a simples soma da realização dos esforços em separado (individualizados).

Em busca desta sinergia da cooperação e no estabelecimento de uma visão mais ampla e com um pensamento estratégico para definir o panorama desejado em um horizonte de 10 anos é que estamos trabalhando na realização do "Grande projeto".

A recuperação do tempo perdido nas ações de infraestrutura dos nossos sítios arqueológicos e a "energização do tema", incluindo ações de educação da população local, que é necessária para enfatizar o feito grandioso que representou as Missões Jesuítico-Guarani para a época (quase 200 anos entre os séculos XVI e XVIII) que nas palavras de Voltaire representaram um " triunfo da humanidade" serão a base das nossas ações no desenvolvimento do "Grande Projeto".

O Grande Projeto das Missões resgata e preserva a história e patrimônio das Missões Jesuítico-Guarani, abrangendo Brasil, Uruguai, Paraguai e Argentina.

Integrando esforços independentes em uma visão estratégica, visa maximizar o potencial turístico e promover o desenvolvimento sustentável. Por meio do "Plano Missões 20-30" e financiamento da Lei "Pró-Missões", busca resultados sinérgicos superiores. Destaca a importância histórica das reduções jesuítico-guarani e envolve a população local.

A abordagem disruptiva transforma a região em um destaque turístico, recuperando a infraestrutura dos sítios arqueológicos. O projeto impulsiona o desenvolvimento sustentável, valorizando as Missões Jesuítico-Guarani como um tesouro histórico e cultural imperdível.

Grande Projeto Missões é uma iniciativa da Comunidade sem vínculos a uma Instituição específica construído a dezenas de mãos, tendo como característica ser apartidário, sem fins lucrativos e sem paternidade, tendo um foco muito específico que são as Missões Jesuítico Guarani e que é descrito através dos seus objetivos, metas e visão.

Grande
Projeto Missões
Unindo os pontos da nossa história

Objetivo geral:

Desenvolver o tema Missões Jesuítico-Guarani como um instrumento de desenvolvimento regional com foco no turismo cultural criando as condições para atrair os turistas para o tema Missões Jesuítico-Guarani e mantê-los por mais tempo na região.

Objetivos complementares:

- Incrementar as atrações ligadas ao tema no sentido de aumentar o interesse da população local e dos turistas aumentando a quantidade de visitantes e o tempo de permanência.
- Desenvolver novas atrações turísticas relacionadas com o tema missioneiro.
- Disponibilizar mais informações sobre a grandiosidade que foram as reduções jesuítica-guarani.
- Ampliar o espectro geográfico do tema Missões e deixar em sintonia com os fatos históricos (forma de ampliar geograficamente o interesse).
- Integrar as iniciativas dos demais Países (Argentina, Uruguai e Paraguai) formado a grande nação missioneira transfronteira.
- Iniciativas para recuperar as referências históricas e patrimoniais do Primeiro Ciclo missioneiro no Estado do Rio Grande do Sul
- Identificar as instalações fora do centro urbano das reduções (Estâncias missioneiras, capelas, minas, ervais, pontes, estradas ...)
- Sincronizar as várias iniciativas para otimizar os resultados (cooperação), evitando a competição e sobreposição.
- Elaboração de projetos que viabilizem a captação de recursos financeiros (públicos ou privados).
- Criar um ambiente local através do incremento do nível de conhecimento sobre o tema entre os habitantes da região (ações de educação) que auxiliem no desenvolvimento da temática através de um efeito multiplicador.

Visão

Transformar o tema Missões Jesuítico-Guarani em uma atração turística perene e consistente que atinja no mínimo 1 milhão de visitantes ao ano no prazo de 10 anos mantendo-os pelo mínimo 3 dias na Região refletindo no desenvolvimento econômico da Região.

Mais informações: www.grandeprojetomissoes.com.br



Parte da costa atlântica da América do Sul capturada pela Nasa em 20 de julho de 2012 pelo satélite Suomi NPP - Os pontos laranja foram editados para representar o local dos 30 povos

Locais que despertam reações apaixonadas

O complexo das missões jesuítico-guarani no seu auge estava composto por 30 reduções que ocupavam o território do atual Rio Grande do Sul, no Brasil, as províncias de Misiones e Corrientes na Argentina, o norte do Uruguai e o sul do atual Paraguai. Cada povo além do seu centro urbano, onde estava localizada a Redução, também possuía extensas áreas de terra onde estavam as suas estâncias de gado e os seus ervais, já que as lavouras e pomares ficavam mais próximos do povoado.

Sabe-se que cada um dos trinta povos era praticamente autossuficiente no que se refere à produção de alimentos e outras manufaturas, sendo também exportadora de vários bens para as comunidades espanholas do seu redor. Esse comércio permitia através dos rendimentos obtidos com a venda dos seus produtos a aquisição de bens vindos da Europa para complementar o que faltava nos povos.

O documentário fotográfico, resumido na epígrafe “os trinta povos da América” reúne fragmentos desta história na intenção de que seja melhor compreendida e preservada. Sabe-se que a presença dos jesuítas e que o processo de catequização é bem mais amplo e envolve uma série de outros locais e fatos, no entanto, as fotografias expostas nessa obra resumem um período histórico compreendido entre os anos de 1568, quando estes missionários chegaram ao território descrito, até 1768, data que marca a expulsão dos jesuítas da América espanhola. Portanto, são os remanescentes arqueológicos de edificações construídas pelos povos originários, a partir de um projeto missionário Católico empreendido pela Companhia de Jesus.



A arquitetura edificada nestes lugares, mesmo em ruínas, traz destaque para os povos originários sul-americanos e demonstra a notável e singular experiência civilizatória vivenciada por eles, quando analisada sob a ótica de ideais utópicos advindos de um período turbulento de mudanças sociais emuladas pelo humanismo e renascentismo europeu.

A partir das descrições históricas e dos vestígios materiais, comprova-se que os 30 povoados não eram isolados entre si, contavam com um complexo sistema viário que permitia a comunicação fácil e as viagens entre eles, assim como a troca de mercadorias e a assistência em caso de necessidade. Enfim, os vestígios materiais das missões jesuítico-guarani, também conhecidas como Reduções Jesuíticas, atestam um fenômeno cultural rico, próspero e peculiar. Até hoje esse fenômeno é fecundo e se consolida como fonte de pesquisa para historiadores, religiosos, antropólogos, sociólogos, arqueólogos e críticos de arte. O tema ainda desperta reações apaixonadas.

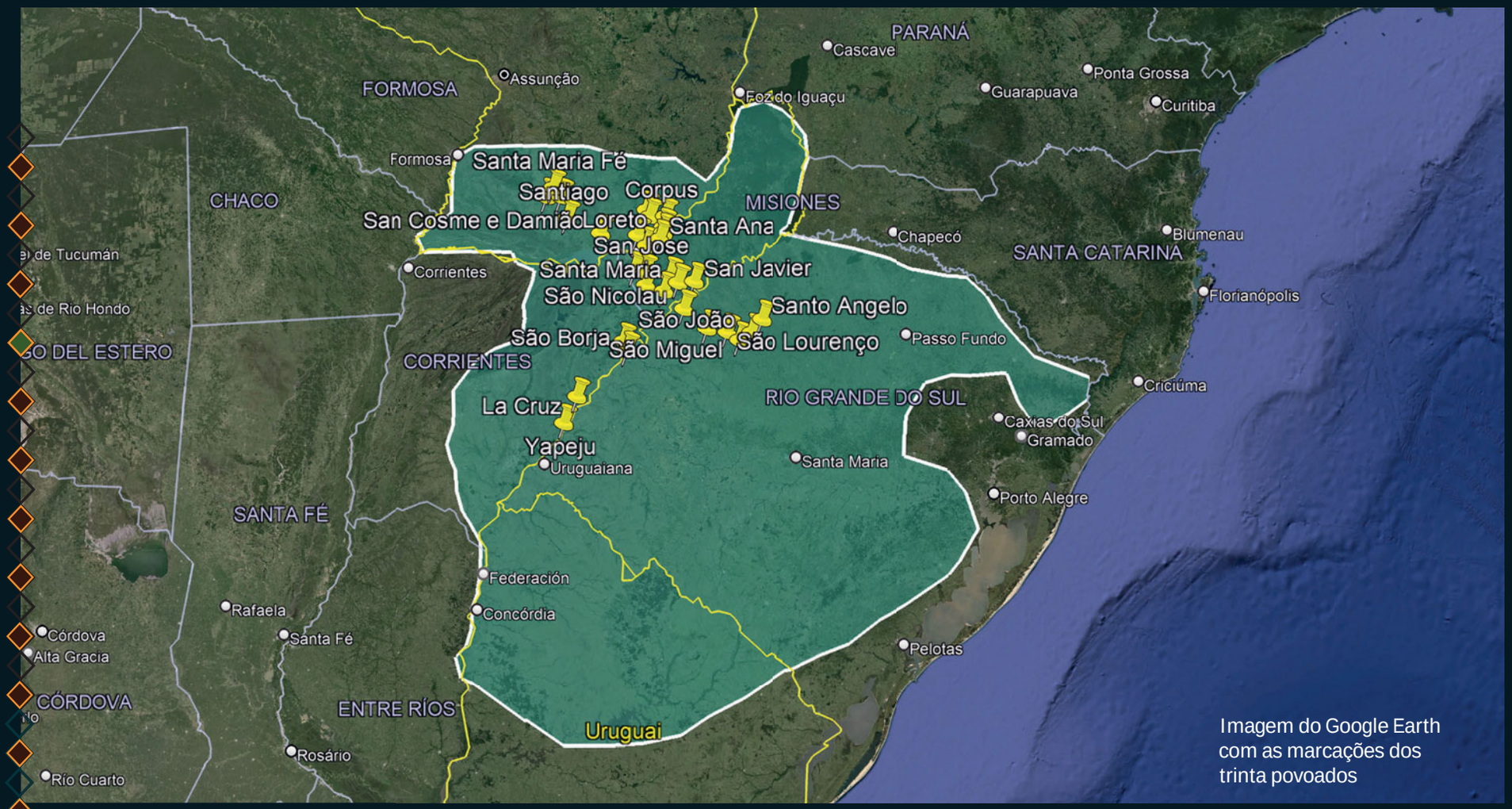
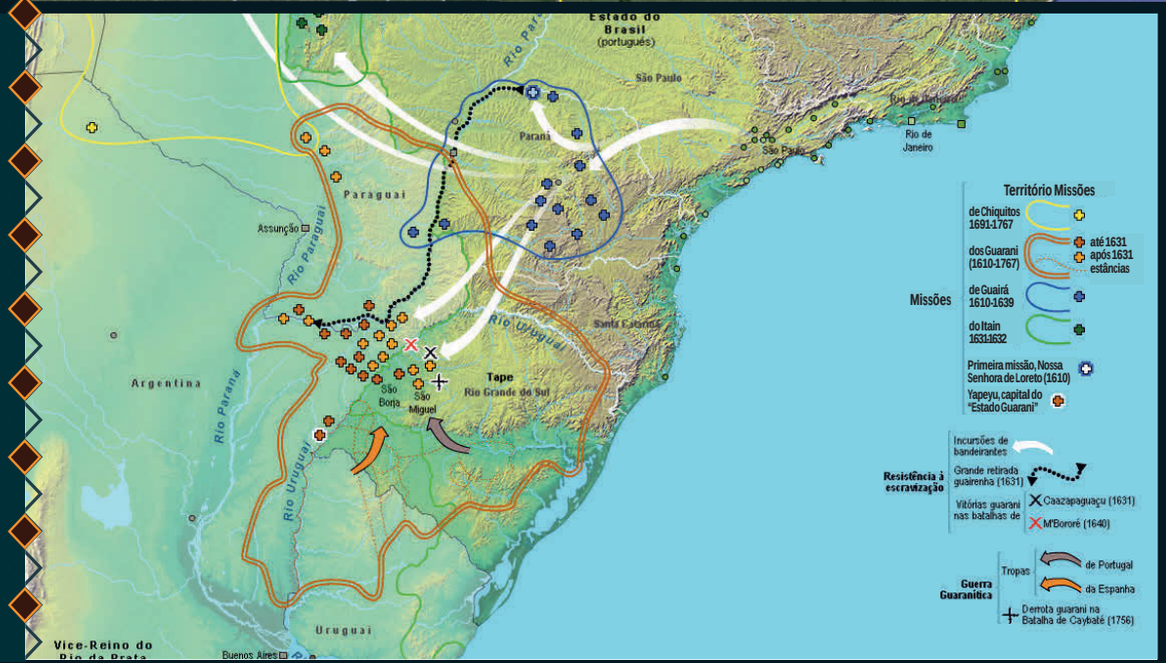
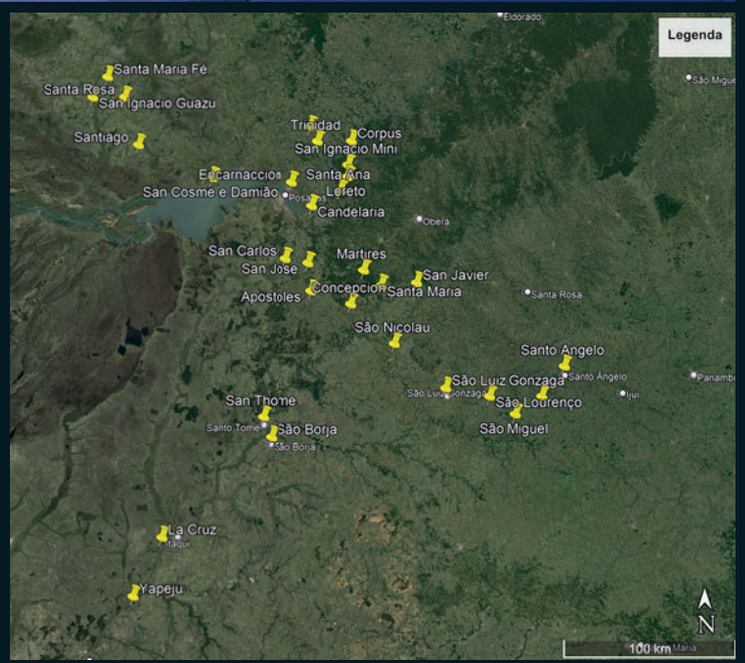


Imagem do Google Earth com as marcações dos trinta povoados





A história mundial e as Missões

A história dos "Trinta Povos" inicia no ano de 1607, quando foi criada a Província Jesuítica do Paraguai. Naquele ano, assunção já era o centro político que organizava a chegada dos colonizadores vindos da Espanha no território sul-americano. Os Jesuítas eram sacerdotes de uma ordem religiosa católica criada por Santo Inácio de Loyola em 1534, eles já haviam aportado no Peru em 1568. Portanto, a ordem já possuía 75 anos quando foi fundada a primeira redução jesuítico-guarani que faz parte deste recorte histórico.

A criação da Ordem dos Jesuítas foi uma iniciativa consequente da contrarreforma, movimento que surgiu após o Concílio de Trento (1545 a 1563). O clero passou a defender a pregação do Catolicismo na Asia, América e África, de um certo modo, mudava o foco de sua atuação com a tentativa de resgatar os sacramentos, a fé e a crença nas boas obras para alcançar a salvação. Também foi a partir do Concílio de Trento que se proibiu a venda de indulgências e foi determinada a criação dos seminários de teologia para combater a ignorância dos sacerdotes.

A Companhia de Jesus, na época da vinda para as Missões Jesuítico Guarani na América do Sul, estava composta por sacerdotes disciplinados, com sólida formação cultural e pedagógica. Outras missões eram empreendidas por jesuítas portugueses, como Padre Manoel da Nóbrega, que aportou em Salvador (no Brasil) no ano de 1549.

O projeto Jesuítico feito em conjunto com os povos originários, dessa região, pode ser melhor compreendido a partir do contexto histórico que pertence. Ele ocorreu no final de movimentos como o humanismo e o renascimento, que provocavam ajustes nas forças políticas, econômicas e religiosas, estas que exerciam poder na organização social da Europa.

A influência política do clero católico havia enfraquecido com a reforma protestante e consequentemente, o teocentrismo perdia terreno para o antropocentrismo, o conhecimento científico ganhava espaço social e passava a estruturar o futuro. Além disso, o sistema econômico se fortalecia nas trocas comerciais feitas a partir de produtos manufaturados e especiarias o que levou a aliança entre mercadores e imperadores. Foi então que os reinados de Espanha e Portugal investiram nas grandes navegações, mesma época que Cristóvão Colombo estava convencido da redondeza da Terra,

1492	Descoberta da América por Colombo
1494	Tratado de Tordesilhas
1500	Descoberta do Brasil
1512	Descoberta do Rio da Prata
1517	Movimento da reforma de Martin Lutero (Protestantismo)
1532	Conquista do Peru (fim do Império Inca) por Pizzaro
1534	**Fundação da Congregação dos Jesuítas**
1537	Fundação de Assuncion (Paraguai)
1538	Chegam os primeiros escravos africanos ao Brasil
1540	Cabeza de Vaca abre o caminho entre Santa Catarina e Assunção
1541	Desencadeada a reforma católica, chamada de Contra-Reforma
1542	Publicação das Leis Novas (extinção das Encomiendas)
1545	Concílio de Trento (nova cruzada contra os Protestantes)
1549	Chegada dos jesuítas no Brasil (Salvador) e fundação de Salvador (padre Manoel de Nobrega)
1550	Chegam as primeiras cabeças de gado ao Brasil (inicio do declínio do ciclo do Pau Brasil)
1553	Inicia a ação jesuítica de José de Anchieta
1554	Fundação da Cidade de São Paulo
1555	Invasão francesa no Rio de Janeiro (só depois seria fundada ali)
1556	Fundação da Cidade Real de Guairá
1565	Fundação da Cidade do Rio de Janeiro e expulsão dos franceses
1568	Chegada dos Jesuítas ao Peru (inicio da fundação das missões)
1570	Fundação de Vila Rica do Espírito Santo no Guaira
1571	Portugal estabelece monopólio comercial com as Colonias
1573	Juan de Garay introduz os primeiros equinos na América (Argentina)
1576	Fundação da redução de Juli (Peru) – primeira experiência reducional nas Américas
1578	A Holanda se livra da dominação espanhola
1580	União Ibérica (os inimigos da Espanha passam a atacar o Brasil)
1580	Fundação de Buenos Aires (segunda) por Juan de Garay
1582	Entra em vigor o Calendário Gregoriano
1585	Criação da armada invencível pela Espanha
1588	Ingleses vencem a Armada Espanhola
1589	Jesuítas chegam a Córdoba
1607	**Fundada a Provincia Jesuítica do Paraguai**
1608	Ordenada a criação das reduções no Guairá (atual Estado do Paraná)
1609	**Fundação da primeira Missão Jesuítica da província do Paraguai – São Ignacio Guazú**
1610	Fundada "Nossa Senhora do Loreto" (Guairá) (no total foram 13 Reduções até 1628 no atual Estado do Paraná)
1611	Publicada a ordem real de proteção das missões, na qual cada missão era dotada de total autonomia para se governar
1612	Franceses fundam São Luis do Maranhão
1612	**Fundação de San Inacio Mini (margem do rio Parapanema no Guaira)**
1615	**Fundação de Encarnacion de Itapua pelo Padre Roque Gonzales (atual Posadas)**
1619	Fundação de Concepcion de la Serra por Roque Gonzales

com apoio do reinado da Espanha, empreendeu viagem marítima para chegar ao oriente navegando pelo ocidente.

Foi assim que Colombo chega a terras desconhecidas, a princípio pensava ser as índias, mas Américo Vespúcio, em 1504, confirma o fato de que as terras são de um novo continente. Toda política mundial se volta para o processo de colonização e exploração das riquezas naturais do que chamam... "Novo Mundo".

Por fim, a igreja católica muda o foco de sua atuação e os religiosos perceberam uma oportunidade para atuar com a catequização no novo continente. Foi nesse contexto que nasceu o projeto que resultou no que aqui reconhecemos como "Trinta Povos da América".

No início das Missões

No ano 1607 Diego Torres Bollo acompanhado de 13 padres jesuítas chega à Assunção, dois anos depois (1609) é fundada a primeira redução jesuítica da região: "San Ignacio Guazú", por Marcial de Lorenzana, Francisco de San Martín juntamente com os guarani liderados pelo cacique Arapizandú. Na América hispânica os jesuítas desenvolveram técnicas de contato e atração dos povos originários aprendendo suas línguas e lhes oferecendo ferramentas de ferro, bem como, ensinando suas técnicas de utilização. Inicialmente os encontros eram marcados por tentativas frustradas, mas com o tempo o modelo missioneiro foi ganhando aceitação e disseminou-se por boa parte da América. Os missionários jesuítas iniciaram a instalação de postos avançados independentes em conjunto com os povos originários. Dez anos depois da fundação da Provincia do Paraguai, o número de sacerdotes e irmãos jesuítas designados a ela havia aumentado para 113. Inicialmente, os caciques guarani, não traziam mais do que cem a duzentas pessoas das aldeias em que viviam antes da chegada dos jesuítas. Mas o temor dos caciques frente ao avanço dos escravagistas (Bandeirantes e Encomendeiros) que avançavam sistematicamente sobre as áreas ocupadas pelas tribos e já estavam próximos, influía na decisão dos caciques de aderir ao novo sistema.

Em certa medida, o sistema jesuítico conflitava com o modo de ocupação dos colonos. No entanto, estava em harmonia com os interesses políticos da coroa espanhola, fazendo frente às ocupações portuguesas que avançavam pelo lado brasileiro e ainda ofereciam a sensação de segurança para os indígenas. Além disso, os povoados eram organizados com infraestrutura administrativa, econômica e cultural que funcionava num regime comunitário, mantendo ainda um sistema de educação com base na fé cristã.

1622 Fundação de San Francisco Xavier no Guairá (perto rio Tibaji)
1622 Fundação de Corpus Cristhi (margem direita do rio paraná)
1623 Os portugueses penetram no rio Amazonas
1624 Primeira invasão holandesa no Brasil (Salvador) – Guerra do açúcar
1625 Fundação da redução de Nuestra Señora de la Encarnación no Guairá
1626 Autorização para Jesuítas cruzar margem esquerda do Rio Uruguai
1626 Fundação de reduções na margem esquerda: São Nicolau e Candelária do Caaçapa-Mini
1626 Fundação de São Jose (Guairá – rio Tibaji)
1626 Fundação de Santa Maria La Maior (AR)
1627 Fundação da redução de Assunção do Ijuí e Candelária do Ibicuí (Tape)
1627 Fundação da primeira São Miguel no Guairá (rio Tibaji)
1627 Fundação da redução de Sete Arcanjos e San Pablo del Ivagy (no rio Ivai - Guaira)
1627 Fundação de San Pedro de los Piñares e Nossa Senhora da Conceição nas margens do Piquiri (Guaira)
1628 **Os padres Roque Gonzáles e Afonso Rodriguez fundaram Caaró, onde foram martirizados.**
1628 Fundação de Jesus Maria de Guaraverá no rio Piquiri (Guairá) e São Tomé no rio Ivaí (Guairá)
1628 Bandeirantes no Guairá
1630 Invasão holandesa no Recife (segunda)
1631 Êxodo do Guairá conduzidos pelo Padre Antônio Ruiz de Montoya\ Fundação de Apóstolos e São Carlos
1631 Os bandeirantes atacaram a Ciudad Real del Ciudad Guayrá e Villa Rica do Espírito Santo
1631 Fundação de Apóstolos e São Carlos
1632 Fundação de Santo Inacio Mini (após a migração de Guairá) e São Cosme e Damião (Paraguai)
1632 Fundação de San Tome e São Miguel na bacia do Rio Ibicuí (Tape)
1632 Padre Cristóvão Mendoza Orellana Introduz os primeiros rebanhos de gado no Rio Grande do Sul
1633 Fundação de Santa Ana, São José, Jesus Maria e Natividade
1634 Fundação de Santa Tereza, Visitação, San Cosme, São Cristóvão e São Joaquim
1635 Parte de SP a grande bandeira de Luiz Dias Leme para atacar a província do Tape (atual RGS)
1635 Martírio do Padre Cristóvão Mendoza
1636 Bandeira de Raposo Tavares contra reduções de Jesus Maria, São Cristobal, Santa Ana e outras
1637 Bandeirantes (Francisco Bueno) atingem o Tape (atual RS) e destrói São Joaquim e Santa Tereza
1637 Início do êxodo do Tape (migração para o outro lado do rio Uruguai)
1638 Abandono das reduções de São Nicolau, São Carlos, Apóstolos, São Tomé, São Miguel, Natividade, Santa Ana
1639 Espanha autoriza o uso de armas nas reduções
1639 Morte do Padre Alfaro (Superior da Provincia) em Caaçapaguassu - batalha contra Bandeira de André Fernandes
1640 Restaurado o reino de Portugal (fim da União Ibérica)
1641 Batalha de Mbororé (no rio Uruguai)
1641 Conclusão da migração das Reduções para a banda ocidental do Rio Uruguai (final do primeiro ciclo)
1641 Gado permanece no atual território do Rio Grande do Sul (deixado pelos povos missioneiros durante a migração)
1647 **Fundação da redução de Santa Maria de Fé (PY)**
1651 **Fundação da redução de San Tiago (PY)**
1652 Morte do Padre Antonio Ruiz de Montoya
1654 Expulsão dos holandeses (fim da guerra do açucar)

Portanto, as reduções tinham uma territorialidade específica comandada por um sistema teocrático caracterizado por autonomia política e econômica, chegou a formar uma espécie de unidade semiautônoma dentro do Império Espanhol. No entanto, os conflitos territoriais prejudicavam a obra dos missioneiros, pois colonizadores europeus, caçadores de escravos, chamados de bandeirantes, periodicamente capturavam milhares deles e os vendiam como escravos em São Paulo. Afirma-se que esses caçadores, em um só ano, haviam matado ou capturado uns trinta mil indígenas. Outros colonizadores obrigavam os nativos a "serviço pessoal", dentro do sistema dos encomendeiros instituído inicialmente nas colônias americanas pelos espanhóis, que era um sistema semelhante à escravidão.

Por esses e outros motivos o sistema missioneiro cresceu. As reduções se estabeleciam nos locais em que havia mais aldeias e viviam mais caciques, iniciava com a construção de uma igreja com troncos e palha, junto com uma pequena casa para o missionário, que imediatamente também começava a servir de escola para os numerosos meninos. Logo se fazia a eleição das autoridades responsáveis pela comunidade, segundo o modelo colonial de administração municipal, e se iniciava a estruturação física e econômica do povoado, que aumentava rapidamente com a chegada de mais e mais caciques, até atingir alguns milhares de indivíduos. Os recursos para manter essa nova comunidade eram mínimos e os caciques teriam de alimentar seus seguidores, durante algum tempo com os produtos das suas próprias plantações.

Os assentamentos de indígenas com o tempo formaram um conjunto de 30 cidades ou reduções e com o sistema estabelecido, cada Missão (ou redução) normalmente incluía entre três mil a sete mil indígenas dirigidos por dois ou três jesuítas. Logo foram introduzidas algumas plantas de origem europeia, junto com pequenos rebanhos de gado vacum, e se começou a exploração mais sistémica da erva mate nativa. Dessa maneira, a missão que nascia como unidade política da colônia, logo também faria parte do sistema econômico da Bacia do Rio da Prata, para onde vendiam seus excedentes em troca de mercadorias que não podiam produzir. A contribuição financeira externa para as missões era insignificante, porque nem os moradores das cidades coloniais nem os da metrópole tinham ainda excedentes disponíveis. As reduções dependiam do trabalho dos próprios moradores, da coordenação das autoridades escolhidas, que eram os mesmos caciques, e da inspiração e força do missionário.

Mesmo com o sucesso dos propósitos Missionários, o projeto Jesuítico nesta região enfrentava oposição de

1668 Surge o principio do Uti-possidetis
1671 Decreto portugues libera a entrada de navios estrangeiros em portos brasileiros
1673 A Bandeira de Bartolomeu Bueno da Silva encontra ouro em Goias
1674 Fundação de Nossa Senhora do Desterro (atual Florianópolis)
1676 Fundação da cidade de Laguna (SC)
1680 Fundação da Colônia de Sacramento por Manuel Lobo
1682 Fundação de São Borja como desmembramento de San Tomé (início do segundo ciclo – retorno ao Tape)
1685 Fundação da redução de Jesus (PY)
1685 Fundação da redução de Santa Rosa (PY)
1687 Fundação das reduções de São Luiz Gonzaga, São Nicolau, São Miguel
1690 Fundação da redução de São Lourenço
1691 Fundação das reduções na região de Chiquitos (Bolívia)
1693 Fundação de Curitiba
1695 Descoberta de ouro em Minas Gerais (inicio do ciclo do ouro)
1696 O arquiteto milanez José Brasanelli inicia a construção da igreja do povo de São Borja
1697 Padre Antônio Sepp chega em São Miguel
1697 Fundação da redução de São João Batista (desdobramento de São Miguel)
1706 Espanhóis obtém posse da Colônia do Sacramento
1706 Fundação da redução de Trinidad (PY)
1706 Fundação da Redução de Santo Ângelo Custódio
1709 Criação da Vacaria dos Pinhais
1711 Invasão francesa do Rio de Janeiro
1715 Tratado Utrech (pôs fim à guerra da sucessão espanhola / Colônia do Sacramento é devolvida à Portugal
1716 Ingressam na Companhia de Jesus os arquitetos Gian Batista Primolli e Andrea Bianchi
1717 Os portugueses fazem uma entrada na Vacaria dos Pinhais para arrecadar gado
1717 Chegam da Europa uma missão artística de novos Jesuítas (arquitetos)
1718 Visita do bispo de Buenos Aires, dom Fajardo, aos Sete Povos
1719 Construção dos calabouços do Cabildo de Buenos Aires por Gian Batista Primoli
1723 Fundação de Montevideo
1726 Cristóvão Pereira estabelece o caminho terrestre entre Laguna e Colônia do Sacramento (inicia o ciclo dos tropeiros)
1727 Fundação de Cuiabá
1730 Gian Batista Primolli deixa Buenos Aires seguindo para o território das Missões
1732 Entrega da primeira sesmaria no caminho das tropas, para o tropeiro Manoel Gonçalves Ribeiro
1733 Morte do Padre Sepp (em San José – Argentina)
1735 Inicio da construção da igreja da redução de São Miguel (Jean Batisti Primolli)
1735 Cerco de Colônia do Sacramento (durou 2 anos e inclui índios das missões)
1737 Fundação do forte Jesus Maria José (cidade de Rio Grande)
1737 Criação da Capitania de Santa Catarina
1740 Imigração dos Açorianos para o sul do Brasil
1740 Fundação de Santo Antonio da Patrulha
1744 Gian Batista Primolli deixa São Miguel e se dirige para Trinidad no Paraguai

setores da Igreja Católica, que em certa medida, não concordavam com os métodos usados na convivencia com os povos originários, safria ainda com a população colonizadora, que desconsideravam a cultura indígena e afirmavam que não valia o esforço de cristianizá-los, esta organização tinha que enfrentar ainda os bandos de caçadores de escravos, que aprisionavam os nativos para submetê-los ao trabalho forçado na economia colonial exploradora, chegando a destruir diversos povoados inclusive com a norte de numerosos moradores. Mesmo com vários problemas a vencer, as missões, como um todo, prosperaram a ponto de, em meados do século XVIII, os jesuítas se tornarem suspeitos de tentar criar um império independente, o que foi um dos argumentos usados na intensa campanha difamatória que sofreram na América e na Europa e que acabou por resultar na sua expulsão das colônias a partir de 1759 e na dissolução da sua Ordem em 1773. Com isso, o sistema missioneiro entrou em colapso, causando a dispersão dos povos indígenas reduzidos.

Uma experiência única

É importante entender o que temos em nossas mãos quando falamos sobre as Missões Jesuítico Guarani porque não se trata de algo corriqueiro, simples ou coloquial como se poderia pensar. Elas foram algo inovador, único, complexo, estruturado e sem nenhum comparativo em qualquer parte da Terra. Também é importante compreender porque houve muitos esforços para diminuir a importância do que aqui existiu e foi estruturado por mais de 160 anos.

O fenômeno de destruição das Missões não foi apenas resultante das ações da Guerra Guaranítica conduzida pelas Nações Ibéricas e da expulsão dos Jesuítas do território, mas um processo bastante complexo de minimizar a obra realizada e a eliminação no conhecimento formal das escolas do seu legado, resultando em praticamente um anulamento histórico de um período de 160 anos da nossa história e a consequente desinformação pelos moradores locais sobre o que existiu sobre os seus pés.

Vejam que a maioria das nações da América possuem em torno de 200 anos de independência e, portanto, de existência como Nação propriamente dito, enquanto que o período missioneiro precursor da estruturação dessas nações esteve presente por 160 anos e quase não possui destaque na historiografia oficial destes Países.

O fato que as nações dominantes da época, Portugal,

1746 Carta Régia do Rei de Portugal proíbe a impressão de livros e jornais no Brasil
1747 Falece em Candelária o arquiteto Gian Batista Primoli
1750 Tratado de Madrid
1750 Inicio da feira de Sorocaba (local de venda de gado e muares)
1750 Início da Era Pombalina
1752 Fundação do forte Jesus, Maria, José do Rio Pardo
1754 Início da Guerra Guaranítica
1755 Terremoto de Lisboa
1610 Criada Nossa Senhora do Loreto - Guairá (no total foram 13 Reduções até 1628 no atual Estado do Paraná)
1756 Morte de Sepé Tiarajú – 7 de fevereiro
1756 Batalha do Caiboaté (10 de fevereiro)
1756 Inicio da administração dos 7 povos pelas tropas ibéricas e novas ordens religiosas
1759 Expulsão dos Jesuítas de Portugal
1759 Publicação do romance Candide, de Voltaire. Sátira aos estabelecimentos jesuíticos no Paraguai
1760 Início da primeira Revolução Industrial na Inglaterra - Início do liberalismo e ascensão da burguesia
1761 Anulação do Tratado de Madrid (EL Pardo)
1761 França assina com a Espanha o "Pacto de Familia" tirando dos ingleses o acesso aos portos de Portugal
1762 Espanhóis tomam Colônia do Sacramento
1763 Ataque dos espanhóis à cidade do Rio Grande
1763 Fundação de Gravataí (Nossa Senhora dos Anjos)
1763 Transferência da capital de Salvador para o Rio de Janeiro (elevação do Brasil a Vice-Reino)
1764 Supressão da Companhia de Jesus na França
1767 Expulsão dos Jesuítas das colônias hispanos-americanas
1768 Saída dos Jesuítas do território das Missões, que passam a ser administradas pela colônia espanhola
1772 Fundação de Porto Alegre
1773 Supressão da Companhia de Jesus
1773 Dom Vertiz e Salcedo invade Bagé e Rio Pardo e é derrotado por Rafael Pinto Bandeira em Pântano Grande
1775 Conquista da trincheira espanhola de São Martinho por Rafael Pinto Bandeira
1776 Vila de Rio Grande foi retomada pelos portugueses
1777 Tratado de Santo Ildefonso
1777 Governador Zeballos (Espanha) toma a ilha de Santa Catarina
1778 Realizado o Inventário dos bens dos povos missioneiros (Francisco Brabo)
1778 Nascimento de José de San Martin em YAPEYU
1780 Instalada a primeira charqueada no Rio Grande do Sul
1789 Nasce em Santo Ângelo, Carlos Maria de Alvear, um dos libertadores da Argentina
1789 Queda da Bastilha (início da revolução Francesa)
1797 Fundação de Santa Maria – local da antiga capela missioneira de Santa Maria
1801 Conquista das Missões pelos Portugueses
1803 Inicio das Guerras Napoleônicas
1804 Combate do Jarau – último embate entre espanhóis e portugueses na América
1806 Primeira invasão inglesa de Buenos Aires (expulsos depois de 45 dias)

Espanha e Inglaterra terem trabalhado para reduzir a importância das Missões Jesuítico Guarani e eliminar as suas influências sobre os modelos estruturais da sociedade colonial não pode ser um impeditivo de fazermos o resgate histórico do que realmente existiu. As evidências que ainda existem podem contribuir para que turistas e estudantes de hoje possam fazer o seu próprio julgamento sobre o que realmente existiu naquele tempo.

O que existiu na região da mesopotâmia dos rios Paraná e Uruguai construído pelos Jesuítas junto aos Guaranis foi destacado por muitos pensadores da época e, por si só, demonstram a grandeza do feito e da experiência vivida nesse território.

O filósofo iluminista Voltaire (1694-1778), tipicamente um grande crítico das religiões organizadas, estava tão apaixonado por um período extraordinário de 159 anos da história da América do Sul que se sentiu compelido a descrevê-lo assim:

> "O assentamento no Paraguai, realizado apenas pelos (jesuítas) espanhóis, parece, em alguns aspectos, um triunfo da humanidade. Parece expiar as crueldades dos primeiros conquistadores. Os quaders na América do Norte e os jesuítas na América do Sul... eles deram uma nova luz ao mundo."

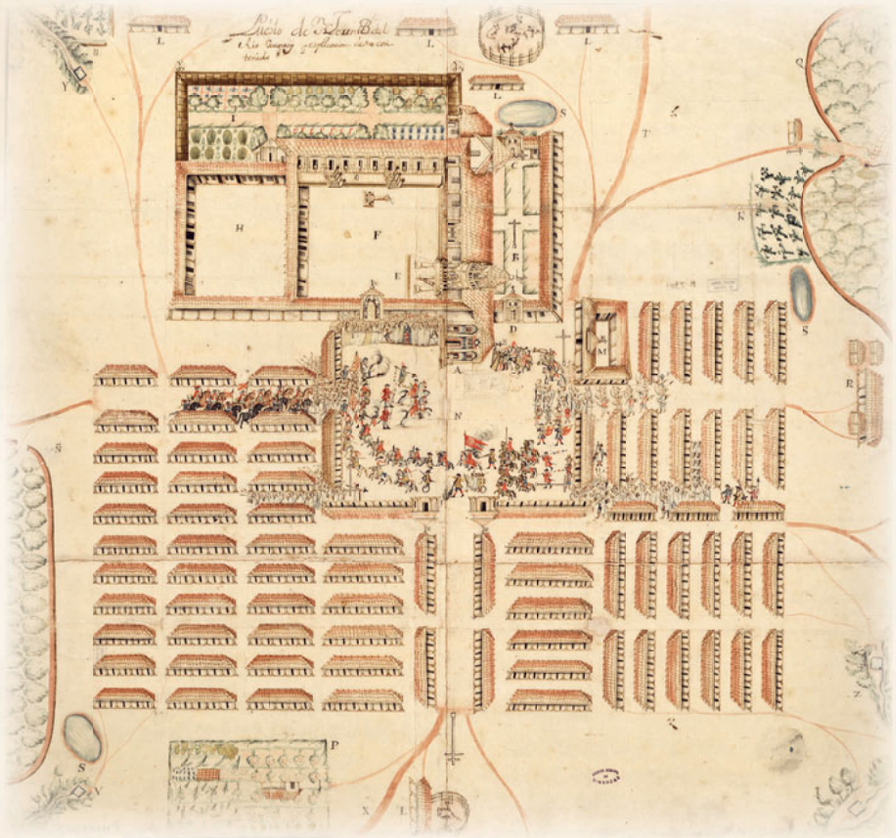
O filósofo francês Montesquieu (1689-1755) um expoente do Iluminismo, comparou as Missões Jesuítico Guarani ao sistema político-filosófico imaginado por Platão, em A República. Para ele as Missões Jesuítico-Guarani foi definida como "a cura de uma das mais terríveis feridas infligidas por homens a outros homens".

Friedrich Hegel, principal representante do idealismo alemão salientou a evolução humana a partir de uma utopia fundada na fraternidade entre os diferentes. E assim, em meio a finas analogias, construiu-se a convicção de que aos discípulos de Santo Ignácio, formados nos rigores da Companhia de Jesus e investidos de mandato divino, coube a missão de resgatar indivíduos do período neolítico em que viviam, introduzindo-os no Renascimento – num salto civilizatório sem escalas.

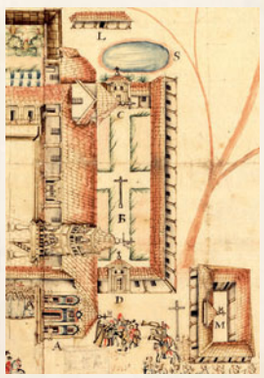
Para Wolfgang Reinhard, por mais controversos que tenham sido os intentos dos jesuítas de adaptar a mensagem cristã às concepções autóctones e de promover uma mudança cultural dirigida, a empresa missioneira foi a melhor alternativa de que a América dispôs para levar adiante uma colonização que era sob todos os aspectos inevitável e que em outras esferas se revelou brutal, e por isso mesmo continuam a ter um apelo para o mundo moderno, onde a problemática integração dos povos indígenas remanescentes com as culturas de entorno ainda não encontrou soluções satisfatórias, uma opinião que era compartilhada com Darcy Ribeiro.

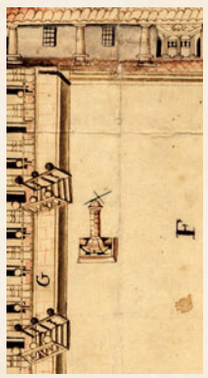
1806 Napoleão decreta o fechamento dos portos europeus ao comércio
1807 Criação da capitania Geral de São Pedro do Rio Grande do Sul
1808 Corte Portuguesa foge para o Brasil / Dom João impulsiona a ocupação dos sertões do Brasil
1809 Criação dos 4 primeiros municípios do RS: Rio Grande, Rio Pardo, Porto ALégre e Santo Antônio da Patrúlha
1811 Independência do Paraguai
1811 Primeira intervenção do Brasil na Banda Oriental (envio do Exército pacificador)
1811 Artigas aclamado "Jefe de los Orientales" e o êxodo com os seus seguidores para Japeju
1813 Independência da Argentina: Província Unidas do Rio da Prata
1814 Restauração da Companhia de Jesus pelo Papa Pio VII
1816 Início da invasão portuguesa da Colônia de Sacramento
1815 Batalha de Waterloo (derrota de Napoleão)
1816 Congresso de Tucuman: proclamação solene da independência das Províncias Unidas do Prata
1816 Andres Artigas invade (ocupa) as Missões pelo passo do Itaqui
1817 Francisco Chagas Santos ataca região de Misiones e Corrientes (perseguição às tropas de Artigas)
1817 Lecor entra em Montevideo
1820 Derrota das tropas de Artigas em Taquarembó (fim da Liga Federal)
1820 Troca da banda oriental (Missões) por Olivença (cidade na fronteira entre Portugal e Espanha)
1820 Visita de Saint Hilaire ao Rio Grande do Sul (até 1821)
1821 Retorno da corte portuguesa à Portugal
1821 Banda Oriental foi incorporada ao Reino Unido do Brasil com o nome de Província Cisplatina
1822 **Independência do Brasil**
1824 Inicio da colonização alemã no Rio Grande do Sul
1824 Colonos alemães tentam se estabelecer na Colônia São João das Missões - (mas esta experiência fracassou)
1827 Rivera ocupa as Missões (por menos de um ano)
1828 Tratado do Rio de Janeiro (Devolução da Cisplatina – Independência do Uruguai)
1828 Rivera conduz missioneiros e bens para o Uruguai (Convenção de Irerê-ambé, assegurou livre trânsito)
1829 Fundação da cidade de Bella União (Uruguai) com índios oriundos das Missões
1830 Recolonização das Missões pelos portugueses
1831 Abdicação de Dom Pedro I
1832 Episódio de exterminação dos indígenas missioneiros no Uruguai (revolta contra Rivera)
1833 Criação do município de São Borja e Cruz Alta
1835 Início da Revolução Farroupilha
1845 Final da Revolução Farroupilha
1846 Criação dos Municípios de São Leopoldo, São Gabriel, Uruguaiana e Bagé
1851 Tratado dos limites com o Uruguai (define os limites do atual território do RGS)
1860 Nova fase da imigração alemã no Rio Grande do Sul
1864 Início da Guerra do Paraguai
1870 Final da Guerra do Paraguai
1873 Criação do município de Santo Ângelo
1902 Criação do município de São Luiz Gonzaga

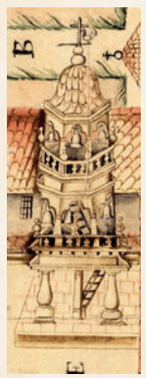
As reduções e sua organização











As reduções eram concebidas para que tivessem um desenvolvimento autossustentável, conforme havia prescrito Loyola nas Constituições da Ordem, onde cada domicílio da Companhia ficava obrigado a funcionar com independência, e por isso deviam possuir todos os equipamentos e a estrutura necessários para alcançar esse objetivo. Na prática, eram sistemas industriais e agropecuárias. Nesse processo chegaram a constituir verdadeiras cidades, muitas delas com milhares de habitantes, compostas por um núcleo urbano principal com as habitações, igreja, colégio, presídio, mercado e oficinas diversas, e grandes áreas em torno dedicadas às lavouras e criações de gado.

Desta forma, é comum as pessoas simplificarem com afirmações de que todas as reduções dos 30 povos possuíam o mesmo plano urbanístico e eram todas iguais. No entanto há diferenças, a mais conhecida no quesito da estrutura é na redução de Santo Ângelo Custódio, única que possuía a igreja voltada para o sul. De fato elas seguiam um mesmo conceito, no entanto, haviam várias diferenciações em cada povoado, muito em função do próprio relevo, da expertise dos jesuítas arquitetos envolvidos e as influências locais, os recursos disponíveis junto aos povos originários.

Contudo, no sentido de uma apresentação generalizada é possível apresentar os elementos principais. Embora todas eram independentes tinham dimensões diferenciadas, a distribuição espacial das edificações nem eram sempre iguais, mas ainda sim, é possível afirmar que tinham um padrão recomendado e executado. Todas as reduções eram organizadas em torno da praça central, espaço proporcionalmente generoso contornada pelas edificações, entre elas, em local central a igreja, sempre com uma torre com o campanário. A igreja era o ponto de referência da redução. Em um dos lados dwa igreja havia o chamado campo santo, ou cemitério, em regra dividido em quatro setores formando um caminho em formato de cruz e onde também havia uma capela funerária.

No outro lado, também contíguo à igreja havia os quartos dos jesuítas, padres e irmãos, normalmente entre três a quatro cômodos. Logo em seguida havia o espaço para as salas de aula onde funcionava o colégio, local de educação dos meninos da redução. Na extremidade do prédio, quase na divisa com o pátio seguinte, chamado de pátio das oficinas, havia o espaço do refeitório e a cozinha. Em regra, junto à cozinha havia um reservatório subterrâneo, chamado de adega, para manter os alimentos frescos e também para armazenar o vinho em temperaturas mais amenas e constantes.

Também é importante chamar a atenção que, em regra no pátio do colégio, estava instalado o relógio de sol e em algumas reduções havia um poço para coleta de água.

No espaço que separa o primeiro pátio, chamado pátio do colégio ou dos padres, haviam prédios destinados ao armazenamento dos alimentos resultantes do trabalho no Tupambaé e que serviam para manter o Cotiguaçu, os Jesuítas, vender os excedentes em Buenos Aires e Santa Fé e também regular os esto-

As reduções e sua organização

ques que proverão as famílias que não conseguiram produtos suficiente nos seu próprio Amambaé.

No próximo conjunto de prédios, chamado de oficinas, funcionava a mais variada quantidade de "indústrias" e que eram responsáveis por prover todo os tecidos de algodão e lã para vestir o povo da redução (haviam dezenas de teares funcionando ao mesmo tempo), produzir as ferramentas que eram utilizadas nas lavouras, construção de carroças para o transporte das mercadorias, instrumentos musicais, artefatos de decoração sacros (estatuárias e peças de metais), marcenaria para o mobiliário e até mesmo tipografia (mais isso houve em apenas algumas reduções).

Também é importante lembrar que algumas outras estruturas produtivas funcionavam fora do núcleo urbano, mas em uma distância relativamente próxima, como era o caso das olarias e seus fornos (normalmente haviam olarias para telhas separadas da produção de tijolos e ladrilhos), os carijos para o beneficiamento da erva mate, o local de abate do gado para a distribuição das porções de carne para as famílias, as cantarias onde eram retiradas as pedras para as construções e o local de entalhe das pedras.

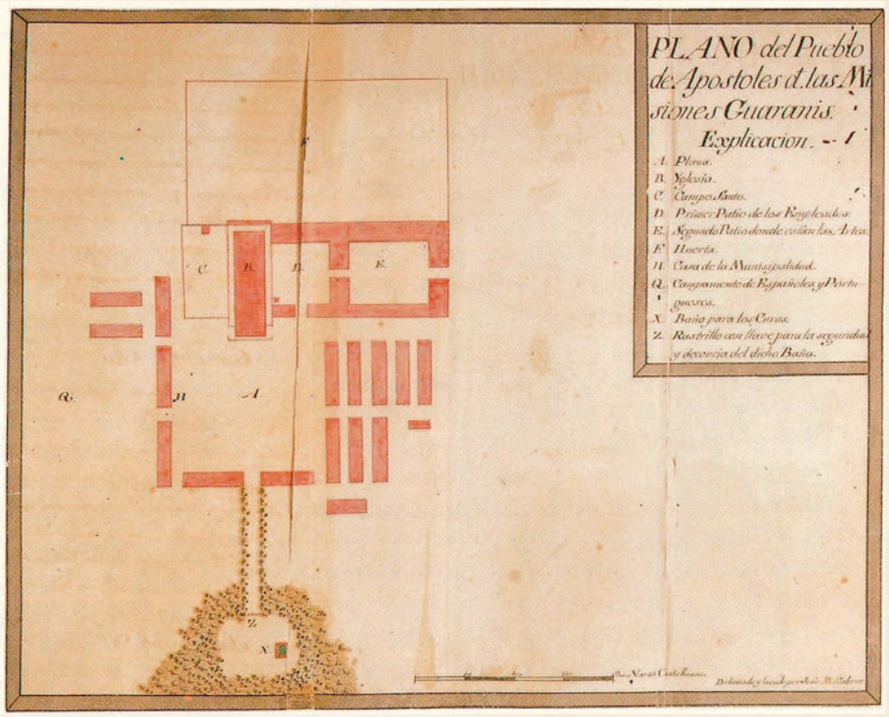
Outro espaço que existia de forma regular é o Tambo, que erroneamente (por questões de tradução ao português atual) se atribui ao processo de extração do leite das vacas, mas na época missioneira era o espaço destinado a receber os visitantes de fora da comunidade, normalmente espanhóis, que vinham fazer comércio com os povos, ou mesmo representantes da coroa espanhola que eram enviados para algum tipo de fiscalização ou outro tipo de controle. Por regra definida nas Leis de Índias os visitantes não poderiam permanecer por mais de três dias nas Reduções e os Jesuítas os alojavam neste espaço visando reduzir a interação dos mesmos com a população geral da redução.

Ainda em torno da praça principal da redução havia um conjunto de casas construídas em pedras, rodeadas por alpendres para a proteção do sol e chuva, onde habitavam os caciques e suas famílias. Em um destes edifícios funcionava a administração da Redução, chamada de Cabildo, onde os seus representantes eram escolhidos a cada ano e ratificados pela autoridade espanhola.

O Cabildo era o centro administrativo das Reduções e ficava localizado em prédios junto à praça principal, normalmente ocupava dois prédios. Era a instância responsável pelos aspectos mais ordinários do governo local, como aspectos administrativos, policiamento, regramentos, divisão de tarefas e interface com os padres.

A comunidade missioneira possuía autonomia, porém, não soberania. Todos os integrantes das reduções reconheciam o poder do Rei da Espanha, representado pelo governador do Paraguai ou do Rio da Prata.

O Cabildo era o gestor da redução, eleito pela comunidade. Distribuía as atividades de trabalho entre os índios, tinha "mandado" de um ano, era eleito um ano antes de iniciar seu exercício para já iniciar seu aprendizado de gestão juntamente com o Cabildo do exercício.



Em cada redução, havia apenas dois Jesuítas, sendo que um era responsável pelos serviços religiosos, enquanto o outro organizava as atividades cotidianas. Os índios dos diversos grupos eram coordenados pelo conselho dos caciques que formavam o Cabildo, numa estrutura hierárquica, tipo militar, que correspondia à experiência do fundador da Companhia de Jesus.

Nas reduções, a autoridade maior era dos padres, seguido dos integrantes do Cabildo. Assim, o processo eleitoral era cuidadosamente realizado no início de cada ano, sob a direção dos padres e registro em ata, que, após as eleições eram encaminhadas ao Governador para aprovação da escolha popular.

O Cabildo era assim composto: o corregedor (prefeito) era o chefe nomeado pelo governador mediante proposta dos padres e dos caciques; os demais eram um tenente-corregedor (vice-prefeito), dois alcaides ordinários (juízes), dois alcaides das irmandades (delegados para assuntos rurais), um alferes-real (porta-estandarte e chefe militar), um escrivão (secretário), regedores (delegados de bairro) e os alguazis (funcionário da justiça ou da polícia).

Estes eram eleitos pela comunidade indígena, mediante proposta do jesuíta. Havia, ainda, os administradores públicos, subordinados ao Cabildo, o mayordomo (a quem correspondia o controle dos bens comunitários), contadores, fiscais e armazenistas.

O Cabildo exercia os poderes executivo, legislativo e judiciário na redução. Por possuir autonomia e controle de todo o espaço, era o órgão que realizava as mediações dos conflitos. A justiça se ocupava principalmente dos casos sociais e criminais, pois, como não havia propriedade privada, não eram necessárias as disputas civis. O corregedor e os alcaides eram designados para exercer a justiça, pois recebiam aprovação do Governador. Geralmente, solicitavam o parecer do padre, como conselheiro e por obter melhor aptidão administrativa.

Outro aspecto dentro da função de regulação do Cabildo era o que se relacionava com o abastecimento da comunidade, ou seja correspondia ao Cabildo controlar como os abastecedores da população cumpriam com suas obrigações, zelando para que em nenhum caso escasseassem os alimentos armazenados ou mesmo o gado. Esta função era exercida pelo Armazenista e Contadores.

As casas dos demais indígenas ficavam alinhadas em fileiras, formando ruas de forma estruturada, na sequencia das casas dos caciques que rodeavam a praça. Todas as casas eram semelhantes e sempre que possível construídas em pedra, com telhas de barro e rodeadas com alpendres. Aqui é importante lembrar que em função do aumento demográfico das reduções as casas mais afastadas da praça eram construídas de tijolos de adobe (barro seco ao sol) e algumas cobertas por palha. Esse fato explica a razão do porque não se encontrou resquícios de várias construções das casas dos índios que pudesse contabilizar a quantidade de moradores que estão descritas nas cartas ânuas como existente nas reduções, visto que o adobe e a palha vão se desintegrando ao longo do tempo.

Nos fundos da igreja e do cemitério, em regra havia um grande espaço cercado por um muro de pedra, chamado de Quinta ou horta dos padres, que na realidade era um espaço dedicado ao cultivo e climatização de espécies trazidas da Europa e Oriente pelos Jesuítas visando introduzir o seu cultivo nas Missões. Nesse espaço também havia o cultivo das ervas medicinais destinados ao tratamento das enfermidades. É de se imaginar que os Jesuítas mantinham um pomar para o consumo próprio e do refeitório do colégio, assim como para a produção das uvas para o vinho utilizado na missa. Em várias reduções foram encontradas cisternas e um complexo sistema de armazenamento de água destinado às plantações da horta. Em algumas reduções também se encontrou sistemas sanitários conectados à quinta e providos de água de cisternas alimentadas dos telhados dos prédios adjacentes (igreja e moradia dos Jesuítas).

Para ligar as construções tipo a casa dos padres, oficinas e sacristias havia um passeio calçado e que era conectado à quinta (horta) através de escadarias, visto que a horta, em regra ficavam em declive do terreno em relação à igreja e demais instalações, visando o aproveitamento da gravidade para levar a água dos telhados até as cisternas que alimentavam às plantações.

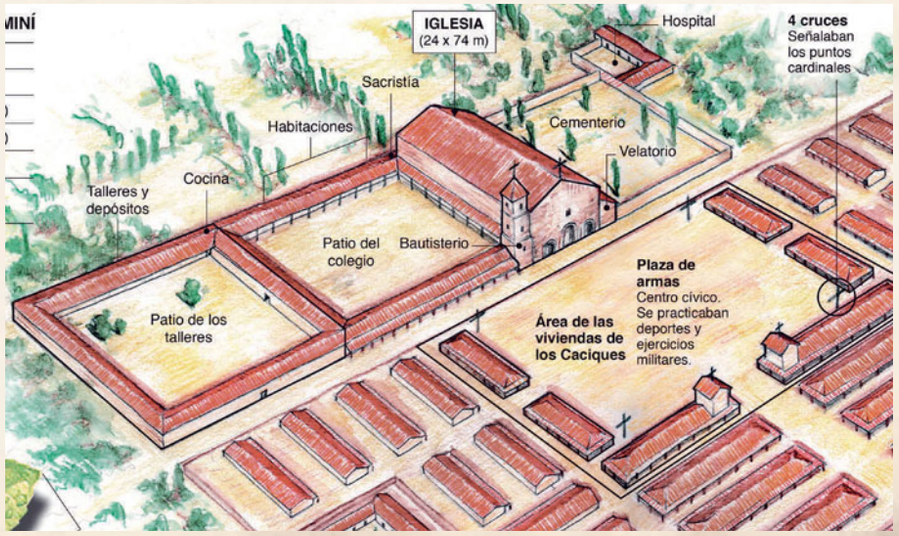
Outro espaço que existia em todas as Reduções era o Cotiguaçu onde ficavam todas as viúvas e os órfãos do povoado, controladas por uma anciã líder. Normalmente esse espaço era fechado e havia apenas uma porta de acesso. O sustento das pessoas que ali viviam era provido pelos frutos do Tupambaé, apesar das viúvas trabalharem nos teares e na preparação dos fios de algodão e lã que alimentavam os teares.

Ainda na área urbana havia fontes de água potável próxima às nascentes os riachos onde os Jesuítas organizaram um sistema de aproveitamento hídrico visando aumentar a segurança sanitária dos povos e evitar a contaminação destas fontes naturais. Em regra, o local escolhido para a instalação de uma redução era provido por no mínimo cinco (uns dizem sete) nascentes naturais de água potável. Pelo observado nas fontes onde já houve trabalho de arqueologia se percebe que haviam estágios de aproveitamento da mesma água, sendo a nascente sempre bem preservada na sua condição mais natural possível. Do "olho da água" era canalizado através de um canal de pedras a água até um reservatório, onde em regra era esculpido em arenito alguns elementos que permitiam a água para beber ser coletada sem que o reservatório fosse acessado (bocais que jorravam água). No estágio seguinte, alguns metros abaixo, era construído um tanque (ou piscina) onde era destinado ao banho do pessoal. Mais abaixo, em outro reservatório, havia um espaço para a lavagem de roupas. Somente com o excedente e em um último estágio em um outro reservatório era destinado aos animais.

As igrejas eram um capitulo a parte, pois esses templos majestosos e suntuosos se destacam na paisagem com suas lindas fachadas e torres altas. Os espaços internos eram capazes de receber entre três a cinco mil pessoas e possuíam altares, capelas laterais e retábulos ricamente decorados em madeira entalhadas, tecidos importados e adornos de prata e ouro. A posição da igreja era escolhida visando que a luz do dia sempre estivesse entrando através das suas janelas laterais. Todas as igrejas possuíam torres com um campanário com vários sinos que serviam de comunicação e sinalização aos moradores e alguns sinos eram escutados há vários quilômetros de distância, dependendo da direção do vento.

Em todas as igrejas havia um espaço destinado ao coro dos indígenas e também um batistério, onde eram celebrados os batismos.

Outro aspecto que é importante mencionar é que haviam capelas construídas ao longo dos principais caminhos que uniam os povos, esses espaços eram destinados ao controle dos viajantes e também de suporte para pouso, alimentação e até troca de montaria. Em regra, elas estavam localizadas a uma distância de 8 a 12 quilômetros de distância da outra ou da sede da redução. Também serviam de postos de "fronteiras" entre os povos pois estavam situadas nos limites das terras atribuídas a cada redução.





Cruz Missioneira

A Cruz Missioneira, originária do mesmo formato da Cruz de Caravaca na Espanha (região de Múrcia), com seus quatro braços, representa a fé redobrada e é o principal símbolo da Região das Missões dos 30 Povos Jesuítico Guarani. Contudo, na visão dos Jesuítas que vieram para o trabalho de evangelização nas Américas havia uma particular interpretação:

"Disse-me, então, que ao padre jesuíta, em trabalho dentro de uma Redução, a cruz lembrava a ele que Cristo morrera pela humanidade numa cruz de dois braços, e que os outros dois braços dessa cruz estava reservada para ele, o jesuíta, numa perfeita integração com os preceitos da Imitação de Cristo.

"Imitação de Cristo", de Tomás de Kempis, era um livro de espiritualidadedestinado à leitura diária dos padres jesuítas em missão de evangelização

[1]Mário Simon – Origem da Cruz Missioneira de São Miguel (livro publicado em 2019) se referindo a um diálogo com o Padre Arthur Rabuske.

Desta forma, a cruz que chamamos de Missioneira, para se diferenciar da cruz de Caravaca propriamente dita, apesar de ter muita semelhança e ter sido inspirada nela, tem a sua vinculação às Missões Jesuítico Guarani. Essa distinção é importante para assegurar a identidade local que estamos construindo nos Trinta Povos Missioneiros vinculado às Missões Jesuítico Guarani. Porém, é importante entender o que é a Cruz de Caravaca para ajudar na compreensão do simbolismo inerente que muito nos aproxima e une, que é a Cruz de Cristo.

Desta forma, a cruz que chamamos de Missioneira, para se diferenciar da cruz de Caravaca propriamente dita, apesar de ter muita semelhança e ter sido inspirada nela, tem a sua vinculação às Missões Jesuítico Guarani. Essa distinção é importante para assegurar a identidade local que estamos construindo nos Trinta Povos Missioneiros vinculado às Missões Jesuítico Guarani. Porém, é importante entender o que é a Cruz de Caravaca para ajudar na compreensão do simbolismo inerente que muito nos aproxima e une, que é a Cruz de Cristo.

No início do Cristianismo São Pedro, São Paulo e seus apóstolos desenhavam (para poder ser apagada caso chegasse algum Romano) a Cruz Patriarcal no chão para evangelizar, o que diferenciava a cruz de Jesus Cristo das outras é o segundo braço pequeno que representava a placa onde havia sido escrito INRI. Com o passar dos tempos esta cruz foi pegando forma de um segundo braço, a Cruz de Caravaca e Lorena se originam desta adaptação ou evolução.

A Cruz Missioneira tem significado próprio, da origem de um povo que tem muito orgulho de se chamar gaúcho. Desta forma, apesar de ter sido inspirada na Cruz de Caravaca o significado para os missioneiros diverge daquele cultuado em Caravaca de La Cruz na Espanha pois lá está relacionado à relíquia da Cruz de Cristo (pedaço de madeira da cruz original)1, que teria sido encontrada em Jerusalém por Helena (Santa Helena), mãe do Imperador Constantino, e que está incrustada no interior do relicário que foi feito no formato da uma cruz de dois braços.

1 É um "lignum crucis", a saber, um pedaço da madeira pertencente ao lenho onde foi crucificado Cristo. Se conserva em um relicário com forma de cruz de duplo braço horizontal (o superior de 7 centímetros e o inferior de 10 centímetros). Não se deve confundir com o relicário exterior que contém a relíquia interior. A relíquia é conservada dentro de um relicário que mudou de aspecto várias vezes ao longo dos séculos.

Segundo a tradição pertenceu ao patriarca Roberto de Jerusalém (daí uma versão do nome da cruz de dois braços ser chamada de cruz patriarcal), que foi o primeiro bispo da Cidade Santa, após ela ser conquistada dos muçulmanos na primeira cruzada em 1909.

Para as Américas foi trazida pela primeira vez pelos Padres Jesuítas da Companhia de Jesus que tinha na maioria de seus membros a origem espanhola da cidade de Caravaca de La Cruz e adotado como símbolo de conquista de território assim como a Nossa Senhora Conquistadora. Esta evangelização e mistura de cultura simbolizada na Cruz Missioneira se espalha por todo o território que hoje é ocupado pelo Rio Grande do Sul, Misiones e Corrientes na Argentina, sul do Paraguai e o norte do Uruguai.

Objetivamente a Cruz Missioneira tem quatro braços e possui a sua origem e modelos em três cruzes conhecidas: Cruz de Caravaca (Espanha), Cruz Patriarcal (Roma e Jerusalém) e Cruz de Lorena (França). A história destas três cruzes se cruza e mistura-se carregadas de simbologia que se fundem dando ainda mais valor à Cruz Missioneira.

Conta à lenda mitológica, que na região onde hoje é a Espanha, em Caravaca de La Cruz, Múrcia, quando dominada pelos povos mouros, no século XIII, um Rei Mouro manteve em cativeiro padres. Para conhecer melhor e por distração, brincadeira ou constrangimento obrigou um sacerdote prisioneiro a celebrar uma missa. O vigário, no momento de celebração, parou com os ritos sacros e disse que não conseguia rezar ou responder as inquietações do rei Abu Zeid, explicou que não poderia prosseguir porque lhe faltava à Santa Cruz símbolo maior da fé cristã. O Imperador esbravejou e o sacerdote se

ajoelhou quieto enquanto os guardas e convidados o ofendiam, esperando a ordem do rei para executa-lo.

Neste momento, no dia 3 de maio de 1231, o teto se abre em luz e dois anjos desceram do céu trazendo a Cruz de Quatro Braços. Diante deste milagre, o rei Abu Zeid converteu-se ao cristianismo.

Caravaca de La Cruz é uma cidade localizada em um enclave na fronteira entre as regiões Murcia e Granada. Uma população que passou sucessivas invasões e domínios castelhanos, árabes, romanos e muçulmanos e é construído em torno de seu castelo, construído no século XV pelos Cavaleiros Templários. Mas Caravaca é reconhecida como a Cidade Santa, "A Cidade da Cruz" que leva seu nome.

Muito se deve salientar que a cruz carregada por dois anjos em cima do pórtico de São Miguel das Missões é um símbolo que retrata a lenda espanhola sobre a Cruz de Caravaca que somada origem dos jesuítas, o povo guarani, reduções e as diversas colonizações veem formar a história e personalidade do espirito que envolve e simboliza a Cruz Missioneira.

Outra interpretação é que a Cruz de Caravaca que é um tipo especial de cruz que apresenta dois braços horizontais, como uma cruz latina, mas com uma "aspa" na extremidade superior e essa aspa simboliza os dois ladrões que foram crucificados com Jesus Cristo, representando a misericórdia divina que se estende a todos, mesmo aos mais pecadores. Os dois braços horizontais da cruz representam a dualidade da vida: alegria e sofrimento, vida e morte, bem e mal.

A Cruz de Caravaca é considerada um dos símbolos mais importantes do cristianismo na Espanha, sendo venerada em várias cidades do país. Uma das principais celebrações dedicadas à Cruz de Caravaca acontece na própria cidade de Caravaca, no dia 3 de maio. Nessa data, nos anos jubilares que se sucedem a cada sete anos desde 2003, a Cruz é retirada da Basílica-Santuário de Vera Cruz e levada em procissão pelas ruas da cidade, acompanhada por fiéis que cantam e rezam. Além disso, a Cruz também é muito procurada por pessoas que buscam proteção contra o mal, especialmente em casos de doença, problemas financeiros e amorosos.

A Cruz de Caravaca é um símbolo importante do cristianismo na Espanha, com uma história rica em milagres e significados profundos. Para os fiéis, a Cruz representa a misericórdia divina e a proteção contra o mal. Celebrada em várias cidades espanholas, a Cruz de Caravaca é um exemplo da riqueza cultural e religiosa do país.

Há correntes que relacionam a origem do nome da Cruz de Caravaca como a "Vera Cruz". A Vera Cruz de Caravaca seria a "Verdadeira Cruz", e seu nome começou a ser conhecido na Idade Média. A lenda diz que é um "lignum crucis", ou seja, tem parte da madeira da cruz real que Jesus Cristo foi crucificado. Relatos de que a madeira encontrada pelo Imperador Romano Constantino e sua mãe Santa Helena, aconteceu no século IV e que um fragmento de madeira da cruz de Cristo teria sido colocado no corpo da Cruz de Caravaca[2]. A Cruz original que continha o "lenho da cruz de Cristo" foi roubada na idade média.

[2]a relíquia havia sido descoberta no século IV por Santa Helena, mãe do imperador Constantino, e foi separada em três pedaços, "o primeiro pedaço foi entregue ao Patriarca de Jerusalém e os dois outros foram trazidos para Constantinopla e Roma"








O que é a Cruz de Caravaca

A Santíssima e Vera Cruz de Caravaca é uma das importantes relíquias cristãs. Consiste em um Lignum Crucis, ou seja, um fragmento da madeira da cruz em que Cristo morreu. Seu nome oficial nos documentos da Igreja é "Vera Cruz", para diferenciá-la das muitas falsificações que já foram forjadas. Esse fragmento do Santo lenho está desde o século XIII na cidade de Caravaca (na província de Múrcia, no sudeste da Espanha).

O Santuário que guarda a relíquia, em sua forma atual, teve sua construção iniciada em 1617, por ordem de Felipe III, dentro dos muros do antigo castelo-fortaleza da cidade, construído no tempo da dominação árabe (século XII); o castelo ficou abandonado quase totalmente após a expulsão dos mouros, com exceção da Real Capela da vera Cruz, mas foi recuperado para tornar-se o grande Santuário da Vera Cruz. A igreja foi inaugurada em 1703, mas a obra terminou somente em 1722. O Santuário é um belo exemplo de arquitetura barroca; conta com uma ampla nave para as cerimônias públicas, um museu sacro onde podem ser visto os paramentos usados nas festas em homenagem à Cruz, e a Capela da Aparição onde a relíquia é guardada.

Descrição do relicário em formato da cruz de dois braços

A relíquia é conservada dentro de um relicário que mudou de aspecto várias vezes ao longo dos séculos. O primeiro que se tem notícia exata data do século XIII. Nessa época, o fragmento do Santo lenho foi revestido com uma placa de prata dourada; assim protegido, era guardado em uma caixa de prata, a qual era posta dentro de um cofre de marfim, disposto dentro de tabernáculo. Em 1660, o Conselho da cidade de Caravaca mandou fazer um relicário de ouro; em 1711, o duque de Montaldo doou ao Santuário uma teca (urna) de ouro, adornada com pedras preciosas, e com várias aberturas que permitiam tocar diretamente o Santo Lenho. Em 1777, o duque de Alba mandou fazer um relicário de ouro e pedrarias na forma que é conhecida hoje como a "Cruz de Caravaca". Esse relicário é conservado dentro de uma arqueta (arca pequena) de ouro, doada no século XIV pelo grão-mestre da Ordem religiosa que custodiava a relíquia na época.

Patrimônio Mundial Transnacional



Inicia agora uma viagem aos remanescentes de 30 comunidades Guarani, testemunhos de um importante capítulo da história que transcorreu na América e está relacionado a zona territorial de pelo menos, três países: Brasil, Argentina e Paraguai. São fatos que tem ligação direta com a história mundial, sendo que cinco destes sítios arqueológicos foram reconhecidos pela Unesco como Patrimônio Cultural da Humanidade, consequentemente, tratados como um conjunto de bens transnacionais

Este documentário fotográfico está editado em 30 sessões, cada uma delas separadas por cores. São páginas que apresentam sequências de imagens que identificam a situação atual dos remanescentes das comunidades Guarani separadamente, sendo 15 localizadas no atual território da Argentina, 7 no Brasil e 8 no Paraguai. Dessas, 7 foram declaradas Patrimônio Mundial pela Unesco, sendo 1 no Brasil (São Miguel das Missões), 4 na Argentina (San Ignacio Miní, Santa Ana, Nuestra Señora de Loreto e Santa María la Mayor) e 2 no Paraguai (La Santísima Trinidad de Paraná e Jesús de Tavarangue).

Desde que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) editou a “Convenção sobre a Proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural”, em 1972, foi conceituado o que se entende por Património Cultural e Património Natural. A partir disso, iniciou-se uma política que obriga os Estados convencionados a identificar, proteger, conservar, reabilitar e transmitir às gerações futuras o património cultural e natural existente. Embora essa obra não tenha incentivos oficiais, procura contribuir com esse propósito e de modo voluntarioso e sem finalidades lucrativas, sintetiza mais de 1000 fotografias e disponibiliza para uma comunidade transfronteiriça.



Foi no ano de 1984, que o sítio arqueológico brasileiro de San Miguel Arcanjo, juntamente com as missões de San Ignacio Miní, Nuestra Señora de Loreto, Santa María la Mayor e Santa Ana (Argentina), foram reconhecidas Patrimônio da Humanidade pela Unesco, tornando-se um sitio transfronteiriço. Onze anos depois, em 1993, a UNESCO reconhece como Património Mundial os remanescentes das reduções de Jesús de Tavarangue e Missão Jesuíta de Santíssima Trindade do Paraná, ampliando a política de conservação destes bens culturais em território ainda mais abrangente. Outras missões jesuíticas com características diferentes foram desenvolvidas em lugares distintos da América e até em outros continentes, mas a experiência dos guarani é considerada única e de alto valor cultural para a humanidade

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN-BR) cita o reconhecimento de uma territorialidade ainda mais abrangente das missões na América ao publicar a informação de que "o sistema das Missões faz parte de uma herança comum entre cinco países do Mercosul (Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai).

A Comissão de Patrimônio Cultural (CPC) do Mercosul reconheceu, em maio de 2015, as Missões Jesuíticas Guarani, Moxos e Chiquitos como patrimônio cultural da região, pela importância destes bens no cenário cultural dos países da América Latina. O reconhecimento busca preservar valores etnográficos, históricos, paisagísticos, urbanísticos, arquitetônicos, artísticos e arqueológicos. As Missões formam um bem patrimonial único, com elementos fortemente vinculados entre si, onde cada parte tem a sua singularidade que ajuda na compreensão e apreciação de todo o conjunto missioneiro.

Portanto, estão inscritos na Lista do Patrimônio Mundial os remanescentes missioneiros: de São Miguel Arcanjo (Brasil); as reduções de San Ignácio Mini, Santa Ana, Nuesta Señora de Loreto e Santa Maria Mayor (Provincia de Misiones, Argentina); as Missiones da Santíssima Trinidad de Paraná e Jesus de Tavarangue (Paraguai); e as Missiones Jesuíticas de Chiquitos (Bolívia). Estes são os principais remanescentes das Missões Jesuíticas na região, caracterizando uma particular organização social e forma de ocupação do território sul-americano".



Paraguai
San Ignacio Guazú

Redução jesuítico-guarani fundada em 1609

Hoje San Ignacio Guazú é um município do Paraguai, Departamento de Misiones, situada no sul do Paraguai a 225 km de Assunção. A cidade é conhecida como a capital do "Barroco Guarani".

San Ignacio Guazu é a primeira das reduções criada no contexto dos trinta povos. O Museu Diocesano juntamente com o de Santa Maria de Fé e o de São Miguel das Missões no Brasil, são os mais expressivos museus de arte sacra missioneira. Pode ser considerado um ponto de visitação imprescindível para quem aprecia esculturas sacras em madeira.

Nesse museu é possível ver os melhores exemplares da escultura dos missioneiros, os detalhes são riquíssimos e impressionam. Também há vários exemplos do sofisticado mobiliário da época assim como um púlpito de madeira ricamente entalhado. O acervo do museu é realmente um destaque e referência para os pesquisadores, inclusive contando com um livro impresso pelos próprios missioneiros.

No pátio do museu há um relógio de sol em pedra. O pátio do museu está localizado no espaço que outrora fora a igreja da redução e é possível observar parte do seu piso original em cerâmica.

No entorno da praça principal há um conjunto de prédios da época que ainda são utilizados pela população local. Nesses prédios é possível ver os grandes pilares de madeira originais, os alpendres e também o forro de taquara. A atual igreja da comunidade foi construída no centro da praça original.

San Ignacio Guazú (1609)

La primera de las reducciones fundadas entre los treinta pueblos. El Museo Diocesano junto con el de Santa María de Fe y el de las Misiones en São Miguel son los mayores de arte sacro misionero y es muy importante para quienes aprecian las esculturas sagradas en madera.

En este museo es posible ver las mejores esculturas de los misioneros, con detalles muy ricos e impresionantes. También hay varios ejemplos de los sofisticados muebles de la época, así como un púlpito de madera ricamente tallado. La colección del museo es realmente un punto culminante y una referencia para los investigadores, incluso cuenta con un libro impreso por los propios misioneros.

En el patio del museo hay un reloj de sol en piedra. Ese patio ocupa el espacio de lo que fue la iglesia de la reducción y es posible observar parte de su piso original en cerámica.

En los alrededores de la plaza principal hay un conjunto de edificios de la época que todavía son utilizados por la población local. En ellos se pueden ver los grandes pilares de madera originales, las galerías y también el revestimiento de tacuara. La iglesia de la comunidad actual fue construida en el centro de la plaza original.



Entalhe em madeira que representa a imagem de San Ignacio





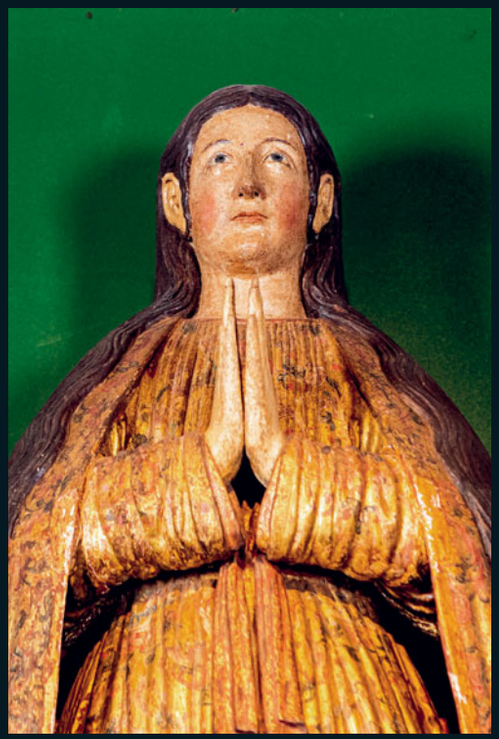


Coleção de arte sacra entalhada em madeira e pertencente a coleção do Museo Diocesano de San Ignacio Guazú

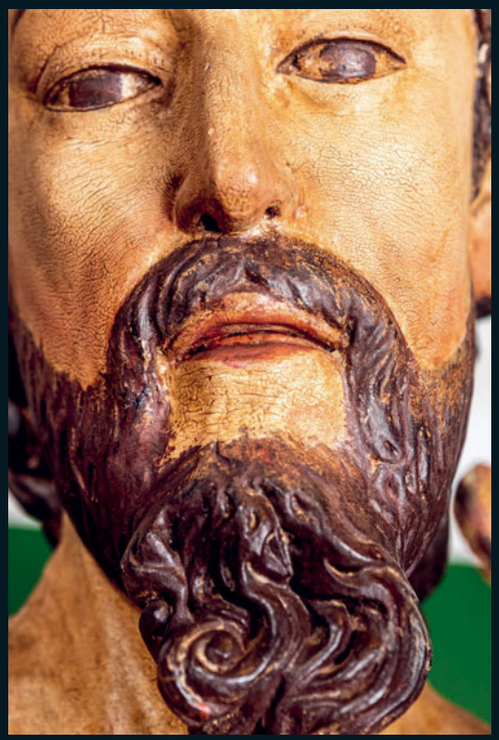












INRI















Sede do Museu Diocesano de San Ignacio Guazú

Antigo prédio do colégio da redução. No pátio deste local, ainda é preservado um relógio de sol.













Relógio Solar de San Ignacio Guazú

Relogio Solar de San Ignacio Gazú - em segundo plano o Museo Diocesano, antiga escola da redução



Livro impresso usado na época das Missões Jesuíticas

Relíquia conservada no Museu Diocesano de San Ignacio Guazú



DOMINICA
RESURRECTIONIS.

Statio ad sanctam Mariam majorem.

Introitus. Psal. 138.

Resurréxi, & adhuc tecum sum, allelúja: posuísti super me manum tuam, allelúja: mirábilis facta est sciéntia tua, allelúja, allelúja.

Psalm. ibid. Dómine probástime, & cognovísti me: tu cognovísti sessiónem meam, & resurrectiónem meam.

Glória Patri.

Oratio.

Deus, qui hodiérna die per Unigénitum tuum, ætérnitátis nobis aditum devícta morte reserásti: vota nostra, quæ prævéniendo aspíras, étiam adjuvándo prosequere. Per eúmdem Dóminum nostrum.

Léctio Epístolæ beáti Pauli Apóstoli ad Corínthios. 1. Cor. 5. c

Fratres, Expurgáte vetus fermentum, ut sitis nova conspérsio, sicut estis ázymi. Etenim Pascha nostrum immolátus est Christus. Itaque epulémur: non in fermento véteri, neque in fermento malítiæ & nequítiæ: sed in ázymis sinceritátis, & veritátis.

Graduale. Psal. 117. Hæc dies, quam fecit Dóminus: exultémus, & lætémur in ea. ℣. Confitémini Dómino, quóniam bonus: quóniam in sæculum misericórdia ejus. Allelúja, allelúja.

℣. 1. Cor. 5. Pascha nostrum immolátus est Christus.

Sequentia.

Victimæ Pascháli laudes immolent Christiáni.

Agnus redémit oves: Christus ínnocens Patri reconciliávit peccatóres.

Mors & vita, duéllo conflixére mirándo: dux vitæ, mórtuus regnat vivus.

Dic nobis María, quid vidísti in via? Sepúlchrum Christi vivéntis: & glóriam vidi resurgéntis:

Angélicos testes, sudárium & vestes.

Surréxit Christus spes mea: præcédet vos in Galilæam.

Scimus Christum surrexísse à mórtuis verè: tu nobis victor Rex miserére. Amen. Allelúja.

Sequentia dicitur usque ad Sabbatum in Albis inclusivè.

Sequéntia sancti Euangélii secúndum Marcum. Marci 16.

In illo témpore: María Magdaléne, & María Jacóbi, & Salóme emérunt arómata ut veniéntes úngerent Jesum. Et valdè manè una sabbatórum, véniunt ad monuméntum, orto jam sole. Et dicébant ad ínvicem: Quis revólvet nobis lápidem ab óstio monuménti? Et respiciéntes vidérunt revolútum lápidem. Erat quippe magnus valdè. Et introeúntes in monuméntum, vidérunt júvenem sedéntem in dextris, coopértum stola cándida, & obstupuérunt. Qui dicit illis: Nolíte expavéscere: Jesum quæritis Nazarénum, crucifixum: surréxit, non est hic, ecce locus ubi posuérunt eum. Sedite, dícite discípulis ejus, & Petro, quia præcédit vos in Galilæam: ibi eum vidébitis, sicut dixit vobis. Credo.

Offertorium. Psal. 75. Terra trémuit, & quiévit, dum resúrgeret in judício Deus, allelúja.

Secreta.

Súscipe, quæsumus Dómine, preces pópuli tui cum oblatiónibus hostiárum: ut Paschálibus initiáta mystériis, ad ætérnitátis nobis medélam, te operánte, proficiant. Per Dóminum.

Præfatio. Te quidem Dómine omni témpore: sed in hac potíssimum die. fol. 170.

In

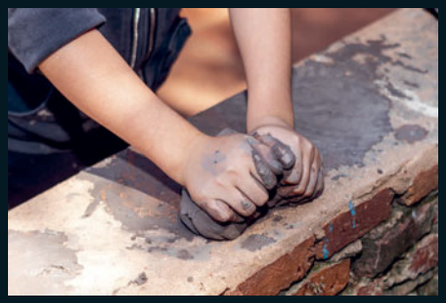
Oficinas

Comunidade participa de oficinas que buscam o resgate da temática e da cultura histórica, principalmente aquelas relacionadas as práticas dos povos originários que viveram no período das reduções jesuíticas





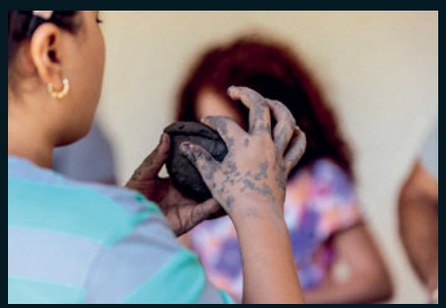
















Centro Municipal de Informações Turísticas

Edificação da época jesuítica e originalmente usada como moradia de indígenas na época das reduções. A estrutura que ainda está em uso, pertenceu a um conjunto maior de construções que circundavam a praça central da redução









Em destaque, vestígios preservados do piso original da antiga igreja que fazia parte do conjunto arquitetônico da redução de San Ignacio Gauzú - está localizado no pátio do Museu Diocesano







Fotos que detalham algumas técnicas e materiais construtivos utilizados na sustentação, forração e para elaborar as aberturas desta edificação que servia originalmente para moradia dos indígenas do povoado









Igreja San Ignácio de Loyola

Este templo católico foi edificado no ano de 1932 e viabilizada a partir de contribuições voluntárias da população local

Visão frontal da Igreja em San Ignacio Guazu, Misiones, Paraguai





Imagem de Santo Inácio de Loyola



A inscrição “Ig-na-cio gu-re pa-troi aun-di-a” encontrada no piso da igreja de San Inácio de Loyola em Misiones, no Paraguai, é uma frase em guarani, a língua indígena do Paraguai. Em guarani, a frase pode ser interpretada como uma homenagem a São Inácio de Loyola

Argentina
Nossa Senhora de Loreto

Redução jesuítico-guarani fundada em 1610

Fundada por volta de 1610 na região de Guayrá, e transferida por causa de ataques de bandeirantes. Estabeleceu-se definitivamente em 1686. Foi declarada Património Mundial em 1984 e está localizada na província de Missiones, entre Santa Ana e San Ignácio

O acesso ao sítio arqueológico de Loreto é feito pela Ruta 12. No local há um centro de visitantes, museu e um guia de turismo a disposição, o passeio é guiado e traz informações e contexto histórico aos turistas. O local é amplo, possui estruturas em boas condições que remetem à época missioneira.

Dentro do sítio há informações nos trajetos, uma delas lembra que os restos mortais do padre Ruiz de Montoya estão depositados neste espaço. Destaca-se em Loreto as antigas latrinas, que receberam trabalho de escavação, estão apresentadas de modo que os visitantes entendem como era o funcionamento na época. O outro destaque é a Capela de Loreto que fica na extremidade oposta à entrada onde é possível ver o nível de detalhamento e sofisticação que existia nas construções do período, sendo considerada os remanescentes mais bem conservados dos antigos povos Jesuíticos.

Nuestra Señora de Loreto

Por la ruta 12 es fácil el acceso al sitio arqueológico reconocido por la UNESCO como patrimonio cultural de la humanidad. Hay un centro de visitantes con un pequeño museo en el lugar. Un guía de turismo calificado está disponible para acompañar a los visitantes, lo que mejora significativamente la visita.

El lugar es bastante grande y es posible encontrar muchas estructuras en buen estado que datan de la época misionera.

Una placa delante de la iglesia nos recuerda que en este espacio se encuentran depositados los restos del padre Ruiz de Montoya.

Lo más destacado que distingue a Loreto de otros sitios son las letrinas que fueron excavadas y están presentadas de tal manera que los visitantes pueden entender cómo funcionaban en la época. El otro punto destacado es la Capilla de Loreto que se encuentra en el extremo opuesto de la entrada donde es posible apreciar el nivel de detalle y sofisticación que existía en las construcciones de la época, siendo considerada la capilla mejor conservada entre los pueblos.



Estruturas da redução de Nossa Senhora de Loreto e passarela que permite acesso as latrinas que compuseram o sistema sanitário do povoado


TUMBA DEL P. ANTONIO
RUIZ DE MONTOYA
GUARDAN ELLOS EL ATAUD
DE AQUEL PADRE EN SU
IGLESIA COMO UN TESORO
INV. DEL P. DE LORETO 1672

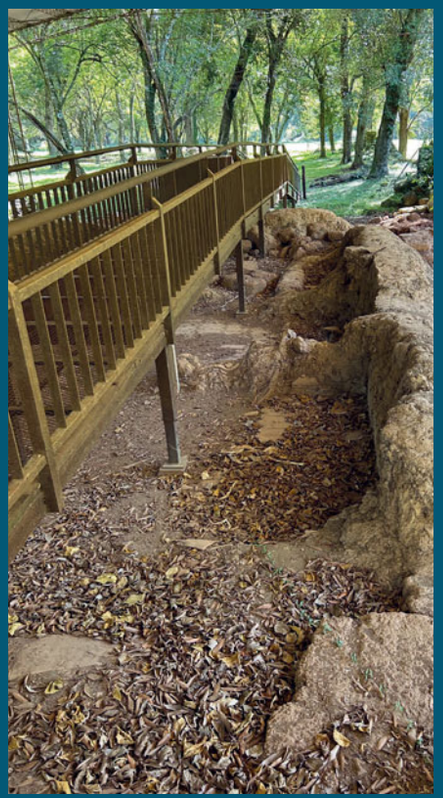


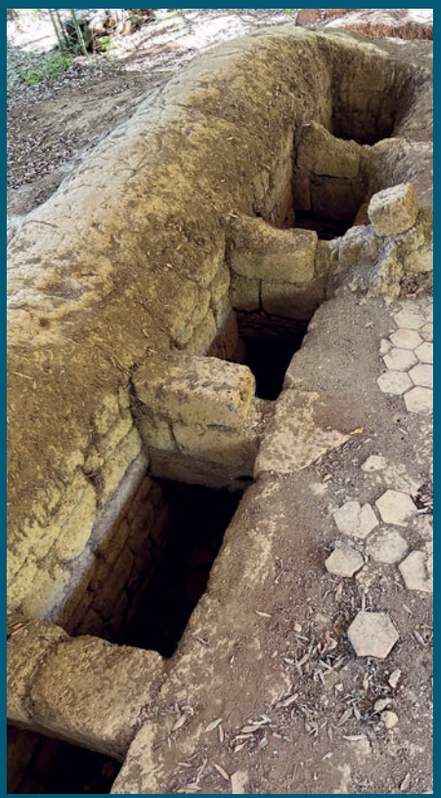












Centro de atendimento ao visitante do Sítio Arqueológico de Nossa Senhora de Loreto



A missão jesuítica de Nossa Senhora de Loreto foi declarada Patrimônio Histórico Cultural Provincial - 1969 - Monumento Histórico Nacional - 1983 - Patrimônio da Humanidade / UNESCO - 1984.



Capela de Loreto

Remanescentes que estão em restauração e permitem observar as colunas e o piso original





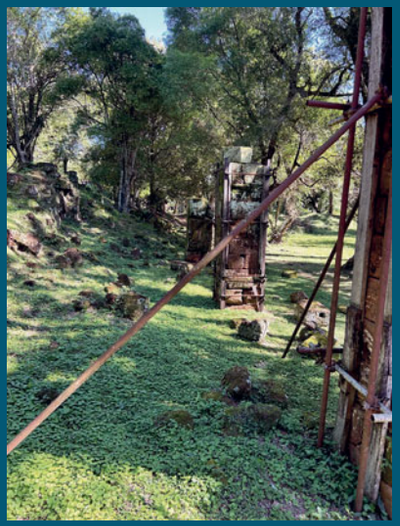


Cobertura e passarelas permitem que o visitante observe os remanescentes

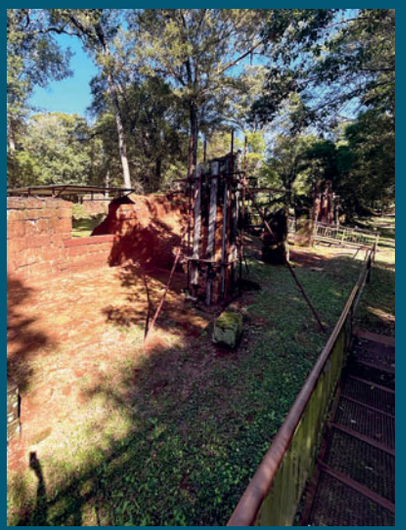








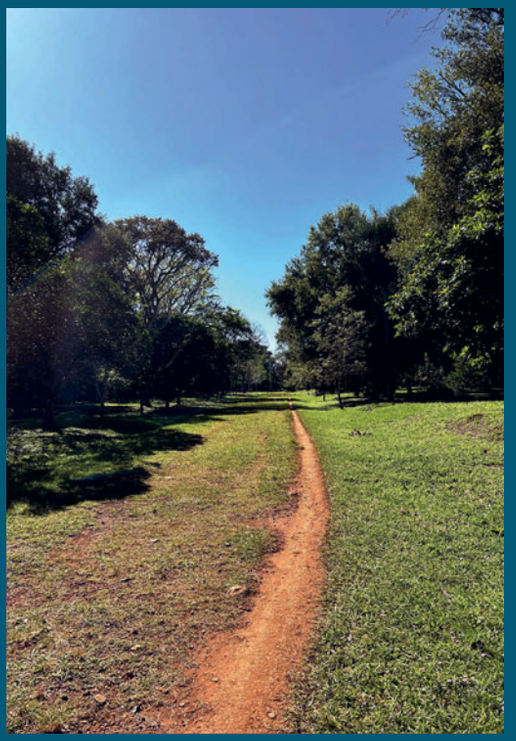

















HUERTA

Argentina
San Ignacio Miní

Redução jesuítico-guarani fundada em 1696

O sítio arqueológico de San Ignacio Miní é reconhecido como Patrimônio Mundial pela UNESCO. Está localizada na província de Misiones, na Argentina, considerado um dos mais importantes sítios arqueológicos jesuíticos da América.

Esse é um dos lugares que mantém remanescentes mais íntegros e bem conservados entre os trinta povos missioneiros. O local é de visita obrigatória para quem deseja compreender a dimensão e significado das Missões Jesuítico Guaranis e os fatos que decorreram deste período histórico, desde a sua edificação até o abandono e destruição.

O sítio arqueológico está em local de fácil acesso e se dá pela Ruta 12. Os visitantes serão recepcionados por um guia de turismo e foi instalado no local um centro de recepção, onde também é mantido o museu. A visita é acompanhada por um guia de turismo especializado, o que valoriza o passeio feito com contextualização e explicações adicionais sobre a história do lugar.

No sítio é possível encontrar várias casas dos povos indígenas missioneiros que ainda mantém as características da época, praticamente intactas, são estrutura edificadas em pedras faltando apenas as partes de madeira e o telhado.

Os espaços das oficinas e escolas também estão muito bem conservados, inclusive é possível visualizar detalhes arquitetônicos ímpares.

O ambiente da igreja está muito bem conservado e é recomendado prestar atenção nos detalhes esculpidos nas pedras usadas nas paredes. Nos fundos destes espaços é possível ver um grande avarandado e escadarias que iram até a quinta. Na frente da igreja há o espaço da praça central, rodeada das estruturas das casas dos indignas, que permitem facilmente identificar os limites da grande praça.

Durante a noite há um espetáculo de luzes e imagens que apresentam a história do local.

San Ignacio Miní

Este es uno de los lugares más íntegramente conservado de los treinta pueblos y constituye una visita obligatoria para todo aquel que quiera comprender la grandeza que se alcanzó durante la época de las Misiones Jesuíticas Guaraníes.

Es fácil el acceso por la ruta 12 al sitio arqueológico reconocido por la UNESCO como patrimonio cultural de la humanidad. Hay un centro de visitantes con un pequeño museo en el lugar. Un guía de turismo calificado está disponible para acompañar a los visitantes, lo que mejora significativamente la visita.

En el sitio es posible recorrer un gran número de casas indígenas bastante intactas que conservan casi toda la estructura de piedra, solo faltan las partes de madera y el techo.

Los espacios de los talleres y escuela también están bien conservados y es posible ver detalles arquitectónicos únicos.

El entorno de la iglesia está muy bien conservado y se recomienda prestar atención a los detalles tallados en las piedras utilizadas en las paredes. Al fondo de estos espacios es posible observar un gran barandal y unas escaleras que van al huerto. Frente a la iglesia se encuentra el espacio de la plaza central rodeada por las estructuras de las casas de los indios que permiten identificar fácilmente los límites de la gran plaza.

De noche hay un excelente espectáculo de luces, imágenes y sonido que presentan la historia del lugar.



São Ignacio Miní

Vista aérea parcial do sítio arqueológico de São Ignacio Miní



Grande Projeto Missões



Em meio da floresta tropical argentina estão as ruínas de San Ignacio Miní. Estas edificações foram construídas em 1666 no estilo barroco espanhol, fortemente influenciado por motivos indígenas. De acordo com o layout prescrito para todas as missões, San Ignacio Miní tinha uma praça central com edifícios agrupados ao seu redor. O complexo foi equipado com uma variedade de recursos, incluindo um hospital, uma escola, dormitórios e uma magnífica igreja de pedra com interior de madeira. Embora a atividade religiosa na missão tenha influenciado a cultura guarani, ela também desempenhou um papel em mantê-la viva, protegendo seu povo e sua língua. San Ignacio Miní protegeu seus constituintes das guerras em curso e dos traficantes de escravos. A instalação também possuía várias gráficas que forneciam textos espirituais e outras obras na língua guarani. Após a Guerra Guarani na década de 1750 e a expulsão dos jesuítas em 1767, as missões foram abandonadas ao acaso.



















Grande Projeto Missões












Marcos Flach







Frontispício da antiga igreja de San Ignacio Miní

As fotos mostram detalhes das pedras areníticas entalhadas e usadas para ornamentação da igreja



























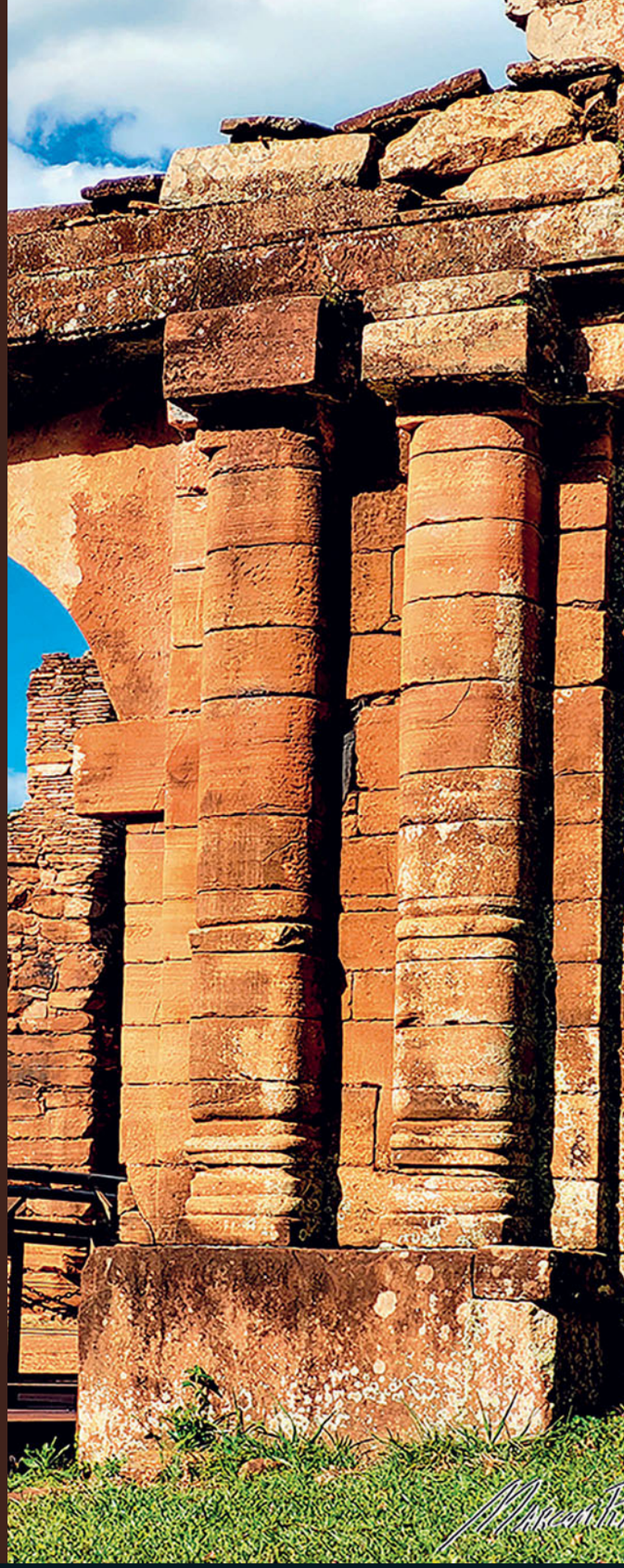

Marcos Flach

As estruturas que compõem o a Igreja de San Ignacio Miní são esculpidas com múltiplos detalhes. Arte que testemunha o apogeu arquitetônico que ocorreu na época das reduções jesuíticas e o aprendizado dos moradores locais. Os sacerdotes com formação em arquitetura contribuíram para esse acréscimo nas obras de arte, adaptando a temática para o contexto local













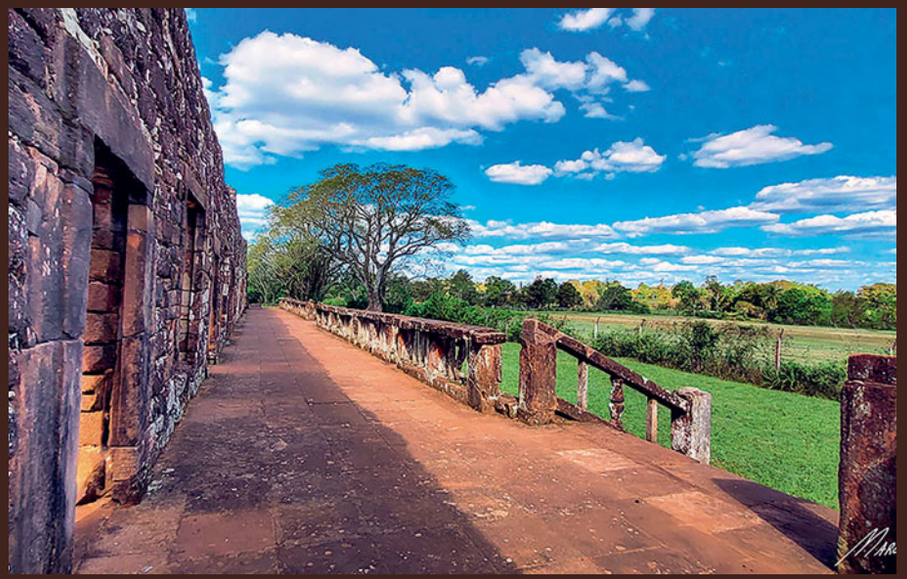


Diversos exemplos das composições e padrões usados na elaboração dos pisos da redução



Terraço dos fundos dos aposentos dos jesuítas e do colégio com acesso a quinta por meio de escadarias













Detalhes do guarda corpo e escadarias que permitiam o acesso à quinta





Moradias das famílias indígenas





A arquitetura destes espaços privilegiava alpendres para proteção do sol e chuva e estavam localizadas no entorno da praça central



Visão interna de uma sala de aula



Estrutura remanescente do que foi uma das salas do complexo escolar da redução de San Ingnacio Miní



Paraguai
Encarnación

Redução jesuítico-guarani fundada em 1615

O local da antiga redução de Nossa Senhora de la Encarnación de Itapuá foi absorvido pela cidade e a urbanização, mas ainda são conservados vestígios e influências culturais. Ao redor da Praça de Armas, por exemplo, mais especificamente no Colégio Imaculada Conceição encontramos a Cruz Missioneira, que reflete um chamado à história da cidade. Outras referências do passado e da origem jesuítica da cidade estão na Igreja Catedral de Encarnación (três esculturas da Missão Jesuítica de Nossa Senhora da ENCARNACIÓN de ITAPÚA), outras tantas no Hotel Museu do Sul. Destaca-se também a proposta do Museu Privado Hrisuk de Encarnación, que expõe dezenas de imagens de arte sacra e na entrada da cidade, pela rota 1, existe um monumento a São Roque Gonzalez de Santa Cruz, fundador da cidade e de outros oito povoados nos atuais territórios da Argentina e Brasil.

Encarnación

Actualmente se pueden encontrar vestigios alrededor de la plaza de Armas. Más específicamente en el Colegio Inmaculada Concepción de la ciudad. En la misma encontramos la Cruz Misionera que refleja un llamado a la historia de la Ciudad. Otras referencias del pasado y origen jesuitico de la Ciudad se encuentran en la Iglesia Catedral de Encarnación (tres tallados de la Misión Jesuitica de Nuestra Señora de la ENCARNACIÓN de ITAPÚA), otros tantos en el Hotel Museo del Sur , y otra propuesta en el Museo Privado Hrisuk de Encarnación. También se encuentra en el ingreso a la ciudad desde la ruta 1, un monumento a San Roque Gonzalez de Santa Cruz fundador de la ciudad y otros 8 pueblos entre los países hoy de Argentina y Brasil.



Monumento a São Roque Gonzalez de Santa Cruz

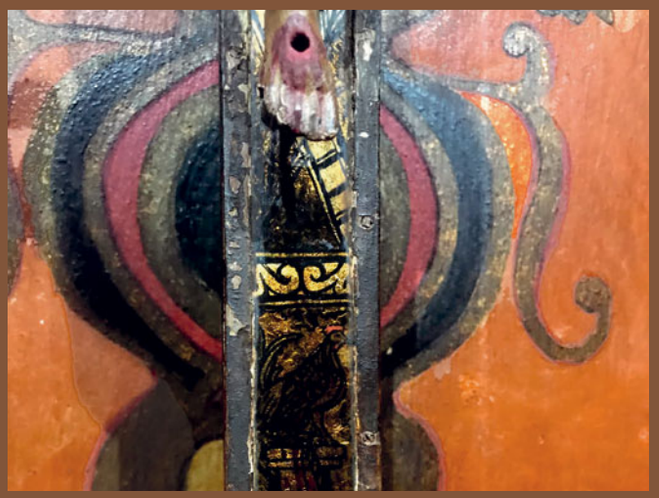


Relicário com arte sacra missioneira. As fotos mostram detalhes de pinturas e entalhe feito em madeira


I.N.R.I








San Miguel

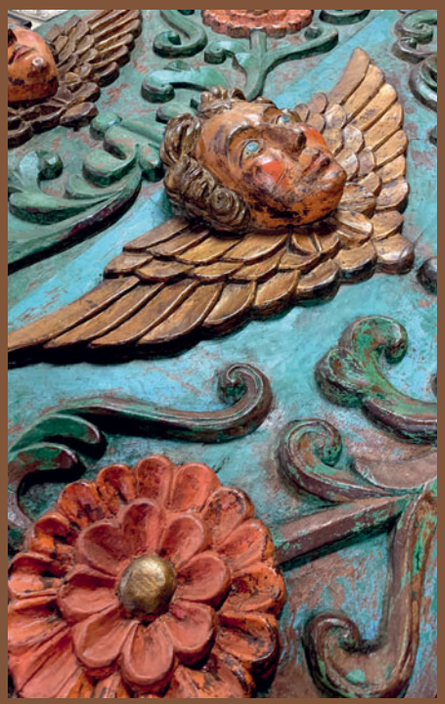

Santa Barbara



Museu Hrisuk

Em Encarnación há uma coleção de arte sacra barroca em museu particular e aberto à visitação, são dezenas de peças que remetem a época das reduções






No hotel Del Sur há um pequeno museu com imagens do período missioneiro.









Artatos mantidos no museu do hotel



Monumento a São Roque Gonzalez de Santa Cruz na entrada da cidade

Argentina
Nuestra Señora de la Concepción

Redução jesuítico-guarani fundada em 1619

Nossa Senhora da Concepção (hoje Concepción de La Sierra) foi fundada pelo padre Roque González em 8 de dezembro de 1619. Hoje, o município encontra-se num processo de recuperação e valorização do patrimônio material e imaterial relacionado ao período guarani-jesuítico. Da antiga redução de Concepción de La Sierra, originara-se Santo Ângelo Custódio (hoje Santo Ângelo-RS).

A estrutura da cidade de Concepción de La Sierra se desenvolveu em torno da estrutura da antiga redução. Uma visita a praça principal permite observar uma representação contemporânea das fundações do antigo templo, no exato local onde originalmente foi edificado seguindo o projeto arquitetônico que é atribuído a Primoli, o mesmo arquiteto de São Miguel.

No entorno da praça são mantidos vários elementos construtivos que relembram e procuram conservar a história da redução jesuítica guarani de Concepción de La Sierra. As estruturas do antigo colégio e das oficinas também são observáveis junto às construções atuais.

Outra iniciativa de preservação da história é a guarda dos restos mortais do Padre Roque Gonzales, recuperados pelos guaranis na época do martírio. Esse material está guardas na atual igreja. Além disso, em um dos lados da praça há um centro cultural (Casa de Cultura) com muito material remanescente da época, com destaque para estruturas esculpidas em arenitos com ricos detalhes. Também há uma maquete que permite visualizar a estrutura da redução na época.

Nuestra Señora de la Concepción

La estructura de la ciudad de Concepción de La Sierra se desarrolló en torno a la estructura de la antigua reducción. Una visita a la plaza principal permite observar una representación contemporánea de los cimientos del antiguo templo, en el lugar exacto donde originalmente fue edificado siguiendo el proyecto arquitectónico atribuido a Primoli, el mismo arquitecto de San Miguel.

En los alrededores de la plaza se conservan varios elementos constructivos que recuerdan y buscan conservar la historia de la reducción jesuítica guaraní de Concepción de La Sierra. Las estructuras del antiguo colegio y de las oficinas también son observables junto a las construcciones actuales.

Otra iniciativa de preservación histórica es la custodia de los restos mortales del Padre Roque Gonzales, recuperados por los guaraníes durante el martirio. Este material está guardado en la iglesia actual. Además, en uno de los lados de la plaza hay un centro cultural (Casa de Cultura) con mucho material remanente de la época, destacando estructuras esculpidas en arenisca con ricos detalles. También hay una maqueta que permite visualizar la estructura de la reducción en ese período.

Junto à igreja, na lateral, há um painel que ilustra como teria sido a fachada do templo, que possuía várias obras sacras esculpidas em arenito. Aliás, uma destas esculturas está sem a cabeça por ação de vandalismo, obra que está ao lado da praça, próximo ao edifício identificado como Cabildo.

A estrutura desse cabildo é uma reconstituição, apesar de edificado com as pedras entalhadas da época, não é original, mas foi construída no mesmo local onde fora o Cabildo. Porém, no pátio desta edificação tem várias estruturas que se conservam originais inclusive um lindo pórtico. Na praça ainda é possível ver um poço que é atribuído à época missioneira.

Escultura que se encontra ao lado da praça e que foi vandalizada por caçadores de tesouros







Estruturas remanescentes da redução de Nuestra Señora de la Inmaculada Concepción (Nossa Senhora da Conceição)

























Edificação construída com materiais da época missioneira e que ocupa o local do antigo cabildo



Edificação próximo a praça de Concepción de La Sierra. Exemplo da reutilização dos materiais construtivos da antiga redução.





Prédio da época colonial que abriga o Museo Municipal Concepción de la Sierra



Exemplo de reutilização de materiais construtivos da antiga redução







Estruturas remanescentes que estão expostas na praça





Poço da época missioneira que se encontra na atual praça de Concepción de la Sierra

Representação contemporânea das fundações do antigo templo, reconstruídas no exato local onde originalmente foi edificada. Hoje praça central da cidade de Concepción de la Sierra e segue o projeto arquitetônico que é atribuído a Primoli, o mesmo arquiteto de São Miguel das Missões.





Peças entalhadas em pedra e expostas no Museu Municipal de Concepción de La Sierra

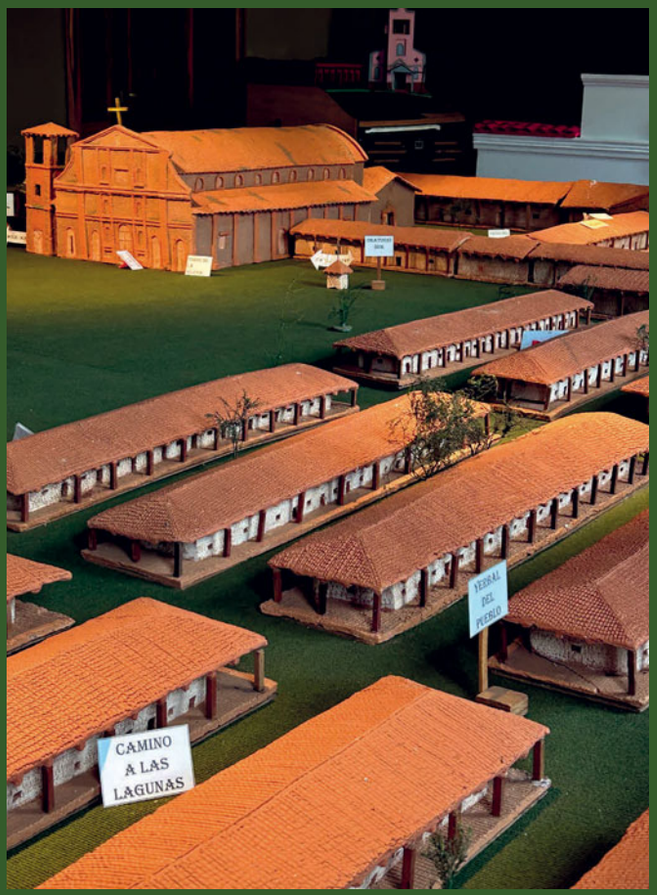
















Maquete da Redução em exposição no Museu Municipal de Concepción de La Sierra



Arte que representa a versão original da fachada da Igreja da Redução de Nuestra Señora de la Concepción, localizada na atual igreja da cidade

Argentina
Corpus Christi

Redução jesuítico-guarani fundada em 1622

A redução denominada Corpus Christi foi fundada em 1622, pelos Padres Pedro Romero e Diego de Boroa, num afluente, à margem esquerda, do Rio Paraná.

Os renascentes da Redução Jesuítica de Corpus Christi estão localizados na Província de Missiones, na Argentina. A atual cidade mantém o nome Corpus Christi e o acesso é pela Ruta 12.

No local há um centro de interpretação que permite o entendimento da história missioneira.

Existem ainda trabalhos de arqueologia em andamento e identificação de trilhas sinalizadas que permitem visitar vários ambientes internos e junto à área que pertenceu a redução.

Corpus Christi

La reducción de Corpus Christi fue fundada en 1622 por los Padres Pedro Romero y Diego de Boroa, en un afluente en la margen izquierda del río Paraná. Los restos de la reducción se encuentran en la Provincia de Misiones, en Argentina. La ciudad actual mantiene el nombre originario de Corpus Christi y el acceso es a través de la Ruta 12.

En el lugar, hay un centro de interpretación que facilita la comprensión de la historia misionera.

Además, se están llevando a cabo trabajos de arqueología y la identificación de senderos señalizados que permiten visitar varios espacios internos y las áreas que pertenecieron a la reducción de Corpus Christi.



Pátio do Centro de Interpretação de Corpus Christi. O muro possui ilustrações que ajudam compreender o contexto desta missão jesuítica







Centro de Interpretação de Corpus Christi - Localizado na Província de Missiones, na Argentina na atual cidade

Grande Projeto Missões



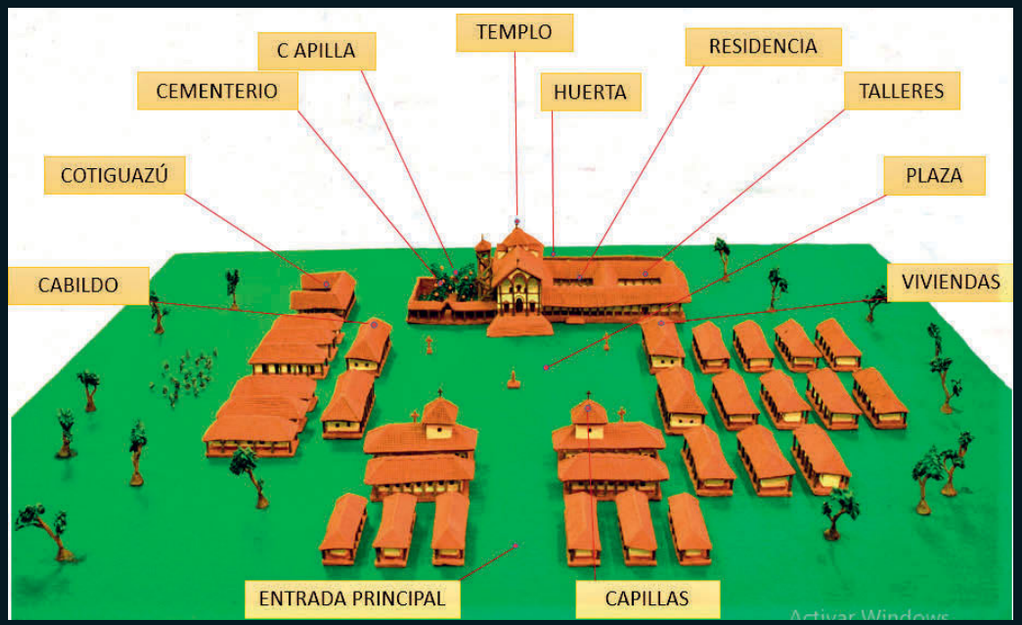




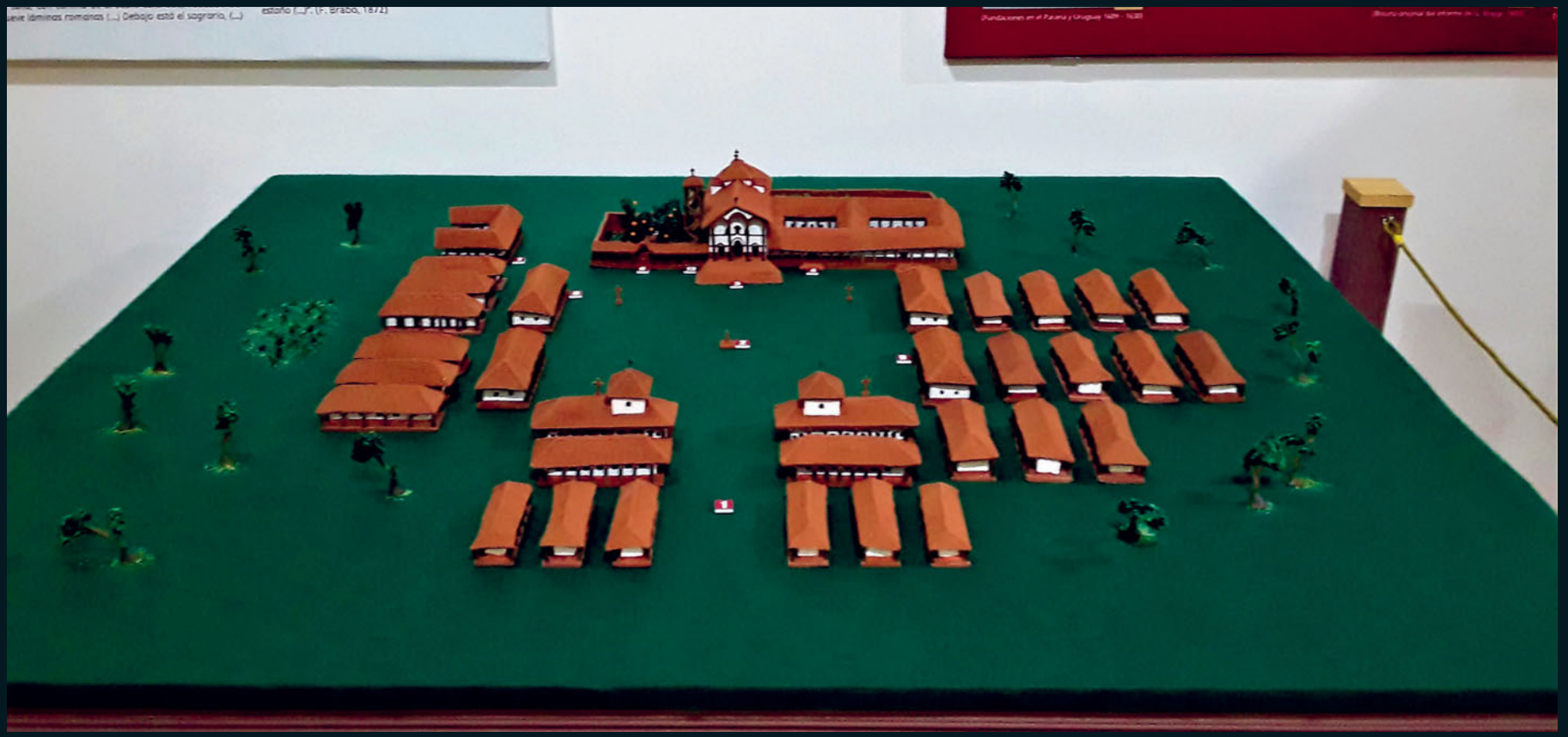
Trilhas sinalizadas que permitem visitar vários ambientes internos e junto à área que pertenceu a redução.



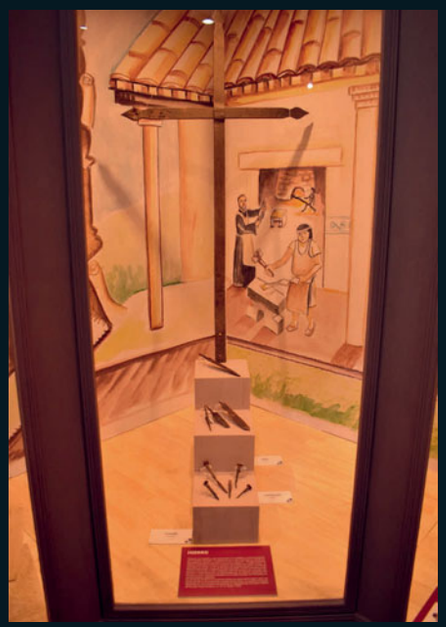

RESCATE Y VALORACIÓN DEL PATRIMONIO REDUCCIONAL


TEMPLO
C APILLA
RESIDENCIA
CEMENTERIO
HUERTA
TALLERES
COTIGUAZÚ
PLAZA
CABILDO
VIVIENDAS
ENTRADA PRINCIPAL
CAPILLAS


Un día en la vida de la Misión




Espiritualidad




HISTORIA DE
CORPUS



Peça obtida em escavações

Mestres no artesanato com singular arte de entalhe e escultura

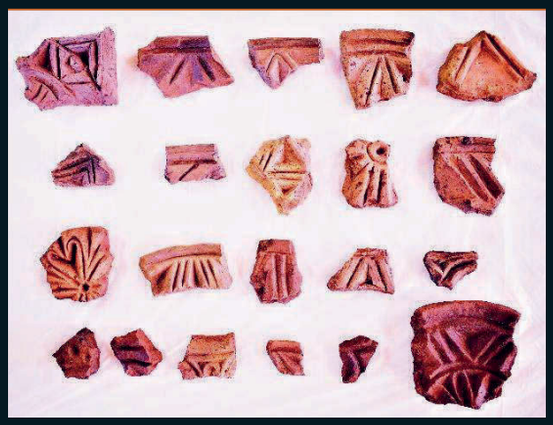
Durante o processo de intervenção e investigação dos vestígios recuperados e guardados na reserva municipal de Corpus (2013-9), identificou-se fragmentos cerâmicos com decoração própria. Em sua análise, observa-se técnica decorativa até então desconhecida, distinta também de vestígios patrimoniais localizados nos demais complexos jesuíticos guaranis.

Os fragmentos cerâmicos são vestígios que atestam particularidades decorativas. Este conjunto de fragmentos apresenta principalmente motivos geométricos na face interna, podendo apresentar uma segunda decoração na sua parte externa. Em menor número deste mesmo grupo identificou-se na sua face interna, motivos florais de quatro, seis, sete e oito pétalas.

Ifere-se que na redução de Corpus Christi, além de existirem mestres guaranis em escultura e talha, também destacavan-se na produção de cerâmica com características próprias.

Texto editado com informações do artigo "La Reducción de Corpus Christi sus particularidades y puesta en valor" elaborado pela restauradora, museóloga e mestre em cultura guaraní-jesuítica, Estela Garma





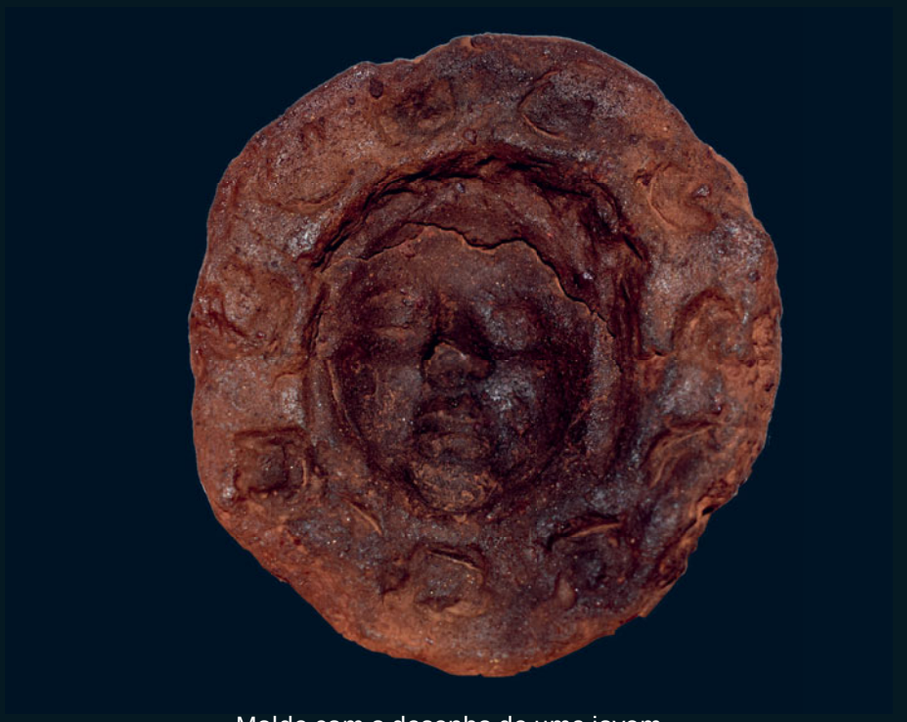
Cerámica jesuítico-guaraní del sítio Corpus Christi - "decoración incisa pronunciada", con motivos geométricos y florales. Fotos Estela Garma



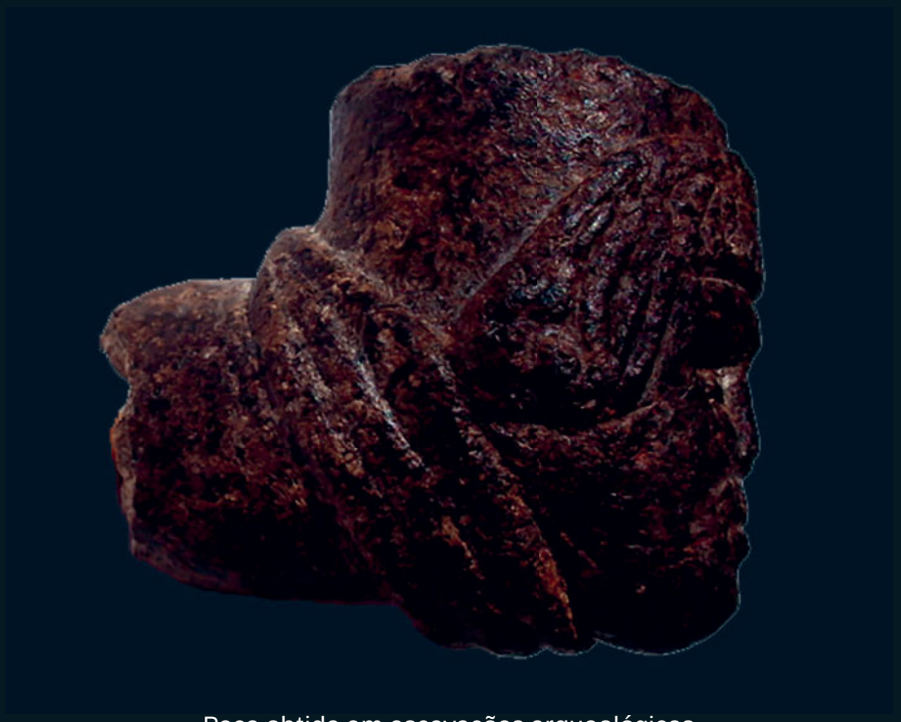
Fragmento cerâmico com representação de uma flor de erva-mate



Fragmento cerâmico obtido em trabalhos de escavações arqueológicas



Molde com o desenho de uma jovem guarani – Peça obtida por doação



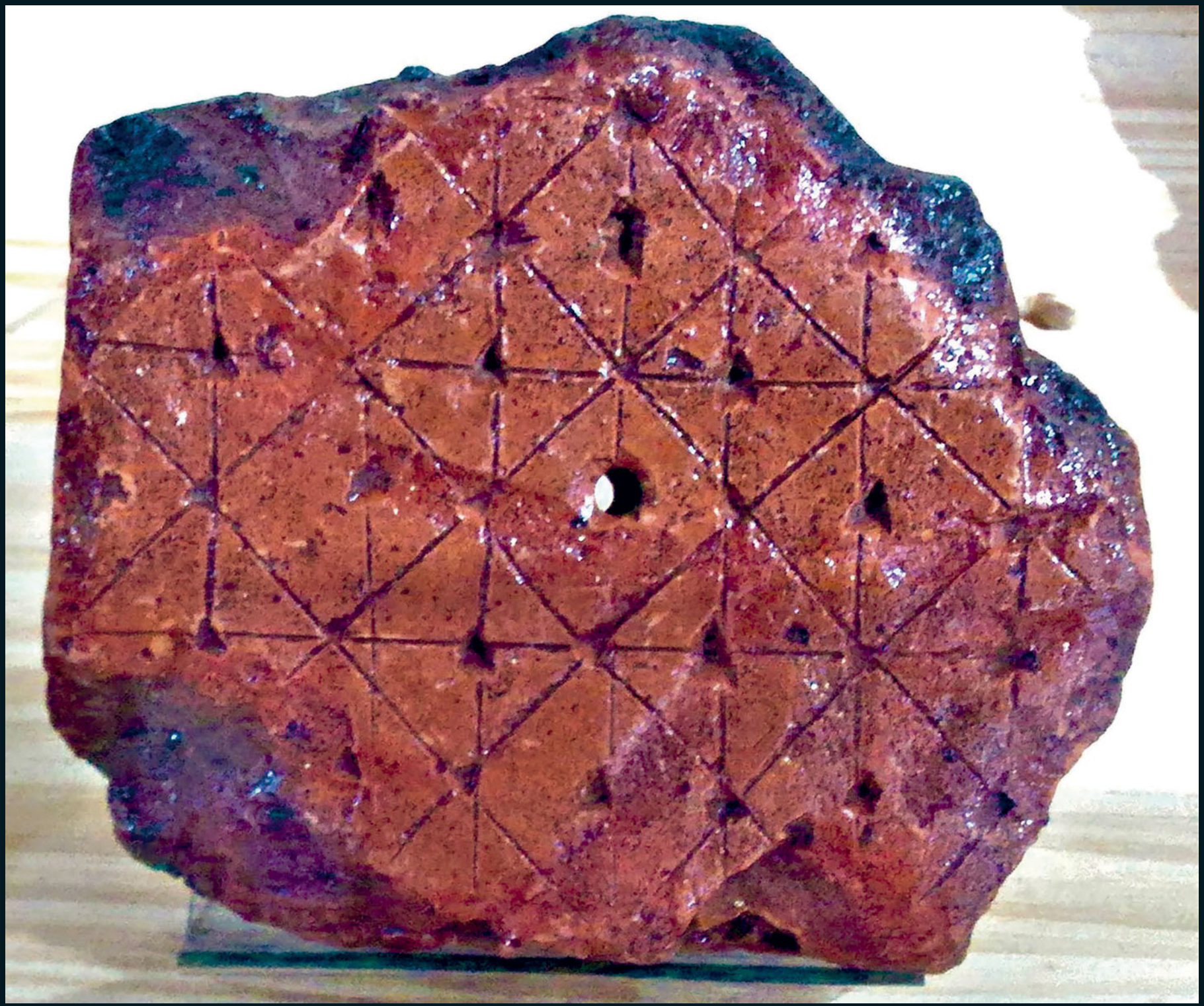
Peça obtida em escavações arqueológicas



Tarefas de conservação no laboratório de arqueologia



Artefato recuperado a partir dos trabalhos arqueológicos e de conservação



Tabuleiro de jogo feito em cerâmica



Fontes Missioneiras em Corpus Christi

Documentos destacam que existiam duas fontes de água em Copus Christi. Outros autores referem-lhe como “Chafariz com meio-fio em pedra” (Plá, 1975); “...o chafariz da vila” (Queirel, 1901, p. 33).

Entre os remascentes é possível identificar uma pedra decorada com o monograma que representa a Companhia de Jesus. Logo abaixo deste símbolo, o detalhe de um coração com três punhais.

A peça possui três saídas de água e logo acima delas, se lê a seguinte inscrição: *“ano 1713 pipé oyipo caboè Ygua, Paý Cúra Thômos Rosa òyap ambemarco”, ou seja: n*o decorrer do ano de 1713 o Padre Cura Thomas Rosa construiu essa fonte.

Sabe-se que os Jesuítas e Guaranis formavam seus povoados em locais escolhidos conforme as condições favoráveis a habitabilidade. Gutiérrez, 2005, p. 24 cita que Padre Torres havia recomendado aos missionários fundadores que o locais escolhidos para instalação das cidades tivessem água, pesca e boas terras, sem alagamentos, local com boa temperatura e sem infestação de insetos ou outros inconvenientes, onde fosse favorável para semear e manterem-se.



Parte construtiva que pertenceu a fonte de água

Argentina
Santa Maria La Mayor

Redução jesuítico-guarani fundada em 1626

O sítio de Santa Maria La Mayor é reconhecido pela UNESCO como patrimônio cultural da humanidade e está localizado junto a rodovia que liga San Javier a Concepción.

No acesso ao sitio há um centro de visitantes com estrutura para receber os turistas. Há um guia de turismo qualificado disponível para acompanhar os visitantes.

No local há uma réplica da tipografia da época jesuítica com a qual foram produzidos livros, incluindo “Arte da língua Guarani” e “Vocabulário da língua Guarani”, de autoria do padre jesuíta Antonio Ruiz e a “explicação do catecismo” cujo autor foi o Cacique Nicholas Yapuguay. Estes livros de grande valor histórico foram os primeiros que foram publicadas no atual território argentino, bem como, outros produzidos em Loreto e San Francisco Javier, entre 1707 e 1727.)

Santa Maria La Mayor

El sítio de Santa Maria La Mayor es reconocidos por la UNESCO como patrimonio cultural de la humanidad y está ubicado junto a la ruta que conecta San Javier con Concepción, por lo que es de fácil acceso.

En la entrada al sitio hay un centro de visitantes con buena estructura para recibir turistas y allí se encuentra una réplica de la imprenta de la época misionera donde se producían los libros utilizados entonces. Hay un guía de turismo calificado disponible para acompañar a los visitantes, lo que mejora significativamente la visita.

El sitio arqueológico tiene muchas estructuras de la época, lo que demuestra un gran potencial. Sin embargo, las condiciones para que los turistas transiten entre los edificios no son las adecuadas, ya que todavía contienen mucha vegetación y obstáculos, porque hasta el momento se han realizado pocos trabajos de exploración en el lugar.

Saiba mais...

As Missões Jesuítico-Guarani - São Miguel das Missões (Brasil) e San Ignacio Miní, Santa Ana, Nuestra Señora de Loreto e Santa María La Mayor (Argentina) - formam um sistema de bens culturais transfronteiriços e compõem-se de um conjunto de remanescentes dos povoados implantados em território originalmente ocupado por indígenas.

Os vestígios materiais existentes do sítio - corpo principal da igreja, campanário e sacristia, partes das construções conventuais, fundações e bases das habitações indígenas, praça, horto, canalizações pluviais, objetos sacros - expressam o modelo de ocupação territorial permeado pela interação e troca cultural entre os povos nativos e os missionários europeus.

A Missão de São Lourenço Mártir foi fundada pelo padre jesuíta Bernardo de La Veja em 1690, entre São Luiz Gonzaga e São Miguel das Missões, com mais de dois mil indígenas catequizados na redução de Santa Maria La Mayor.

Texto - IPHAN

Acesso ao texto completo no site do Iphan



Estrutura da redução de Santa Maria La Mayor utilizada como capela


MISION JESUITICO GUARANI
DE SANTA MARIA LA MAYOR
Monumento Histórico Nacional (1945) . Decreto Nº 31.453
Monumento Cultural Provincial (1980) .Ley Nº 1.280
Patrimonio de la Humanidad (1984) - UNESCO




Museo
Sanitarios
Ingreso
Museum
Toilets
Entrance





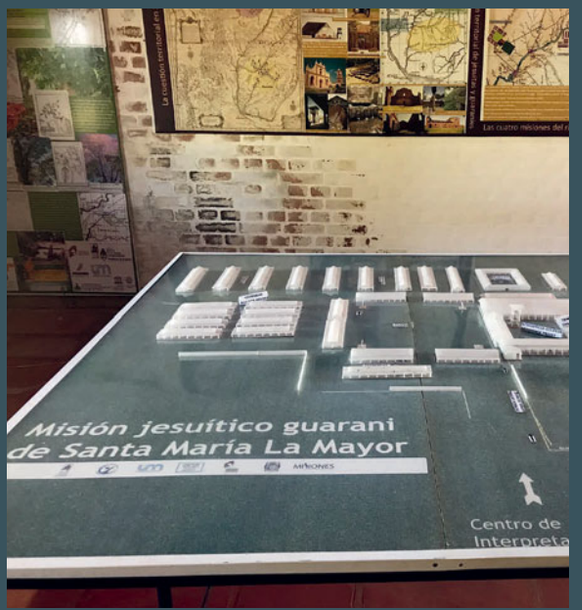
Réplica de uma tipografia da época missioneira que imprimia livros na redução de Santa Maria La Mayor








LA CIENCIA EN NUESTRAS MISIONES
Pedro Montenegro
LOS PUEBLOS MISIONEROS DE LA COMPAÑÍA DE JESÚS EN EL TERRITORIO SUDAMERICANO


Misión jesuítico guarani
de Santa María La Mayor



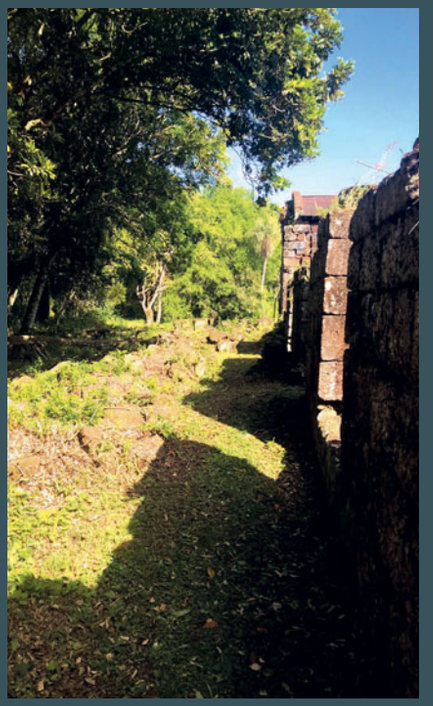


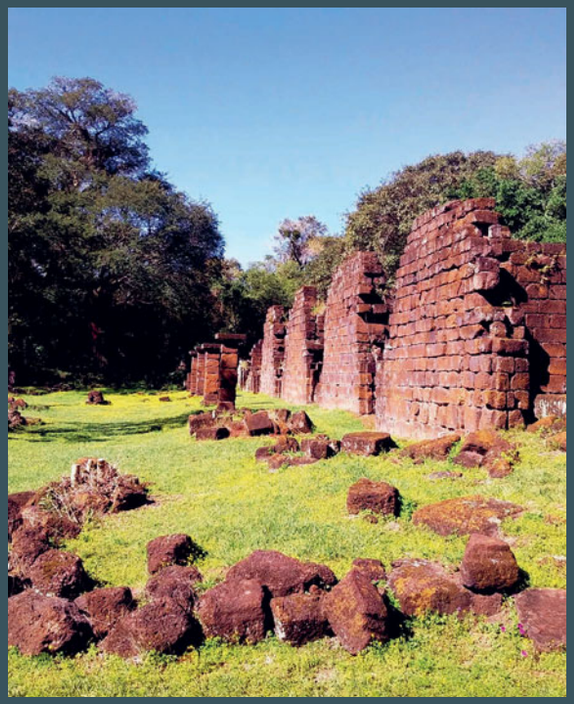




Redução de Santa Maria La Mayor Estruturas em torno da praça









Redução de Santa Maria La Mayor Estruturas em torno da praça

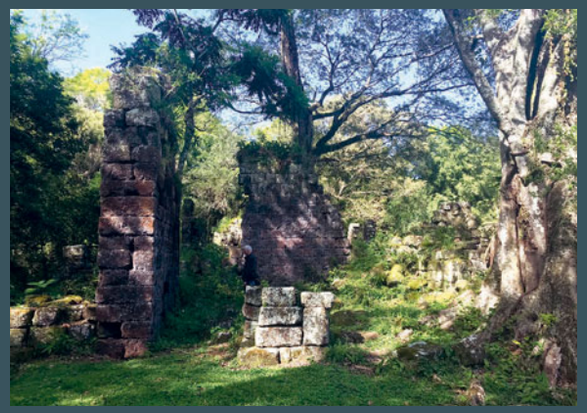




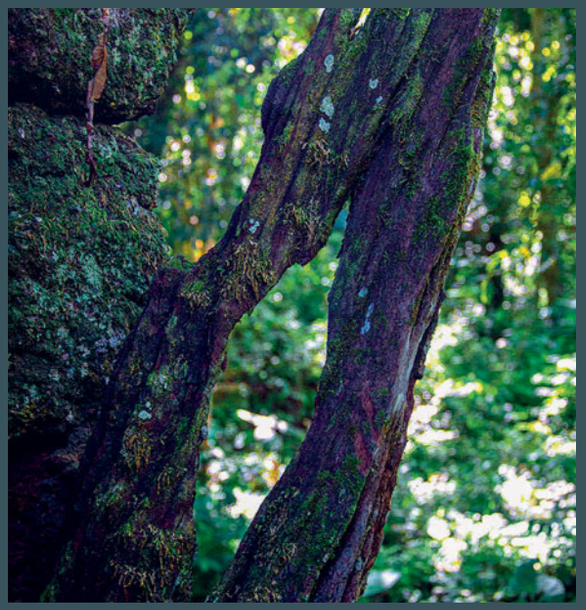




















Marconi Flach



Argentina
Candelária

Redução jesuítico-guarani fundada em 1627

Candelária foi fundada em 1627 pelos Padres Pedro Romero e Roque Gonzalez, no Caazapa Mini, emigrando depois para a região do rio Yqua-Rupá, afluente do Paraná.

Os remanescentes da antiga redução tem acesso pela Ruta 12 e está muito próximo de Posadas, capital da Província de Missiones.

O sítio não localiza-se, exatamente, onde é o centro da cidade de Candelária, mas sim, na sua periferia, mais especificamente em uma área ocupada por um complexo penitenciário, o que impede o acesso livre dos visitantes.

As estruturas remanescentes no sítio arqueológico mostram as estruturas da casa dos padres com paredes de pedras entalhadas com alturas equivalentes a três andares, demonstrando a importância que a redução teve no complexo dos trinta povos pois fora a capital onde vivia o padre superior e onde era mantida a contabilidade centralizada.

Também é possível encontrar as estruturas da antiga igreja e da praça principal, mas há pouco trabalho arqueológico realizado nesse espaço que possui uma vista privilegiada do rio Paraná.

Mais próximo ao rio também é possível encontrar os resquícios arqueológicos do que foi uma capela, que provavelmente servia de um ponto de controle e acesso ao porto fluvial.

Candelaria

La ubicación de la reducción no está exactamente en el centro urbano del mismo nombre, sino en sus afueras, más concretamente en una zona ocupada por un complejo penitenciario, lo que impide el libre ingreso de los visitantes. El acceso es por ruta 12 y se encuentra muy cerca de Posadas, capital de la Provincia.

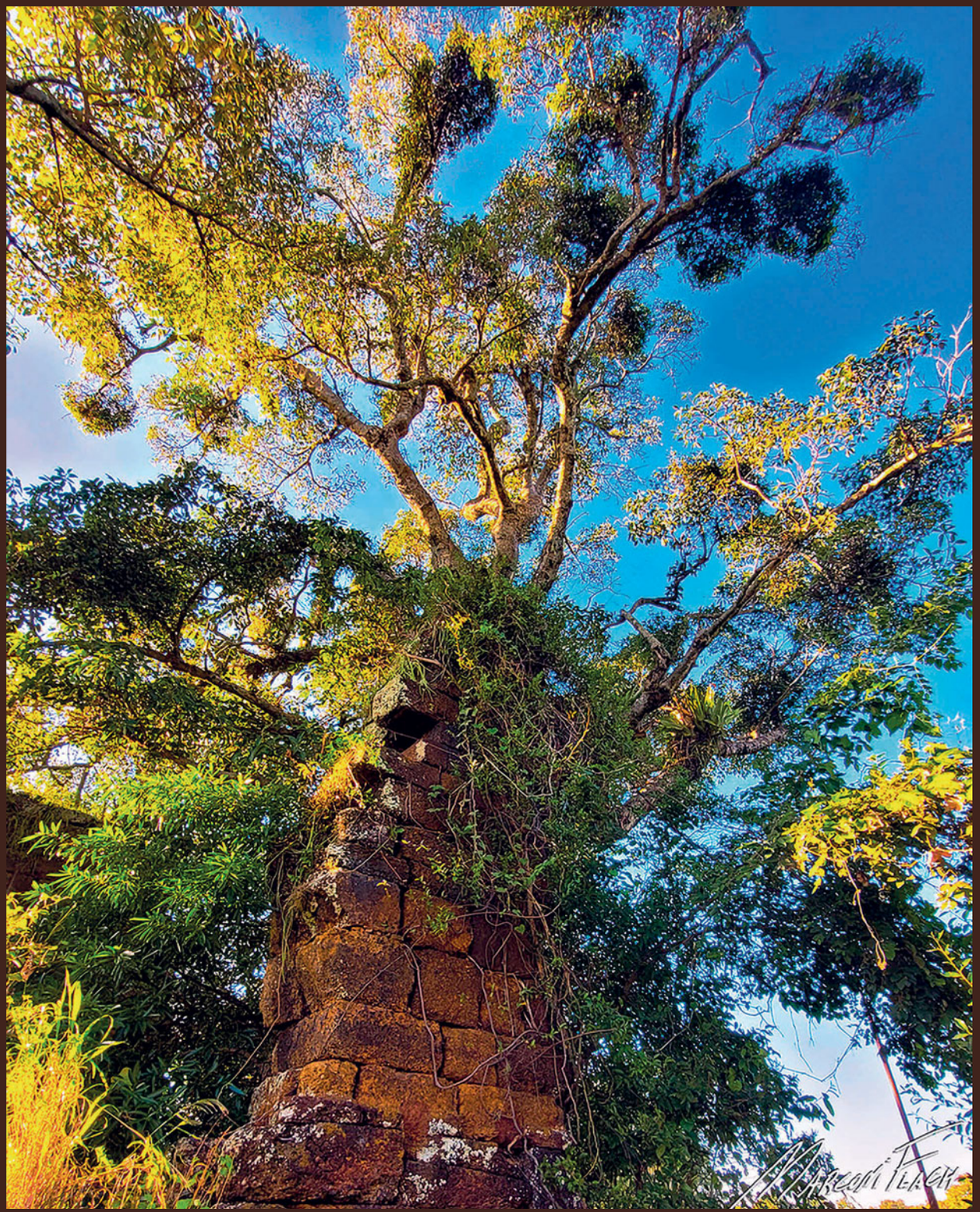
Los remanentes en el sitio arqueológico muestran las estructuras de la casa de los padres con muros de piedra labrada con alturas equivalentes a tres pisos, demostrando la importancia que tuvo la reducción en el complejo de los treinta pueblos, pues era sede del sacerdote superior, y allí se llevaba una contabilidad centralizada.

También es posible encontrar las estructuras de la antigua iglesia y de la plaza principal, pero son pocos los trabajos arqueológicos realizados en este espacio, que tiene una vista privilegiada del río Paraná.

Más cerca del río también es posible encontrar restos arqueológicos de lo que fue una capilla, que probablemente servía como punto de control y acceso al puerto fluvial.



Estruturas da antiga igreja da redução de Candelária
















Marconi Flach













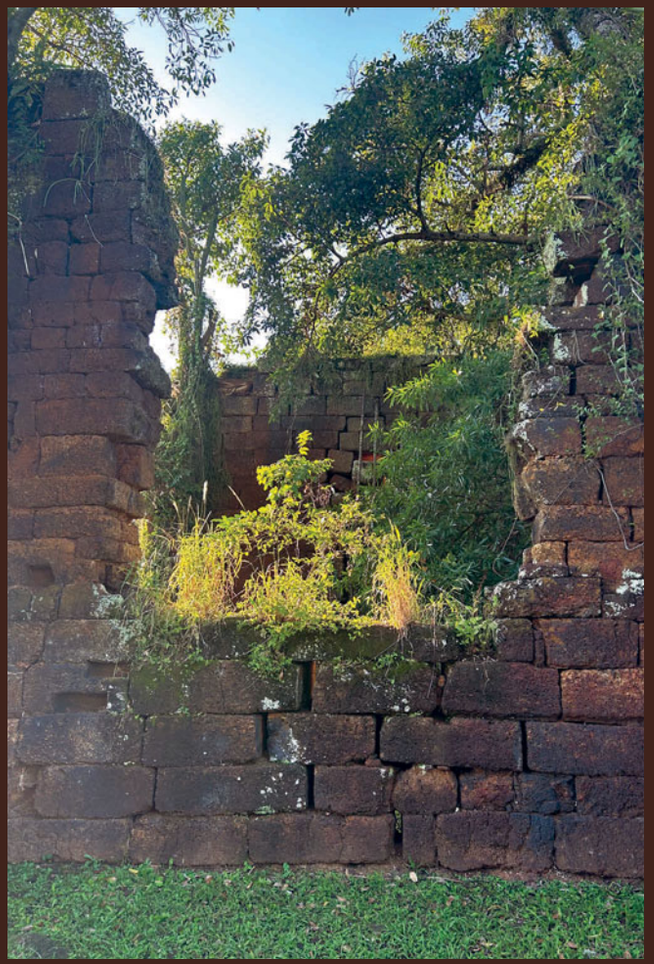




Estruturas remanescentes da antiga igreja da redução de Candelária







Estrutura junto a igreja e que possivelmente era edificada em dois pavimentos. Também infere-se que seria a sede do padre superior das reduções

Estruturas remanescentes da sede administrativa dos 30 povos







Detalhe do sistema de fixação do piso do segundo pavimento (em madeira)





Rio Paraná nas proximidades da redução, os moradores da época faziam uso da navegação para o transporte de carga



Maquete localizada no Centro de Cultura

Argentina
Yapeyú

Redução jesuítico-guarani fundada em 1627

N. S. de Yapeyú, ou N. S. de los Tres Reyes de Yapeyú, foi fundada pelos Padre Pedro Romero e o Provincial Durán Mastrilli, em 1627, na margem direita do rio Uruguai, onde desagua o rio Yapeyú, com uma população de indígenas que já havia recebido a primeira doutrinação pelo Padre Roque. Foi a última povoação descendo o Rio Uruguai e, por isso, importante entreposto no caminho para Buenos Aires. Contava, em 1657, com uma população de 1.828 pessoas.

Yapejú é a terra natal de San Martin, fato valorizado pela cultura local, inclusive um monumento foi erguido para o Santo e preservada a casa onde teria nascido. Mas além disso, há muitos remanescentes da arquitetura missioneira, inclusive na casa de San Martin, lá é possível observar que os materiais utilizados na arquitetura jesuítica foram reaproveitados. Estudos apontam que a residência ficava no mesmo local onde, provavelmente, era o Cabildo da antiga redução.

Em Yapejú foi organizado um Centro de Interpretação sobre a história missioneira. É mantido um Museu que expõe materiais da época e o visitante tem a possibilidade de conhecer as estruturas do antigo Cotiguaçu.

As estruturas da igreja original da Redução também estão visíveis junto à praça principal, lembrando que a atual igreja não foi construída no mesmo local. A praça sim, está localizada no mesmo espaço da praça missioneira.

Quem visita Yapeju pode avistar a ilha do Aferidor localizada no Rio Uruguai, formação geográfica e faz parte do território em que a antiga redução foi edificada, inclusive, fica exatamente em frente, pois esse era o ponto de passagem das tropas de gado que provinham da grande estância mantida do outro lado do rio.

Yapeyú

En la actualidad lo que más se promociona es que allí se encuentra la casa natal de San Martín, pero hay mucho de la época misionera para visitar. En el mismo monumento a San Martín, donde se conserva la casa en que nació, se puede observar que era una construcción de la antigua reducción modificada, ubicada incluso en el lugar donde probablemente estuvo el Cabildo.

Existe un Centro de Interpretación sobre la historia misionera. Además hay un Museo donde se exhiben materiales de la época y también es posible visitar las estructuras del antiguo Cotiguasu.

Remanentes de la iglesia original de la Reducción también son visibles junto a la plaza principal, recordando que la iglesia actual no fue construida en el mismo sitio. La plaza sí, se encuentra en el mismo espacio original.

Otro punto importante en Yapeyu es la vista del río Uruguay y de la isla de Aferidor que está exactamente frente a él, porque este era el lugar del cruce de las tropas ganaderas que venían de la gran estancia del otro lado del río.



Casa de José San Martín construída com materiais construtivos reaproveitados da antiga redução de Yapeyú



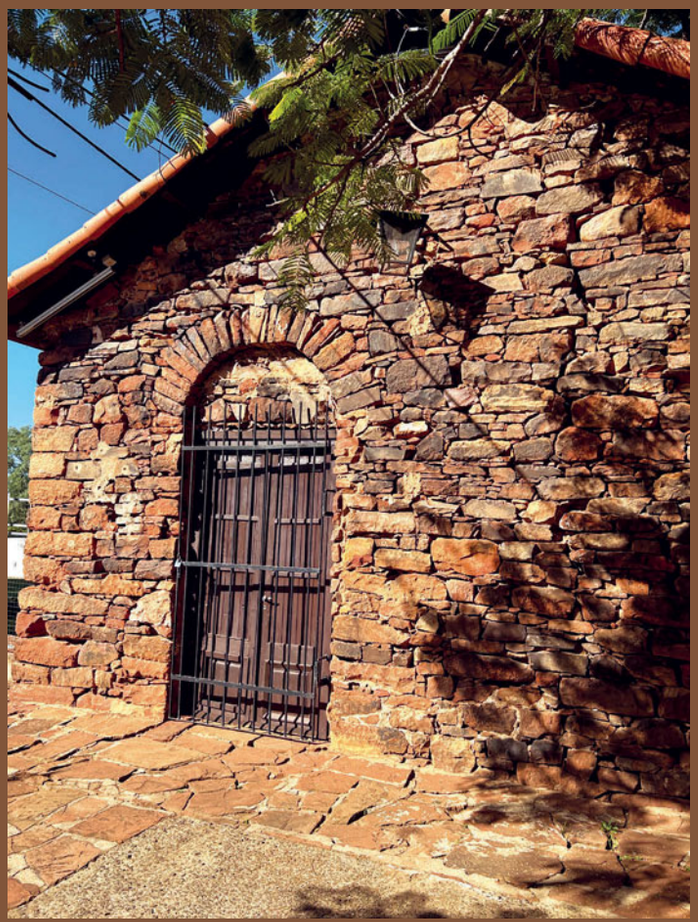
Templete San Martín

Monumento inaugurado em 1938, foi elaborado para proteger as ruínas da casa natal do General San Martín. José Francisco de San Martín y Matorras (1778 - 1850) foi um general argentino reconhecido como primeiro líder que obteve sucesso em esforços para que povos latino-americanos conquistassem a independência da Espanha, tendo participado ativamente dos processos de independência da Argentina, do Chile e do Peru

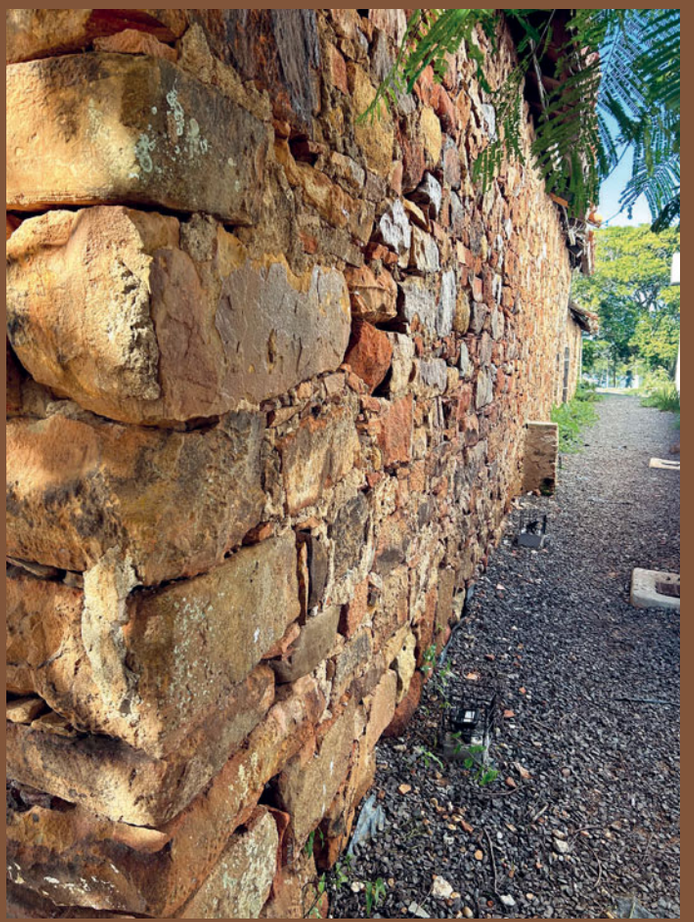


Construção da época colonial com o aproveitamento de materiais da redução













Templete San Martín



Remanescentes da Casa do General San Martín



Estruturas da casa onde nasceu e viveu General San Martim

A casa está localizada na atual Argentina, na cidade de Yapeyú, antiga missão jesuíta localizada às margens do Rio Uruguai, hoje pertencente à Província de Corrientes











Centro de interpretação Jesuítico Guaraní

Centro de interpretação que apresenta a história da redução de Yapeyú com a exposição de materiais e dioramas














LEGADO




GEOGRAFÍA
& CARTOGRAFÍA
Los jesuitas fueron los primeros en componer los planos y mapas de la región que posteriormente sirvieron de base para el arreglo de los límites con los portugueses en 1750.
«En todas las regiones de América dedicáronse los jesuitas con ardor y éxito al mejor conocimiento de los accidentes físicos, y de todas ellas se remontaron en levantar planos y componer mapas geográficos; pero podemos asegurar que en ninguna región llevaron a cabo una labor tan profícua como en el Río de la Plata». P. Furlong.
MATEMÁTICA
& ASTRONOMÍA
ARQUITECTURA
MÚSICA
PINTURA
Las ARTES & las CIENCIAS











Os dioramas representam diversas cenas do cotidiano da Redução Jesuítica

Museu Histórico de Yapeyú inaugurado em agosto de 2021

O museu possui um acervo de peças líticas e cerâmicas pré-hispânicas, peças relacionadas ao período colonial: jesuítico e pós-jesuítico.











Molde de metal para confecção de hóstia



Arte em cerâmica



Vitrine com diversas cerâmicas de época





Cruz esculpida



Cerâmica com o monograma dos Jesuítas



Pia batismal esculpida em pedra











Estruturas remanescentes da época missioneira

Argentina
La Cruz

Redução jesuítico-guarani fundada em 1628

La Cruz era uma redução que também localizava-se à beira do rio Uruguai e tem como destaque o relógio de sol vertical original da época missioneira ainda em pleno funcionamento, realmente uma peça única.

No local da antiga Igreja foi construído um novo templo e ali está a imagem original de Nossa Senhora de M'Bororé (homenagem ao local da batalha vencida contra os Bandeirantes). Também, ao lado da Igreja, há um museu com materiais da época missioneira.

Um destaque é o Centro de Interpretação da história missioneira de La Cruz, que fica junto à praça principal. O visitante, além de assistir um vídeo sobre as Missões, pode conhecer uma exposição em que se destaca a maquete da redução.

Em La Cruz também é possível visitar, em uma rua próxima a praça, estruturas de pedra que demonstram o reaproveitamento dos materiais da época missioneira pelas populações, que posteriormente ocuparam o espaço.

La Cruz

Reducción que también se encuentra a orillas del río Uruguay y tiene como punto culminante el reloj de sol vertical en su lugar original, aún en pleno funcionamiento, realmente una pieza única.

En el sitio de la antigua Iglesia se construyó un nuevo templo y allí se encuentra la imagen original de Nuestra Señora de la Asunción de Acaraguá y Mbororé (homenaje al sitio de la batalla ganada contra los bandeirantes). También junto a la Iglesia se encuentra el Museo Parroquial Félix Mansilla con materiales de la época misionera.

Es destacable el Centro de Interpretación de la historia misionera de La Cruz ubicado enfrente de la plaza principal, que ofrece al visitante un video sobre las Misiones y una exposición muy interesante en la que se destaca la maqueta de la reducción.

En La Cruz también es posible observar en una calle cercana a la plaza estructuras de piedra que demuestran la reutilización de los materiales de la época misionera por parte de los pobladores que ocuparon el espacio posteriormente.



Relógio solar da redução de La Cruz



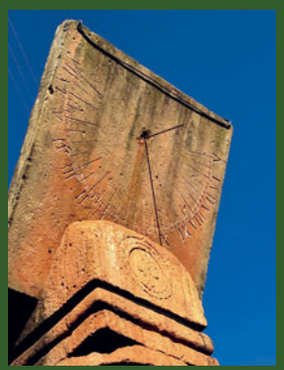




Sequência de detalhes do relógio de sol que pode ser considerado um dos mais bem conservados e íntegros remanescentes da época dos 30 povos











Detalhes da marcação do relógio de sol da redução de La Cruz



Alameda da época colonial que ilustra o reuso dos materiais da antiga redução de La Cruz



Painel alusivo à batalha de M'Bororé que consagrou a vitória dos Guarani contra os Bandeirantes

Reuso das pedras da antiga redução pelos novos moradores do local



Alameda onde está o painel alusivo à Batalha de M’Bororé



Muro com o reuso das pedras da antiga redução de La Cruz



Remanescentes de casa edificada com material da redução



Muro erguido com material das reduções

Moradia de colonizadores edificada com pedras originais e reutilizadas da antiga redução, localizada na Alameda, ao lado da Praça Principal





Centro de Interpretación Mbororé

Centro de interpretação que abriga a estrutura que apresenta a história da redução de Lá Cruz. O Centro está localizado no cruzamento das ruas Belgrano e Lucas de Soto, em frente à Plaza San Martín, principal espaço verde da cidade









Maquete da redução jesuítico-guarani de La Cruz







Cerâmica Missioneira



Pedras esculpidas usadas como base de pilares de madeira



Amostra do piso recuperado da igreja da antiga redução de La Cruz



Pedra esculpida





Artfatos cerâmicos, telhas de barro e pregos



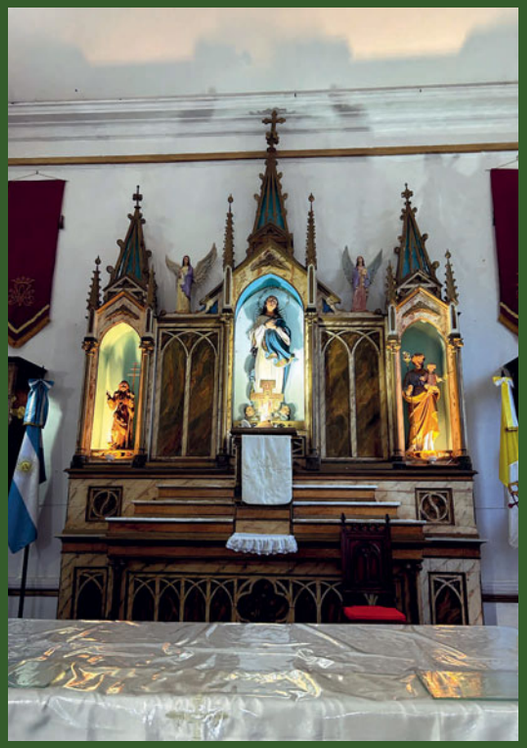




Igreja atual construída pelos colonizadores



Artefatos que compõem o museu mantido pela Igreja



Altar da atual igreja



Escultura em madeira a época jesuítica



Peça em metal utilizada como molde para confecção de hóstia










nto Domi



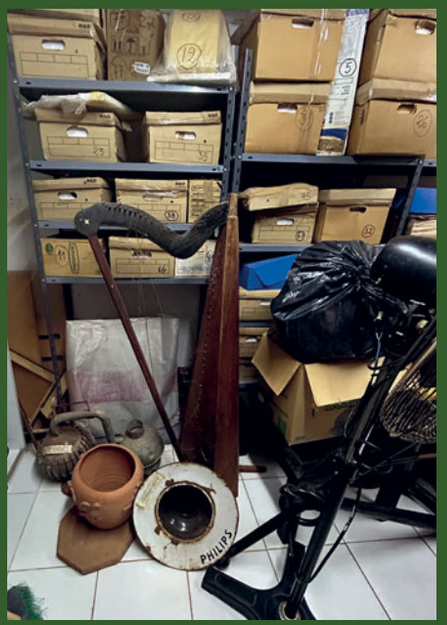

Santa Rita



Escultura do Senhor Morto







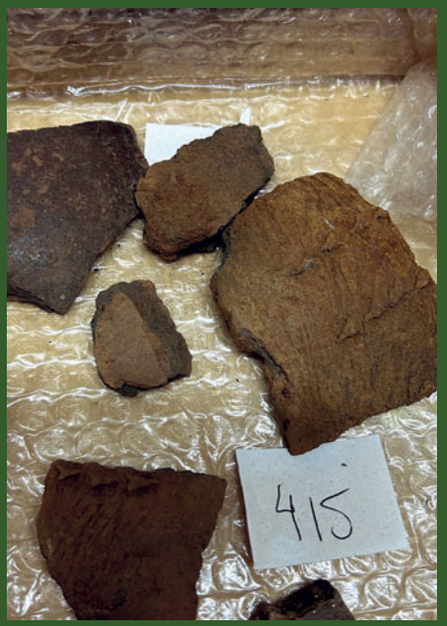


Materiais da reserva técnica do museu da igreja











Rio Uruguai e possível local do porto da Redução de La Cruz

Argentina
San Javier

Redução jesuítico-guarani fundada em 1629

San Francisco Javier foi fundada pelo Padre Jose Ordenes às margens do arroio Tabituí, na margem direita do Rio Uruguai, nunca sofreu mudanças de localização. Por algum tempo nessa Redução funcionou a imprensa missioneira, no século XVIII.

A estrutura urbana atual absorveu quase integralmente o que outrora fora a Redução Missioneira e pouco das estruturas originais ainda são visíveis. Somente no cemitério da cidade são encontradas pedras esculpidas da época missioneira, mas como forma de reuso, não nos locais originais. Infelizmente, nesta localidade, quase nada há, para contar o passado missioneiro.

San Javier

La estructura urbana actual ha absorbido casi por completo lo que alguna vez fue la Reducción Misionera y muy poco se puede ver de las estructuras originales. Sólo en el espacio donde hoy se ubica el cementerio se pueden encontrar algunas piedras talladas de la época misionera, pero como forma de reutilización, no en las ubicaciones originales.

Lamentablemente casi nada da cuenta del pasado misionero.



Reutilização de pedras da antiga redução de San Javier no atual cemitério



Pedra itacuru



Pedras em reuso





Muro do cemitério com pedras da redução

Argentina
San Carlos

Redução jesuítico-guarani fundada em 1631

A praça atual está localizada no mesmo espaço da antiga praça da Redução de San Carlos

A ocupação urbana posterior ao período jesuítico absorveu boa parte da antiga estrutura da Redução, mesmo assim, é possível visualizar um acervo significativo de entalhes em pedras, material que fez parte das estruturas da igreja missioneira, casa dos padres e oficinas.

O museu local mantém peças singulares daquele período, destacam-se peças de ferro forjado, como cunhas de machado e serras, pedras esculpidas em arenito e diversas cerâmicas, inclusive pintadas.

Também há uma série murais modernos que ilustram a história missioneira.

San Carlos

A pesar de que la ocupación urbana posterior absorbió gran parte de la antigua estructura de la Reducción, todavía es posible observar muchos remanentes en piedra tallada de lo que fue la estructura de la iglesia, la casa de los padres y los talleres.

La plaza actual se encuentra en el mismo espacio que la antigua plaza de la Reducción.

Es importante el Museo de sitio por las piezas inigualables que conserva como las de hierro forjado, cuñas de hacha y sierras, y las piedras de arenisca talladas, también cerámicas, algunas pintadas.

Hay una serie de hermosos murales modernos que ilustran la historia misionera.



Visão geral dos remanescentes da redução de San Carlos



Trilhas do Circuito Jesuítico



Atual igreja construída no mesmo local onde estava edificada a igreja da antiga redução de San Carlos



Acesso ao Museu da Cultura Jesuítica



Acesso ao Museu Jesuítico Guarani Margarita Romero de Pech em San Carlos



Muro da quinta da antiga redução de San Carlos



Muro da quinta envolto em raizes



Estrutura do muro da quinta





Espaço interno da quinta



Bases remanescentes de estruturas





Base remanescente de uma antiga estrutura da redução



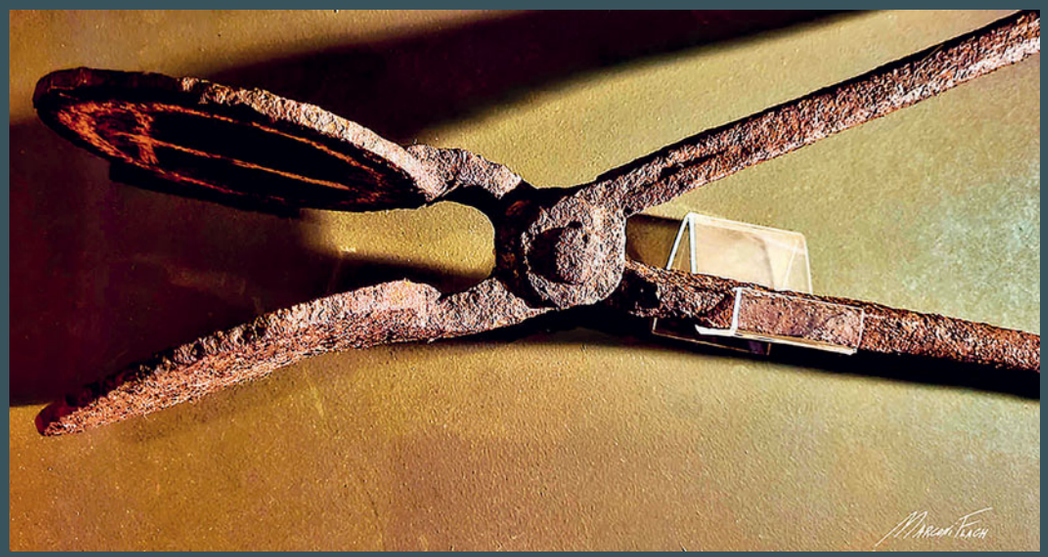
Citação bíblica (contemporânea) no espaço a antiga redução



Remanescente da redução de San Carlos



Monumento a fé e a paz





O Museu Jesuítico Guarani Margarita Romero de Pech possui cerca de 2.000 peças catalogadas





Artefatos de ferro pertencente ao Museu Jesuítico de San Carlos





Artefatos de ferro pertencente ao Museu Jesuítico de San Carlos





Chaleira e serras em ferro





Pedras “mó” utilizadas em moinhos para triturar grãos





Artefatos em exposição no Museu Jesuítico Guarani Margarita Romero de Pech em San Carlos



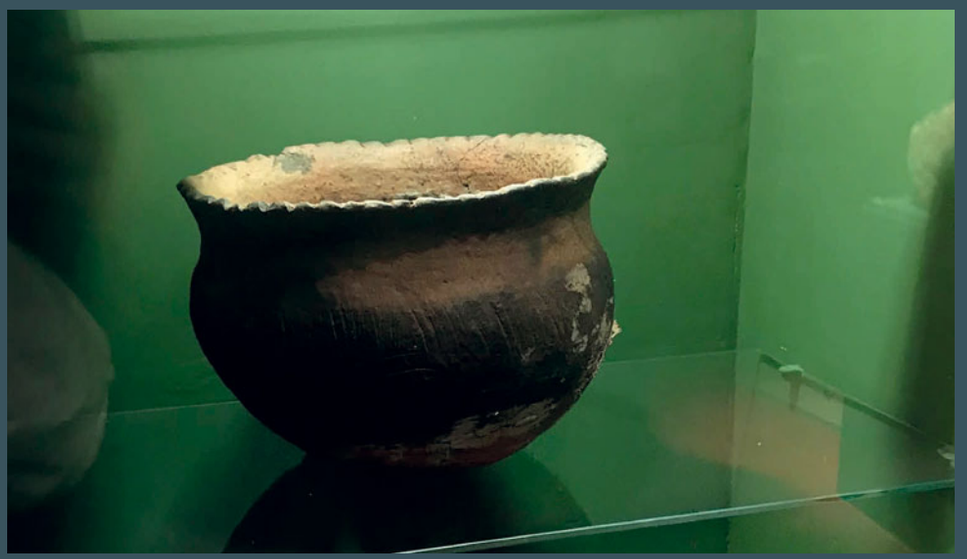


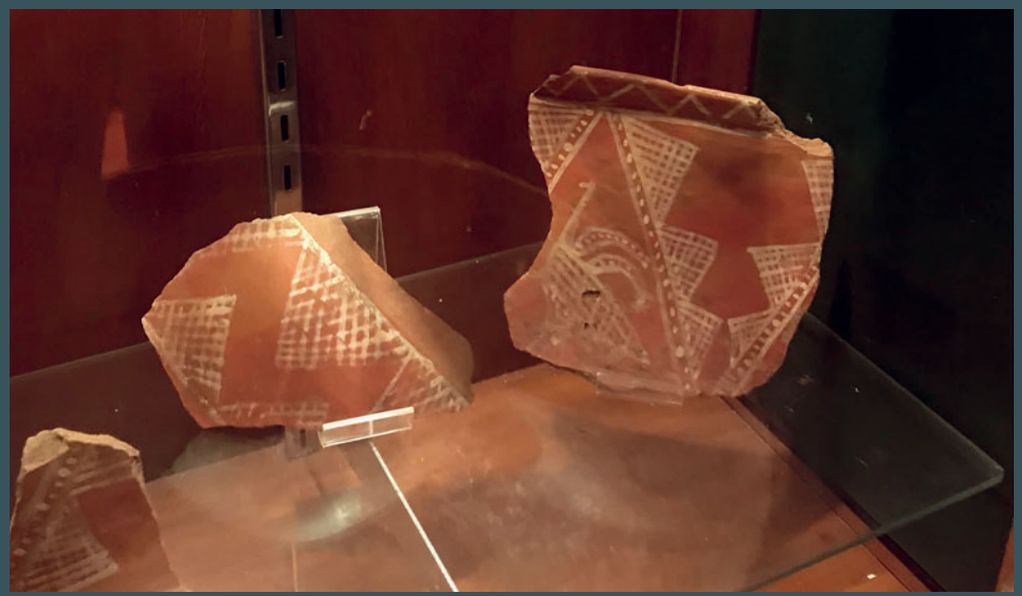
Peças cerâmicas em exposição no Museu Jesuítico Guarani Margarita Romero de Pech em San Carlos



Peças cerâmicas em exposição no Museu Jesuítico Guarani Margarita Romero de Pech em San Carlos











Lavatório em pedra



Ferragem antiga de porta



Ladrilhos de um piso



Telhas e ladrilhos cerâmicos



Ladrilhos em cerâmicos



Base de um socador de grãos

Argentina
San Tomé

Redução jesuítico-guarani fundada em 1632

A praça principal da cidade ocupa o mesmo lugar da praça da redução, assim como a igreja matriz, onde é possível encontrar, além de estatuárias missioneiras, outras estruturas em pedra entalhadas da época.

A estrutura urbana da atual cidade absorveu quase integralmente as edificações e restos construtivos da Redução Missioneira. Pouco das estruturas originais ainda pode ser observado. Contudo, junto a praça principal há um Centro Cultural onde antigas estruturas do cotiguaçu missioneiro podem ser visitadas, bem como, outros materiais encontrados nas escavações.

No museu municipal é possível encontrar várias peças da época, com destaque a um filtro de água entalhado em arenito, que é o único do gênero, até hoje, encontrado.

San Tomé

La estructura urbana actual ha absorbido casi por completo lo que una vez fue la reducción misionera y hoy se puede ver muy poco de las estructuras originales. Sin embargo, junto a la plaza principal, hay un Centro Cultural donde se observan las antiguas estructuras del cotiguasu misionero y otros materiales encontrados en las excavaciones.

La plaza principal de la ciudad ocupa el mismo lugar que la plaza de reducción, así como la Iglesia Matriz, donde es posible encontrar además de estatuas misioneras otras estructuras de piedra tallada de esa época. En el museo municipal es posible encontrar varias piezas de la época destacándose un filtro de agua tallado en piedra arenisca, que es el único hasta ahora encontrado.



Centro de Interpretação



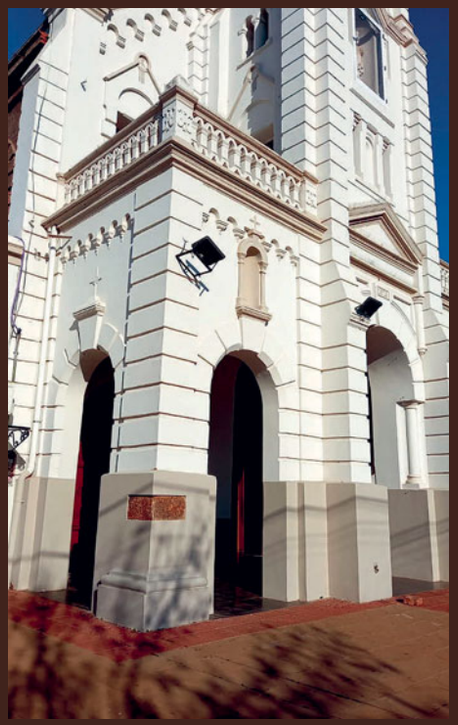


Monumento a Andrés Guacurarí





Monumento localizado en Santo Tomé, Corrientes na Argentina



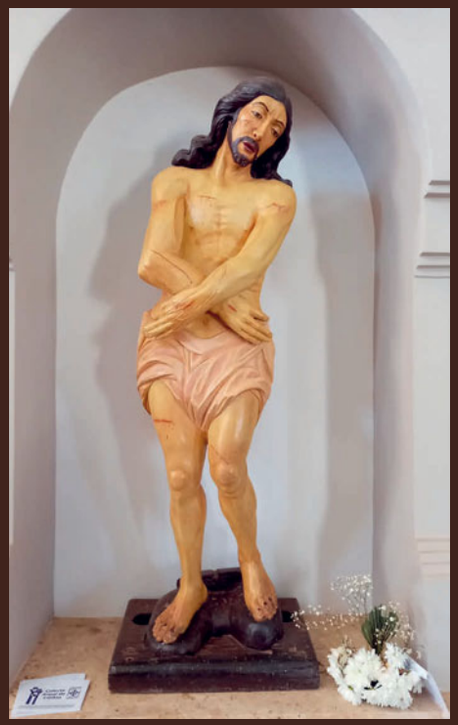
Igreja atual



Material original da Redução



Cruz missioneira



Estatuária Missioneira



Base de estruturas



Poço missioneiro



Muro da época missioneira



Tanque esculpido em pedra



Pia de persignação (tanque de água benta) da época jesuítica



Filtro de água da época das Missões Jesuíticas que está em exposição no museu municipal



Cerâmica missioneira



Centro de interpretação de Santo Tomé



Estruturas remanescentes no centro de interpretação de San Thomé



Parte do acervo em amostra no centro de interpretação de San Thomé



Painéis explicativos



Urna cerâmica









Tabuleiro de jogo difundido nas reduções jesuíticas



Acervo do centro de interpretação



Utensílios cerâmicos

Paraguai
San Cosme y Damián

Redução jesuítico-guarani fundada em 1632

San Cosme y Damián é uma cidade do Paraguai, Departamento Itapúa. Localiza-se a 39 km do desvio da Ruta 1 (km 310), a 341 km de Asunción e a 66 km de Encarnación

No auge das reduções Jesuíticas San Cosme y Damián se destacou por ser um centro de observação astrológico, os trabalhos eram conduzidos e desenvolvidos pelo padre Buenaventura Suares, essas informações são bem difundidas e no sítio, onde estão os remanescentes da Redução Jesuítica de San Cosme y Damián, existe um observatório organizado em homenagem ao Jesuíta.

Contudo, o grande destaque é a igreja do tempo da redução, que ainda é utilizada pela população local para realização de cultos, inclusive conta com imagens sacras e mobiliário da época. O piso do altar é de pedra e original.

Neste sítio arqueológico também é possível ver os alpendres originais com os seus telhados intactos. Também é possível visualizar o revestimento de taquara que era usado no forro do telhado na área externa.

Na área interna do colégio há pinturas no forro de madeira. Junto ao espaço do colégio é possível acessar ao sótão, sendo que a madeira do piso é original e bem conservada.

Na área da sacristia há uma peça em pedra entalhada com provável uso para pia de água benta, os adornos desta peça ganham destaque.

Na casa dos padres é possível observar uma canalização subterrânea que possivelmente tinha fins sanitários, visto que no final do espaço há latrinas em pedra.

Outro destaque é o pórtico de entrada ao pátio dos padres que guarda diversos entalhes em pedra, um amplo espaço aberto em que está localizado o relógio do sol ao lado de um poço de água.

Na parte dos fundos da igreja e do colégio há um amplo alpendre que ligava à quinta.

San Cosme y Damián

Se destaca por los trabajos astronómicos que aquí realizó el Padre Buenaventura Suárez, por ello el lugar es muy conocido, incluso cuenta con un pequeño observatorio en su honor.

Sin embargo, lo más destacado es la iglesia de la época de la reducción, que todavía es utilizada por la población local como lugar de culto y está en funcionamiento, con imágenes sagradas de la época y mobiliario. El piso del altar es de piedra y es originario de la época misionera.

En este sitio arqueológico también es posible contemplar las galerías originales con sus tejados intactos.Además se puede observar el revestimiento de tacuara utilizado para cubrir el techo en el área externa, mientras que en el área interna hay pinturas sobre el revestimiento de madera de los espacios del colegio.

Llama la atención también que junto al espacio del colegio se puede acceder al sótano y que la madera del piso es original y muy bien conservada.

En el área de la sacristía se conserva una pieza de piedra tallada que probablemente fue una pila de agua bendita.

En la casa de los padres se puede observar una canalización subterránea que posiblemente tenía fines sanitarios, pues al final del espacio se encuentran letrinas de piedra.

Se destaca el pórtico de entrada al patio de los padres con varias tallas en piedra y en ese gran espacio abierto se ubica también el reloj de sol junto a un pozo de agua.

En la parte trasera de la iglesia y del colegio hay una gran galería que conecta con el huerto.



Relógio de sol no pátio do antigo colégio da redução de San Cosme y Damián























Remanescentes da redução de San Cosme y Damián (São Cosme e Damião)

Pátio do colégio, poço e relógio de sol. A estrutura das edificações laterais estão integras e permitem observar como eram na época das reduções









Alpendre com saída para o pátio do colégio



Estrutura do colégio e oficinas



Detalhes da cobertura



Madeiramento que compõe o sótão







Estruturas do alpendre



Detalhe dos bambus usados na forração













Interior da igreja da redução de São Cosme e Damião. O templo ainda está em uso para celebrações de missas

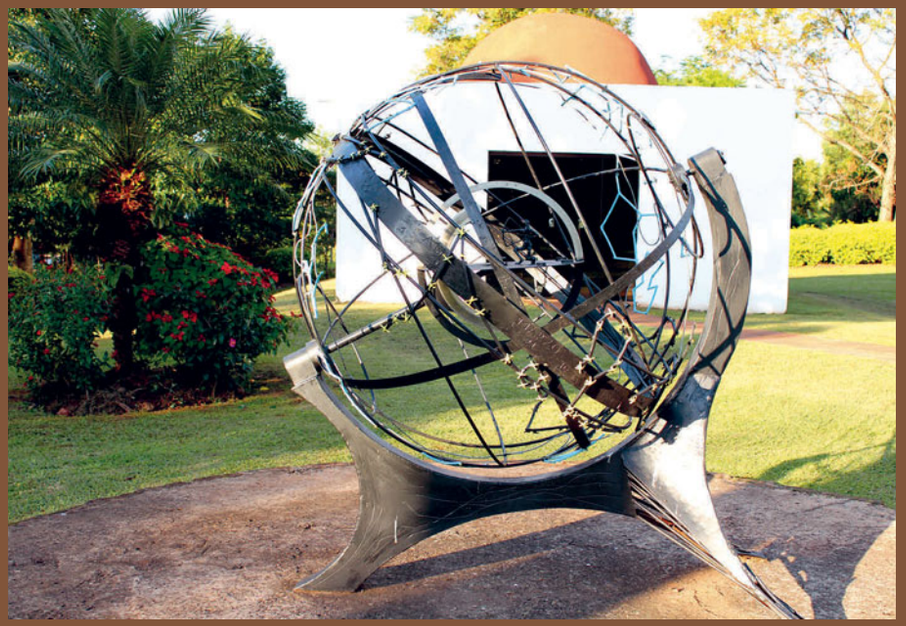


Interior da igreja da redução de San Cosme y Damián



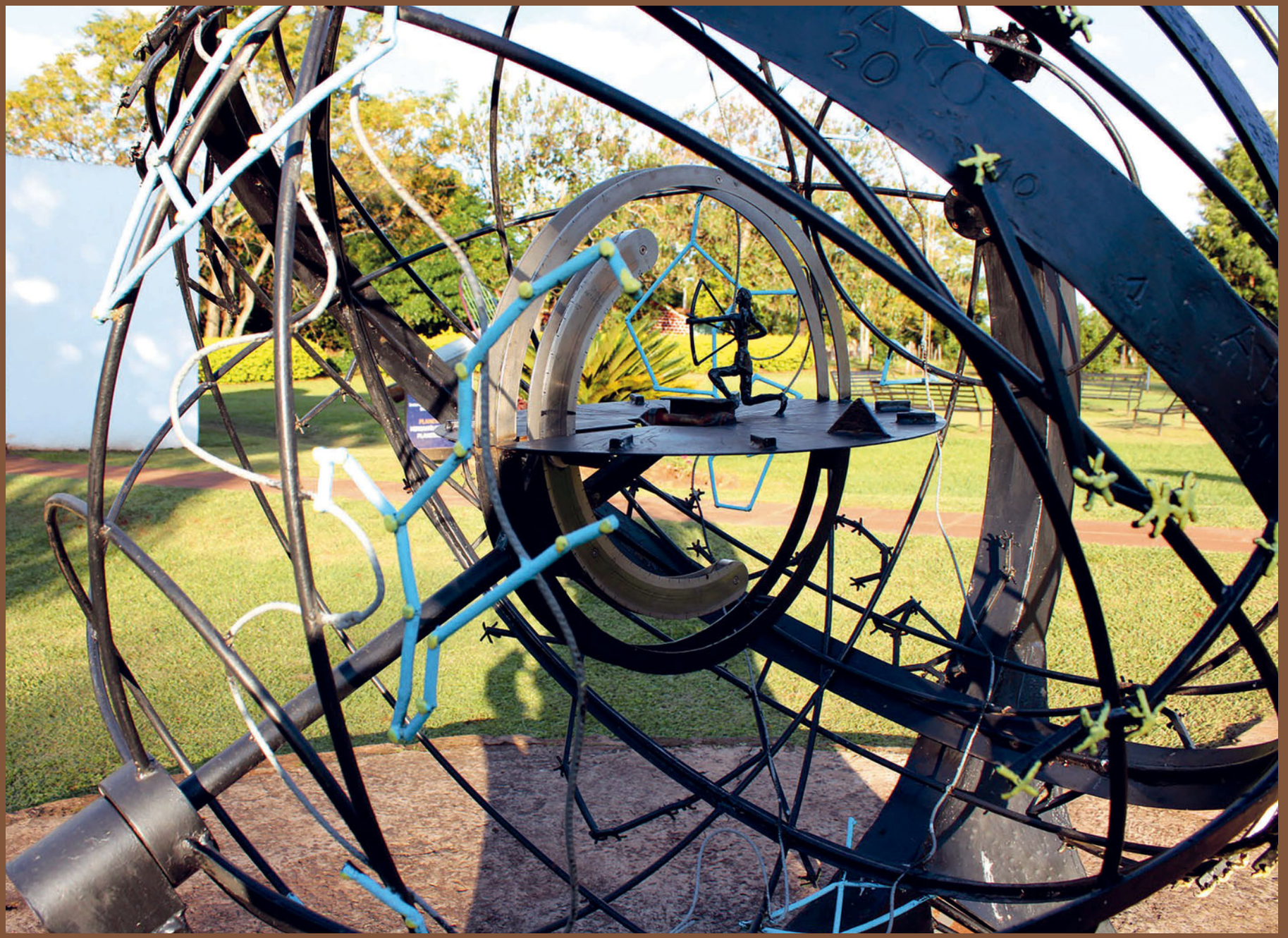








Centro de Interpretação Astronómica Buenaventura Suárez



Esfera armilar - Um instrumento de astronomia aplicado em navegação que consta de um modelo reduzido do cosmo



A esfera armilar possui armilas articuladas e indicam os principais círculos máximos: os polos, os trópicos, os meridianos e o equador. A esses acrescenta-se uma banda diagonal, inclinada 23,5º entre trópicos mostrando o caminho do Sol nos 365 dias do ano , mas que muitas vezes se apresenta com outras inclinações, por motivos puramente estéticos



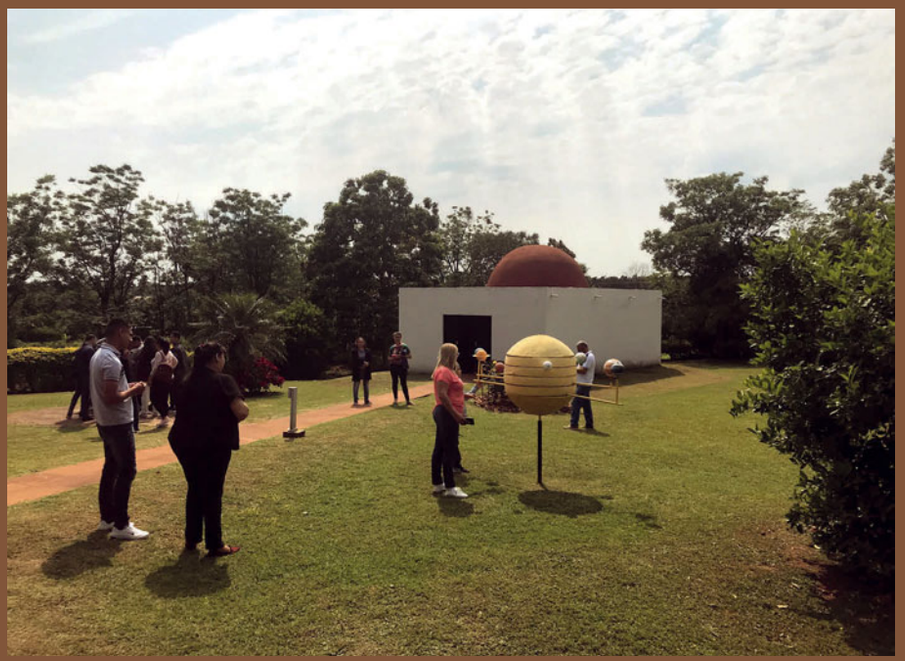
Escultura de Buenaventura Suárez implantada no local da Missão Jesuítica Guarani de San Cosme y Damián. Esta é uma obra do escultor Esteban Villalba.

Centro de Interpretação Astronómica Buenaventura Suárez









O Centro de Interpretação Astronómica Buenaventura Suárez conta com uma sala de projeção multimedia como introdução a astronomia Guarani







Latrinas (sanitários) com sistema hidráulico interligado





Estruturas integrantes do complexo de casas dos sacerdotes e colégio da redução



Estatuária de arte sacra esculpida em madeira











A estatuária de arte sacra missioneira está integrada a igreja que é utilizada pela comunicade




Jesùs de la Columna





Pia de água benta em arenito



Adega



Lavatório esculpido em arenito



Tanque em arenito

Argentina
Apostoles

Redução jesuítico-guarani fundada em 1633

Há pouca referência sobre a época missioneira na cidade. Uma delas é o pórtico de entrada da cidade na rodovia (ruta) principal. Além disso, próximo ao estádio de futebol no canteiro central da avenida há um monumento em referência à Andrezito e também é possível visualizar parte do piso em lajotas de cerâmica remanescentes de uma estrutura da época.

Apostoles

Hay pocas referencias sobre la época misionera en la ciudad aparte del pórtico de entrada a la misma, todavía en la ruta principal.

Cerca del estadio de fútbol en el cantero central de la avenida hay un monumento a Andresito y también se puede ver parte del piso en baldosas cerámicas restos de una estructura de la época.



Urna funerária

Pórtico do município de Apóstoles, localizado no noroeste argentino e integrante da província de Misiones











Argentina
Santa Ana

Redução jesuítico-guarani fundada em 1633

Localizada na província de Misiones, os remanescentes da missão de Santa Ana compõem outro sítio arqueológico jesuítico reconhecido como Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO. O acesso se dá pela Ruta 12, o que poder considerado de fácil acesso. No local há um centro de acolhimento aos turistas, um museu e ainda um guia de turismo disponível para acompanhar os visitantes.

Nesse sítio é possível encontrar muitas estruturas que remetem à época missioneira, com destaque para as escadarias frontais da igreja e para as instalações hidráulicas que levavam (e levam) água da chuva até a quinta, recurso utilizado para irrigação de plantas.

Nas antigas casas destinadas aos povos indígenas é possível ver vários pilares de “pau ferro” nos locais de origem evidenciando a durabilidade desta madeira, que pode ter mais de 300 anos de duração.

Santa Ana

Por la ruta 12 es fácil el acceso al sitio arqueológico reconocido por la UNESCO como patrimonio cultural de la humanidad. Hay un centro de visitantes con un pequeño museo en el lugar. Un guía de turismo calificado está disponible para acompañar a los visitantes, lo que mejora significativamente la visita.

El lugar es bastante amplio y es posible encontrar muchas estructuras en buen estado que datan de la época misionera. Se destacan las escaleras frontales de la iglesia y las instalaciones hidráulicas que llevaban el agua de lluvia hasta el huerto donde era utilizada para el riego de plantas.

En las casas de los indios es posible observar varios columnas de madera en sus lugares originales, demostrando la gran durabilidad de esta madera, con más de 300 años.



Escadaria de acesso a antiga igreja de Santa Ana



Vista da praça da redução a partir da entrada principal (estrutura que pertenceu a capela)



Placa indicativa do reconhecimento UNESCO



Estrutura da capela na entrada da praça





Estrutura da capela na entrada da praça





Escadaria da igreja



Escadaria da igreja



Nave central da igreja









Remanescentes que detalham outros aspéctos da arquitetura da antiga igreja



Detalhes da escadaria de acesso



Reservatório de água da chuva



Átrio da igreja



Átrio da igreja



Detalhes da escadaria de acesso







Mais detalhes do sistema de irrigação usado para a quinta. A coleta de águas da chuva se utilizava de canais construídos pelos moradores























Centro de atendimento ao visitante







Museu que integra o centro de visitantes da redução de Santa Ana

Maquete e anjo esculpido em exposição no acervo do museu







Maquete da redução de Santa Ana



Pedra de moer grãos



Metais



Exposição de materiais da redução



Pedra de moinho





Expositores



Fechaduras e chave



Pregos

Argentina
San José

Redução jesuítico-guarani fundada em 1633

São José originou-se da antiga povoação fundada pelo Padre José Cataldino, no Tape. Esses habitantes, posteriormente, migraram, em 1638, para o outro lado do Uruguai, em uma localização, entre as Reduções de Corpus e San Ignácio Mini, para depois se fixarem nas proximidades dos povos de San Carlos e Aposteles.

Em São José é mantido o Instituto Gentilini, localizado a poucos quilômetros da sede municipal. O acesso é todo pavimentado com asfalto. Neste mesmo local, encontra-se o museu com acervo missioneiro, onde são expostos materiais recuperados da redução jesuítico-guarani original.

Outra singularidade é o horto com espécies da época missioneira. A experiência procura cultivar espécies semelhantes as introduzidas na quinta dos padres jesuítas.

O local onde foi edificada a redução, localiza-se em área afastada do núcleo urbano, na periferia da cidade, porém em área de particulares. Atualmente, é inviável uma visitação turística.

Há poucas estruturas para serem visualizadas no local da Redução, mesmo no espaço vizinho que é da comunidade.

Ao restos mortais do padre Antônio Sepp, considerado o “gênio das reduções”, estão mantidos no Instituto Gentilini. Em uma urna, junto à Capela do Instituto, essa simbólica urna contribui para manter viva a cultura missioneira em San José.

San Jose

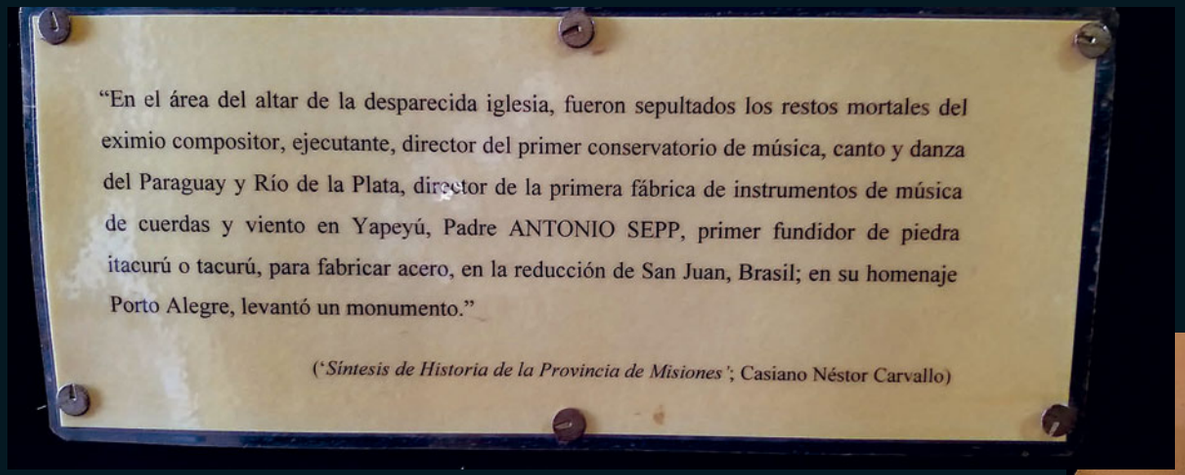
La reducción está alejada del actual centro urbano, en un barrio en las afueras de la ciudad, en terrenos particulares que hacen imposible la visita. Hay pocas estructuras para ver en el sitio de reducción, incluso en el espacio vecino que es de la comunidad.

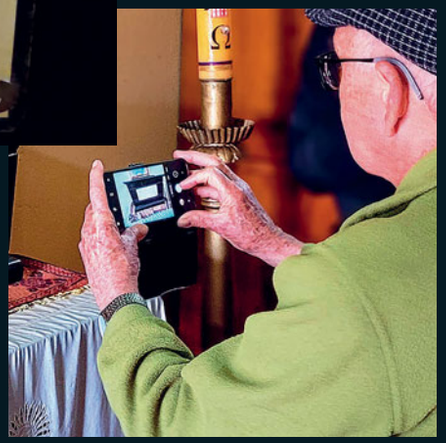
Sin embargo, lo más destacable del período misionero se encuentra en el Instituto Agrotécnico Salesiano Pascual Gentilini, a pocos kilómetros de la sede municipal con acceso asfaltado. Allí es posible visitar un museo con materiales recuperados de la Reducción original, también hay un huerto con especies de la época misionera tratando de reproducir la experiencia que los jesuitas hicieron en su huerta.

Pero lo más importante que se conserva en el Instituto Gentilini son los restos del Genio de las Reducciones, el Padre Antonio Sepp que se encuentran en una urna junto a la Capilla del Instituto.



Urna funerária com os restos mortais de Pe. Antonio Sepp





"Na área do altar da desaparecida igreja, foram sepultados os restos mortais do ilustre compositor, maestro do primeiro conservatório de música, canto e dança do Paraguai e Rio da Prata, diretor da primeira fábrica de instrumentos musicais de cordas e sopro em Yapeju, Padre Antonio Sepp. Ele também foi o pioneiro na fundição de pedra itacuru ou tacurú para fabricar aço na redução de São João, Brasil. Em sua homenagem, Porto Alegre ergueu um monumento"

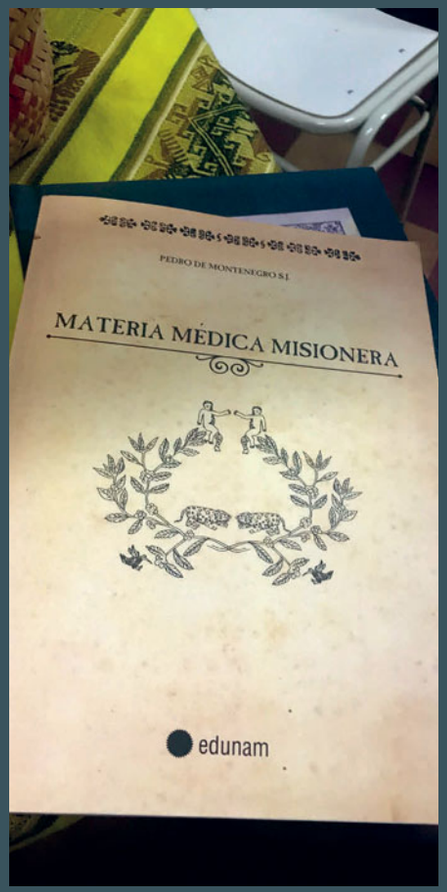
Síntese da História da Província de Misiones de Casiano Néstor Carvalho.

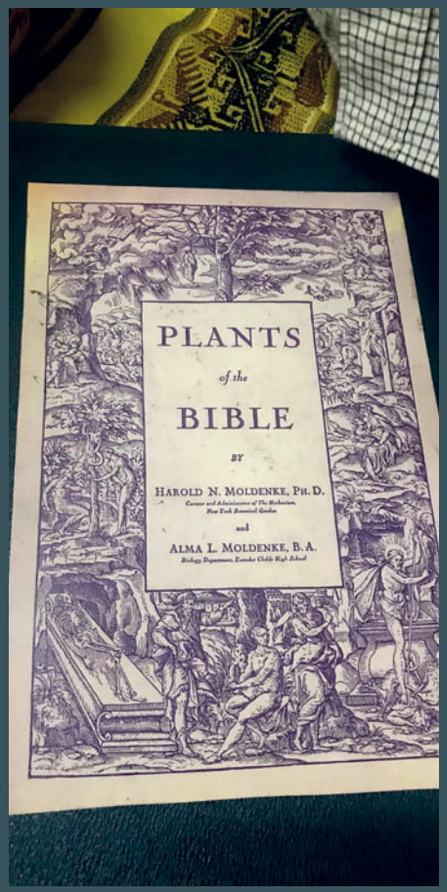





Armas usadas en la
ampaña al Paraguay




PEDRO DE MONTENEGRO S.I.
MATERIA MEDICA MISIONERA
edunam


PLANTS
of the
BIBLE
BY
HAROLD N. MOLDENKE, PH. D.
and
ALMA L. MOLDENKE, B. A.




EL MATE ARGENTINO
ORO VERDE









Exemplos das formas de ladrilhos utilizados na redução de São José









O JOGO GUARANI DO "YAGUARETE CORÁ" : DAS MISSÕES JESUÍTAS AOS MBYA ATUAIS

O Yaguarete Corá é um jogo de tabuleiro autenticamente guarani. Prova disso é uma peça hexagonal encontrada nas ruínas jesuíticas de São José (1660-1818) há várias décadas. A peça ficou guardada, junto a outras, no museu do Instituto Agrotécnico Pascual Gentilini.

Na peça, observa-se com clareza o desenho do tabuleiro do jogo, possivelmente local escolhido em alguma habitação indígena, galeria ou pátio, por crianças ou jovens guaranis que há séculos decidiram "jogar o yaguarete corá".

Não se deve subestimar esse documento histórico que nos mostra uma faceta pouco conhecida da vida cotidiana nas reduções jesuíticas. Porém, o que é notável e surpreendente é que o jogo do yaguarete corá segue vigente hoje em dia nas comunidades Mbya da Província de Misiones. Ele persistiu no tempo, talvez com algumas variações nas regras do jogo ou no design do tabuleiro. Mas se observarmos o tabuleiro gravado provavelmente há séculos na peça de São José e o compararmos com um tabuleiro Mbya atual, não há dúvidas da identidade e de que compartilham uma tradição cultural comum em sua origem.





Argentina
Mártires

Redução jesuítico-guarani fundada em 1639

Santos Mártires do Japão (Japón), teve origem com retirantes de diversas Reduções, os quais formaram esta nova povoação, que se instalou próxima à povoação de Santa Maria La Mayor, em 1639.

O sítio arqueológico da redução de Mártires fica localizado entre Concepcion de la Sierra e Santa Maria La Mayor, porém no meio do mato e com dificuldades de acesso e sem sinalização. Quem deseja visitar os remanescentes deve ficar atento, para não confundir a localização com a cidade homônima que fica próximo à Santa Ana.

Há poucos trabalhos de arqueologia realizados nesse espaço, exceto pela ação de pesquisadores locais, caso contrário pouco se saberia sobre o local.



Santos Mártires

Es importante tener cuidado de no confundir la ubicación con la ciudad del mismo nombre, cercana a Santa Ana, pues el sitio arqueológico de la reducción de Mártires se encuentra entre Concepción de la Sierra y Santa María La Mayor, en medio del monte, de difícil acceso y sin señalización.

Son escasos los trabajos de arqueología realizados en este espacio, de no ser por la acción de investigadores locales poco se conocería del lugar.



Estruturas em pedra remanescentes da redução de Santos Mártires do Japão, localizadas em meio a mata

Estruturas da redução de Santos Mártires do Japão que ainda não foram demarcadas e limpas

















Paraguai
Santa Maria de Fé

Redução jesuítico-guarani fundada em 1647

Fundada pelo Padre Emmanuel Berthod, situa-se a 10 km de San Ignácio Guazú.

Um dos mais completos museus de arte sacra missioneira dos trinta povos está nessa localidade situada em um prédio original da época da redução. Esse museu abriga uma coleção impressionante de esculturas e mobiliários de madeira da época missioneira. O prédio em si, já é uma atração pelo seu estado de conservação e por manter as características originais.

No museu também é possível observar uma série de artefatos de ferro utilizados na decoração dos tempos, demonstrando o nível de sofisticação alcançado.

A praça da cidade está na mesma posição que a original da redução sendo que em uma das suas faces está o museu e na outra a atual igreja construída no mesmo local onde foi o templo da redução. A igreja merece uma visita, pois permite observar muitas características da igreja da época, como por exemplo, os pilares de madeira e a porta principal entalhada.

Outro lugar para ser visitado é a fonte missioneira, onde foi reconstruído a estrutura utilizada na época. A fonte fica na periferia da cidade, mas é de fácil acesso.

Santa Maria de Fe

Uno de los museos más completos de arte sacro misionero de los treinta pueblos se encuentra en esta localidad, situado en un edificio original de la época de la reducción. Este museo alberga una impresionante colección de esculturas y muebles de madera de la época misionera. El edificio en sí ya es un atractivo por su estado de conservación y por mantener las características originales.

En el museo también es posible observar una serie de artefactos de hierro utilizados en la decoración de la época, lo que demuestra el nivel de sofisticación alcanzado.

La plaza del pueblo está en el mismo lugar que la original de la reducción, ubicándose en una de sus lados el museo y en el otro la iglesia actual construida donde estuvo la iglesia de la reducción. Merece ser visitada para observar muchas características de la iglesia de la época, como los pilares de madera y la puerta principal tallada.

Otro lugar para visitar es la fuente misionera donde se reconstruyó la estructura utilizada en ese momento. Está en las afueras de la ciudad, pero es de fácil acceso.



Estatuária missioneira pertencente ao acervo do Museu Diocesano de Santa María de Fé



Atual igreja contruída no período colonial



Acesso a igreja com porta entalhada



Ferragem da época missioneira







Detalhes dos entalhes da porta da igreja



Interior da igreja utilizada pela comunidade



Altar com imagens sacras missioneiras

Museu Diocesano de Arte Jesuítica

Museu Diocesano Guarani de Arte Jesuíta de Santa María de Fé (departamento de Misiones, Paraguai), localizado na antiga “Casa de los Indios” da missão, datado de 1672 e localizado ao lado do templo. Destacam-se as 57 imagens da arte barroca distribuídas em seis salas







Alpendre da antiga moradia dos indígenas e atual museu com detalhe da forração em bambu (taquara)

Ao entrar no local, com seu teto de taquara, grandes telhas, as paredes grossas, o piso de cerâmica e o forte cheiro de umidade e antiguidade, você é automaticamente transportado para o passado. O museu está situado na antiga “Casa dos Índios” da missão



Detalhe construtivo da estrutura do telhado do museu



Entalhe em madeira



Estrutura de madeira usada como suporte do teto



Cadeira da época missioneira



Detalhe do entalhe da cadeira missioneira



Artefatos em madeira entalhada da época missioneira



Móvel para estatuária do senhor morto (vidros faziam parte da estrutura)



Mobiliário da época (cadeira e armário)



Escultura em madeira





Escultura missioneira



Arte sacra missioneira (Cristo morto)



Colunas decorada com entalhes e porta de madeira



Estatuária missioneiras no Museu Diocesano de Santa María de Fé







Estatuária missioneiras e mobiliário do Museu Diocesano de Santa María de Fé













Detalhes das esculturas de arte sacra missioneira que compõem a coleção do Museu Diocesano de Santa María de Fé







O museu diocesano possui 56 imagens, esculturas que ilustram a arte barroca em todo o seu esplendor









O museu diocesano possui 56 imagens, esculturas que ilustram a arte barroca em todo o seu esplendor

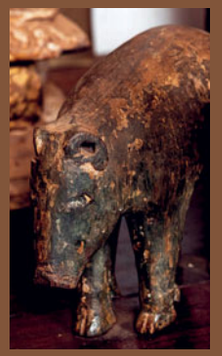


Presépio esculpido em madeira e integrante do acervo do Museu Diocesano de Santa Maria de Fé


















Anjo missioneiro entalhado em madeira



Móvel entalhado



Base esculpida



Base de tocheiro



Pia de água benta



Vasos de pedra



Elementos decorativos de arte sacra



Elemento decorativo



Símbolo mariano esculpido



Símbolo da Companhia de Jesus esculpido



Elemento decorativo com o símbolo da Companhia de Jesus







Reconstrução de uma fonte missioneira









Paraguai
Santiago

Redução jesuítico-guarani fundada em 1651

Anteriormente denominada San Ignácio de Caaguazú, foi fundada em 1651. Está situada ao lado esquerdo da Ruta 1 (17 km de distância) e a 32 km de San Ignácio.

Há poucas estruturas prediais da época jesuítica, contudo a riqueza do museu, que fica localizado junto aos remanescentes, é um destaque, pois ali se encontra a única amostra de vidro plano que se conhece da época.

Em um móvel de madeira onde há uma escultura do Senhor morto, há vidros da época usados como parte do móvel.

Nesse espaço também há várias esculturas sacras, pinturas e mobiliários entalhados em madeira. Há um grande sino de 1725.

Ao lado do museu é possível visualizar uma estrutura remanescente das estruturas feitas em adobe e por isso muito afetadas pelas intempéries. Já nos fundos do museu é possível visualizar os alicerces de estruturas da época.

Na atual igreja ao lado do Museu é possível visualizar um dos poucos retábulos centrais missioneiros.

A praça principal do município está localizada no local original.

Santiago

Hay pocas estructuras físicas de la antigua reducción, sin embargo, es destacable la riqueza del museo que se ubica junto a los pocos remanentes de la época misionera, ya que contiene la única muestra de vidrio plano conocida de esa época. Está sobre un mueble de madera donde hay una escultura del Señor muerto.

En este espacio también se encuentran varias esculturas sacras, pinturas y muebles de madera tallada. Hay una gran campana de 1725.

Al lado del museo es posible observar una estructura remanente de las realizadas en adobe y por tanto muy afectada por la intemperie. En la parte trasera del museo se ven cimientos de otras estructuras de esa época.

En la actual iglesia anexa al Museo se puede contemplar uno de los pocos retablos laterales misioneros: denominado baptisterio o bautismo.

La plaza principal del municipio, actualmente llamada Fulgencio Yegros, se encuentra en el emplazamiento original, en el centro de la ciudad.



Vista aérea do espaço da redução de Santiago com construções modernas


















TESOROS JESUITICOS


















MARCONI FLACH

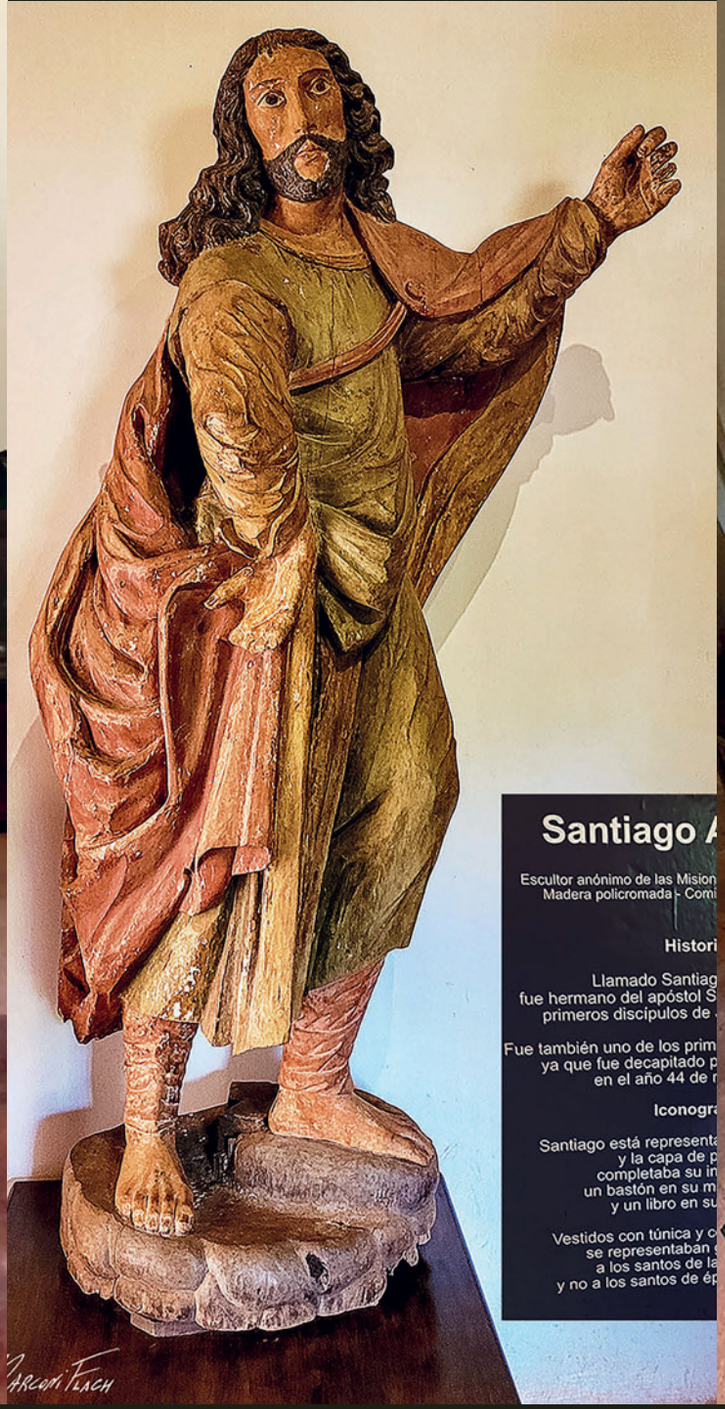






Acervo da estatuária missioneira pertencente ao museu Tesouros Jesuíticos de Santiago




Santiago A
Escultor anónimo de las Mision
Madera policromada - Comi
Histori
Llamado Santiag
fue hermano del apóstol S
primeros discípulos de
Fue también uno de los prim
ya que fue decapitado p
en el año 44 de
Iconogr
Santiago está representa
y la capa de p
completaba su in
un bastón en su m
y un libro en su
Vestidos con túnica y c
se representaban
a los santos de la
y no a los santos de ép





Acervo da estatuária missioneira pertencente ao museu Tesouros Jesuíticos de Santiago





Acervo da estatuária missioneira pertencente ao museu Tesouros Jesuíticos de Santiago







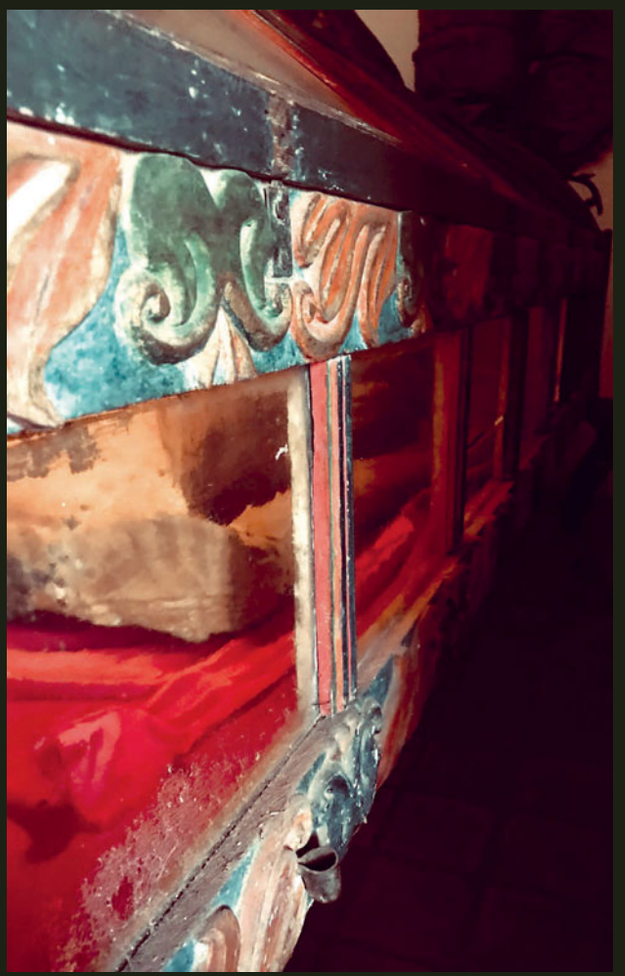







MARCONI FLACH





















Brasil
São Borja

Redução jesuítico-guarani fundada em 1682

A estrutura urbana da atual cidade de São Borja absorveu quase integralmente o que um dia foi a Redução Missioneira. Pouco das estruturas originais podem ser vistas.

No entanto, há janelas arqueológicas junto a prédios atuais que permitem constatar material construtivo reutilizado pelos imigrantes no período colonial, quando passaram a ocupar esse território.

As fontes missioneiras de São João Batista e São Pedro, que ficam a poucas quadras da praça central, também são exemplos das estruturas missioneiras da época da Redução.

Além disso, a arte sacra entalhada em madeira se destaca em questões de preservação. As obras remanescentes são atribuídas a Brazaneli e estão expostas na atual Igreja Matriz, construída no mesmo lugar da igreja da época missioneira e no Museu Aparício Silva Rillo. Onde também se encontram outros materiais da época.

Um dos poucos retábulos jesuíticos existentes na atualidade também está exposto em São Borja, na Igreja Imaculada Conceição.



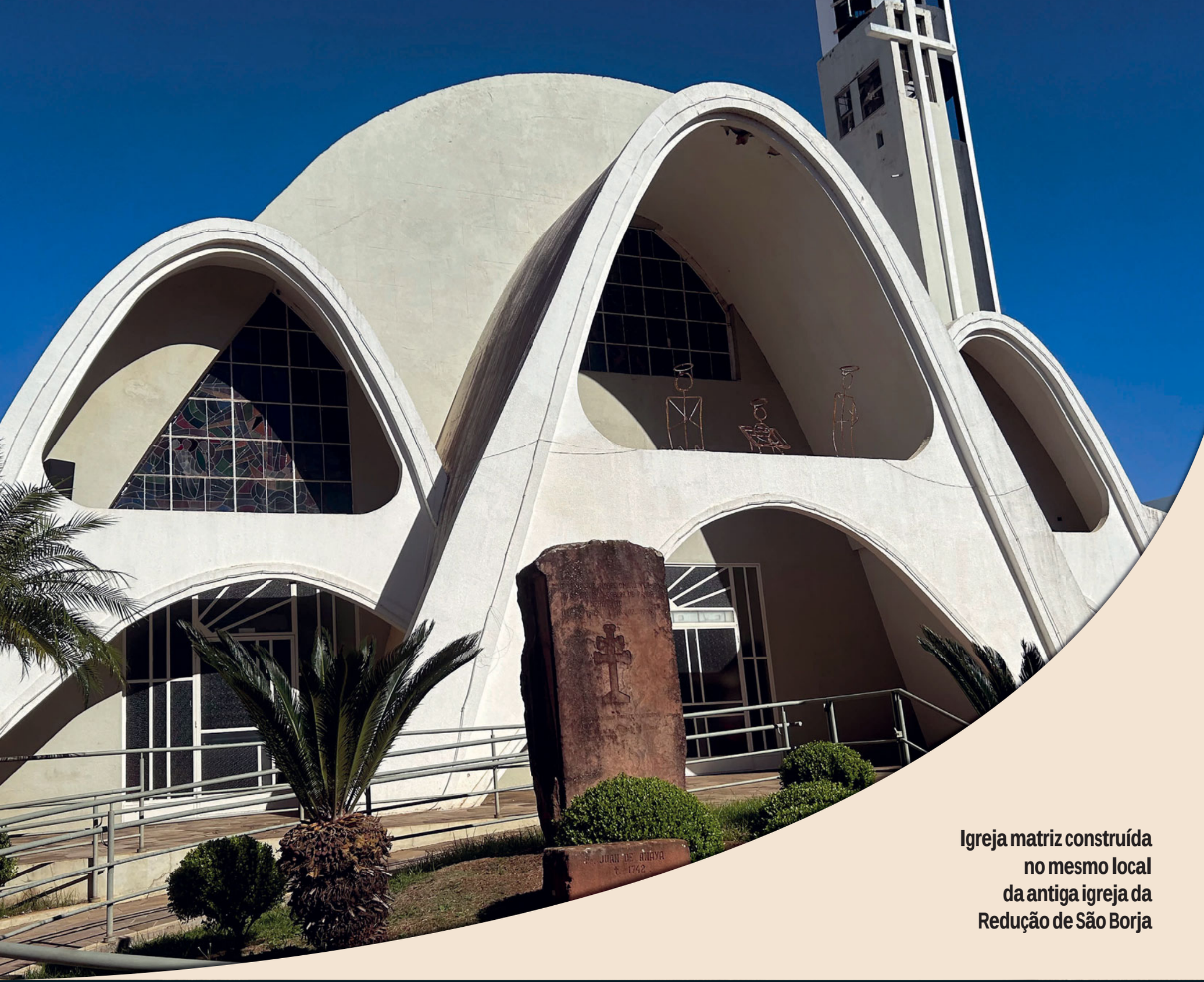
São Francisco de Borja

Uno de los museos más completos de arte sacro misionero de los treinta pueblos se encuentra en esta localidad, situado en un edificio original de la época de la reducción. Este museo alberga una impresionante colección de esculturas y muebles de madera de la época misionera. El edificio en sí ya es un atractivo por su estado de conservación y por mantener las características originales.

En el museo también es posible observar una serie de artefactos de hierro utilizados en la decoración de la época, lo que demuestra el nivel de sofisticación alcanzado.

La plaza del pueblo está en el mismo lugar que la original de la reducción, ubicándose en una de sus lados el museo y en el otro la iglesia actual construida donde estuvo la iglesia de la reducción. Merece ser visitada para observar muchas características de la iglesia de la época, como los pilares de madera y la puerta principal tallada.

Otro lugar para visitar es la fuente misionera donde se reconstruyó la estructura utilizada en ese momento. Está en las afueras de la ciudad, pero es de fácil acceso.



Igreja matriz construída no mesmo local da antiga igreja da Redução de São Borja

Igreja católica de São Borja

A nova igreja de São Borja foi construída em 1982 em comemoração aos 300 anos de fundação da redução jesuítica, no mesmo lugar da igreja original







Lápides dos padres jesuítas missioneiros



Cruz missioneira esculpida em arenito



Braço de uma cruz missioneira





Lápides dos padres jesuítas missioneiros



Representação de São Francisco de Borja esculpida pelo sacerdote e escultor José Brasanelli



Lápide



Inscrição de época



Interior da atual Igreja de São Borja



Fachada do Museu Apparício Silva Rillo



Acervo do Museu Apparício Silva Rillo



Pedras esculpidas



Acervo do Museu Apparício Silva Rillo



Cruz missioneira no Passo de São Borja



Sinos missioneiros



Base de um tocheiro







Sinos do acervo do Museu Apparício Silva Rillo










Arte sacra em madeira pertencente ao Museu Apparício Silva Rillo



Arte sacra em madeira pertencente ao Museu Apparício Silva Rillo



Arte sacra em madeira pertencente ao Museu Apparício Silva Rillo



Arte sacra em madeira pertencente ao Museu Apparício Silva Rillo



Arte sacra em madeira pertencente ao Museu Apparício Silva Rillo



Arte sacra em madeira pertencente ao Museu Apparício Silva Rillo





Fonte São João Batista – Estrutura missioneira









Fonte São Pedro – Estrutura missioneira



Identificação da fonte São João Batista



Fonte São Pedro – Estrutura missioneira



Identificação da fonte São João Batista





Estrutura da época missioneira absorvida por prédios comerciais contemporâneos





Parte da estrutura composta por elementos da época missioneira

Muro de pedra



Museu da Estância

O museu é especializado em Ergologia Campeira (termo derivado do grego - “érgon” (trabalho) + “logos” (tratado) + “ia” (parte da Etnografia Cultural que trata da herança material dos povo - no caso, da herança material advinda das estâncias / fazendas da região das Missões e da Fronteira do RS.).



Paraguai
Jesus de Tavarangue

Redução jesuítico-guarani fundada em 1685

Jesús de Tavarangue é uma das expressões mais completas do planejamento urbano jesuíta, embora, devido à expulsão da Companhia de Jesus, esta Missão tenha permanecido inacabada.

Os remanescentes da redução jesuítica guarani de Jesus de Tavarangue são reconhecidos pela UNESCO como patrimônio da humanidade e no local há um centro de acolhimento aos visitantes. A estrutura da Igreja, sacristia e pátio dos padres possui um grau de integridade bastante alto. No espaço atribuído ao pátio dos padres ou do colégio é possível observar uma grande escadaria em pedra, estrutura que daria acesso à torre do campanário. Nos fundos da igreja é possível caminhar pelo alpendre que dá vista para quinta e para o horizonte. As edificações da Missão de Jesus de Tavarangue estavam inacabadas na época da expulsão dos jesuítas e revelam uma técnica construtiva diferente das demais, pode-se afirmar que são menos rudimentares.

Jesus de Tavarangue

Ubicado aproximadamente a 11 km de Trinidad, es uno de los sitios arqueológicos reconocidos por la UNESCO como patrimonio de la humanidad y se recomienda incluirlo en la visita a Trinidad por su cercanía y complementariedad.

Hay un centro de visitantes a la entrada del sitio arqueológico.

Las estructuras de la Iglesia, la sacristía y el patio de los sacerdotes están bastante íntegros y permiten a los visitantes apreciar fácilmente cómo se veían durante el período misionero. En el patio de los curas o del colegio es posible ver una gran escalera de piedra que daría acceso al campanario.

Detrás de la iglesia es posible recorrer la galería con hermosa vista al huerto y al horizonte.

La iglesia y los principales edificios de la mision Jesus de Tavarangue estaban en construcción al momento de la expulsión, que no seterminaron y que evidencian un estilo constructivo más avanzado



Um dos ângulos da edificação que seria a igreja da Missão Jesuítica Guarani Jesus de Tavarangue



Tanto a igreja, quanto os principais edifícios desta redução jesuítica estavam em processo de conclusão na data da expulsão dos Jesuítas e ficaram inacabadas



Fachada inacabada da igreja



Vista do pátio do colégio



Lateral da igreja



Alpendre interno do pátio do colégio



Detalhes arquitetônicos



Espaço do pátio do colégio



Lateral da igreja



Lateral da igreja



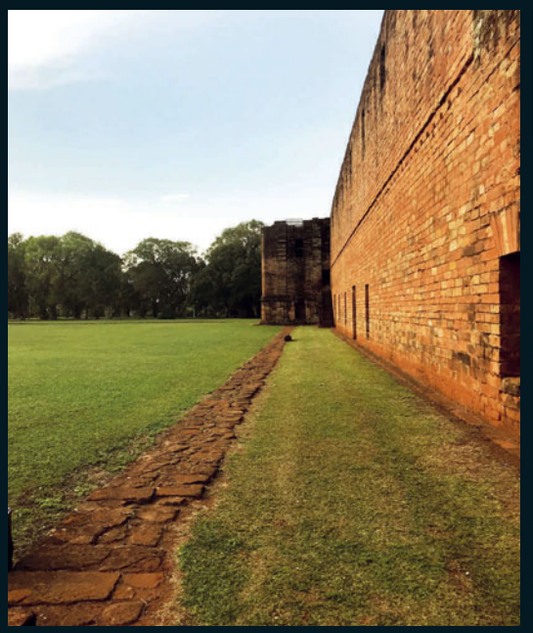
Lateral da igreja com acesso a torre



Calçamento de acesso



Alicerce das casas dos indígenas



Base do alpendre lateral



Alicerces







Escadaria de acesso à torre



Alpendre lateral com colunas de pedra esculpida



Estrutura interna da igreja



Estrutura interna da igreja



Parte interna da igreja vista do altar



Abertura frontal e principal acesso da igreja





Detalhes construtivos e pilares internos para suporte da nave principal



Sacristia



Base do púlpito



Porta de acesso a sacristia



Portas e janelas laterais da igreja











Grande Projeto Missões















Espaço interno da sacristia





Mais detalhes da arquitetura vista do interior da sacristia





Outros detalhe da arquiterura e engenharia de construção das aberturas da igreja





Nichos escupidos para ornamentação com estatuária de arte sacra









Espaço destinado para comercialização de artesanato

Ambiente com interação multimídia destinado a recepção de visitantes



Brasil São Nicolau

Redução jesuítico-guarani fundada em 1626 e retomada em 1687

O sítio arqueológico de São Nicolau integra o Parque Histórico Nacional das Missões administrado pelo Iphan – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Neste espaço é possível visualizar boa parte do piso original da Igreja da época missioneira, bem como, alicerces e parte de algumas paredes. O que restou e ainda pode ser observado no município de São Nicolau permite compreender o período de esplendor dessa missão jesuítica.

Na parte da antiga igreja há ainda as estruturas em pedra da sacristia e os pisos, assim como todo o sistema hídrico que aproveitava as águas dos telhados da igreja para a irrigação da quinta (horto de adaptação de espécies e produção de mudas para produção).

Ainda é possível visualizar a estrutura do que foi o Cabildo da Redução (centro administrativo) que fica bem no centro da praça atual. Outro ponto de destaque, é a adega subterrânea. A visita presencial permite sentir a diferença de temperatura proporcionada nos diferentes patamares desta estrutura onde eram armazenados os alimentos.

Também existe nas proximidades da praça uma construção pós o período missioneiro que permite observar o reaproveitamento do material pelas populações que ocuparam o espaço posteriormente. Já junto à Secretaria de Turismo há uma exposição de materiais encontrados durante os trabalhos arqueológicos realizados pelo Iphan.



San Nicolás

En este espacio se puede observar gran parte del piso original de la Iglesia de la época misionera y sus cimientos que actualmente se encuentran en la plaza principal de la ciudad. Mucho de la época está todavía a la vista y eso nos permite entender el esplendor que existió allí.

En la parte de la antigua iglesia aún quedan las estructuras de piedra de la sacristía y los pisos, así como todo el sistema hídrico que aprovechaba las aguas de los techos de la iglesia para el riego de la huerta.

Es visible también la estructura de lo que fue el Cabildo de la reducción que está justo en el centro de la plaza actual. Otro punto destacable es la bodega subterránea que se puede visitar y percibir la diferencia de temperatura en el lugar donde se almacenaban los alimentos.

En las inmediaciones de la plaza hay además una construcción posterior al período misionero que permite observar la reutilización del material por parte de los pobladores que ocuparon el espacio posteriormente. Al lado de la Secretaría de Turismo hay una exposición de materiales encontrados durante los trabajos arqueológicos realizados por el IPHAN.

El sitio arqueológico integra el Parque Histórico Nacional de las Misiones administrado por Iphan – Instituto de Patrimonio Histórico y Artístico Nacional.



São Nicolau

Praça central do município de São Nicolau. Local onde estão preservados os remanescentes da redução jesuítico-guarani de São Nicolau



Pórtico

Pórtico de entrada na zona urbana do município de São Nicolau, RS. Brasil



Remanescentes da parede lateral que fazia parte igreja da redução de São Nicolau

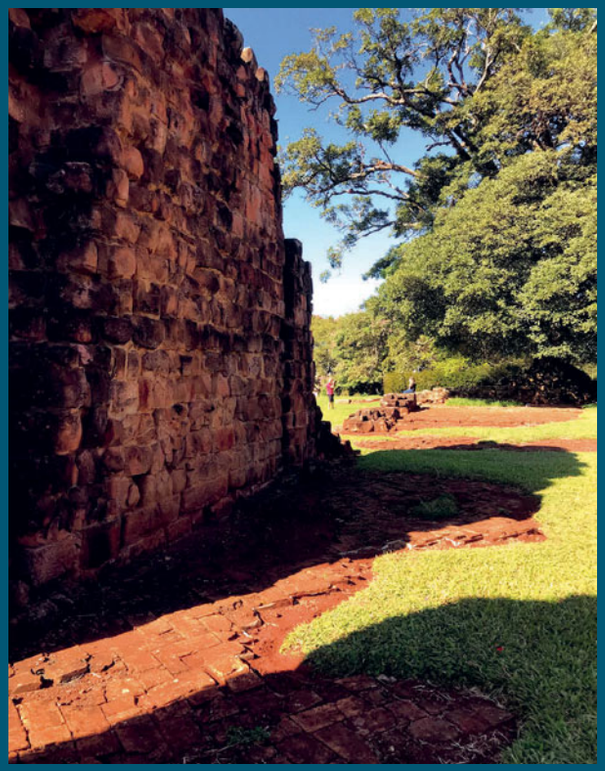


Parede lateral com abertura



Remanescentes do antigo templo de São Nicolau





Remanescenes do antigo templo de São Nicolau



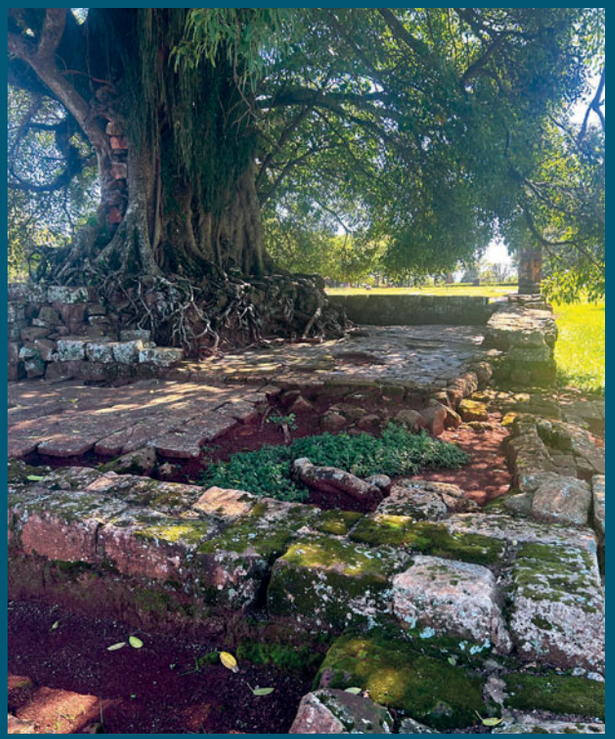

Detalhes da praça da cidade de São Nicolau onde era a antiga redução e se encontram os remanescentes



Estruturas laterais pertencentes a igreja



Piso remanescente da antiga igreja



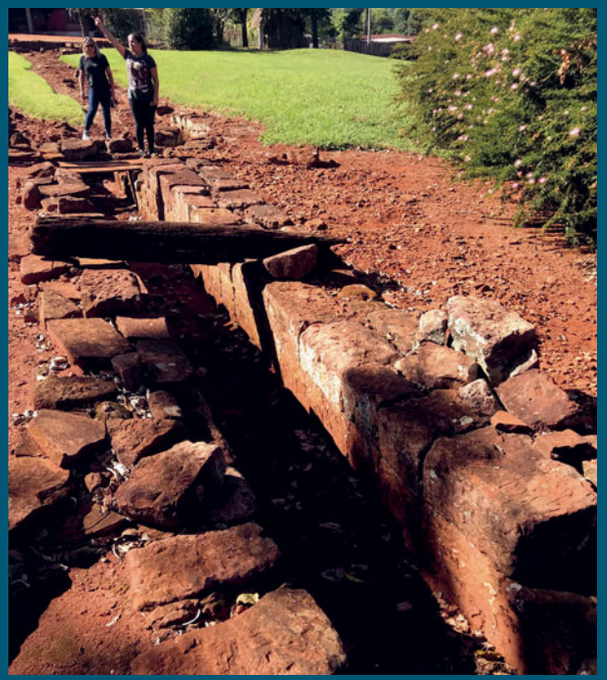
Estrutura remanescente da sacristia



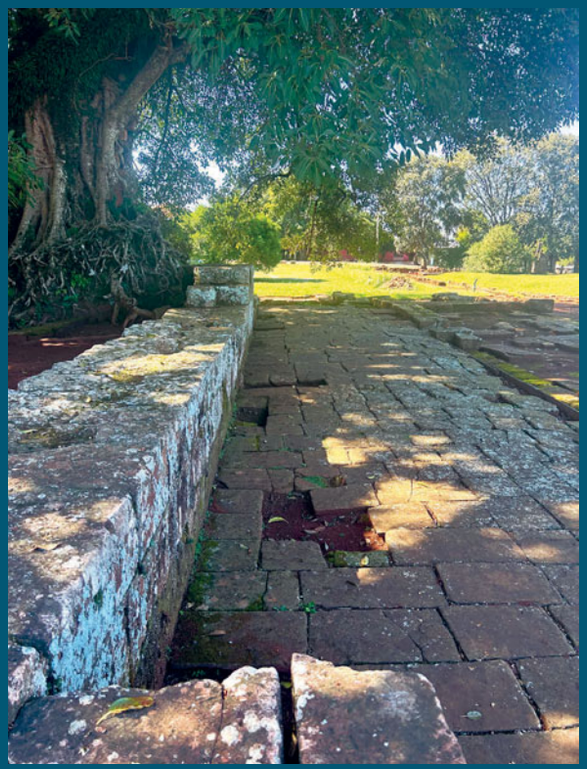
Piso original da igreja



Piso e remanescentes da parede externa da igreja



Sistema de coleta das águas do telhado da igreja



Remanescentes do piso



Estrutura da sacristia absorvida por uma figueira



Vista geral das estruturas



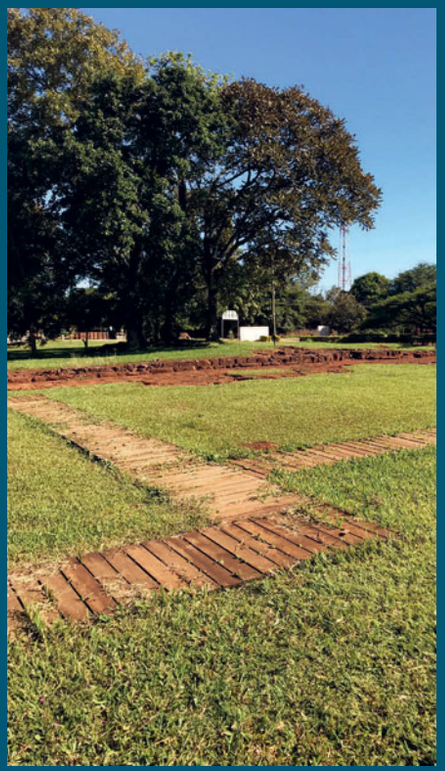
Vista da perspectiva do interior da antiga igreja



Parte de um dos pilares da antiga estrutura



Estruturas identificadas como partes da antiga casa dos padres



Calçamento para visitantes



Escadaria para a quinta-feira



Outras estruturas da igreja



Piso que fez parte da igreja da redução



Figueira na praça de São Nicolau



Remanescentes da redução de São Nicolau





Estrutura remanescente do cabildo da redução de São Nicolau

Estíma-se que esta estrutura contava com dois andares







Estrutura do cabildo envolvido pelas raízes de uma figueira



Casa construída com materiais reaproveitados da antiga redução



Casa da época colonial



Detalhe da cobertura feita com telhas da redução



Muro edificado com as pedras da redução de São Nicolau



Muro edificado com as pedras da redução de São Nicolau



Sobrado Silva antes do restauro, evidenciando o reuso dos materiais da redução



Sobrado Silva



Sobrado Silva



Sobrado Silva







Sobrado Silva em processo de restauração



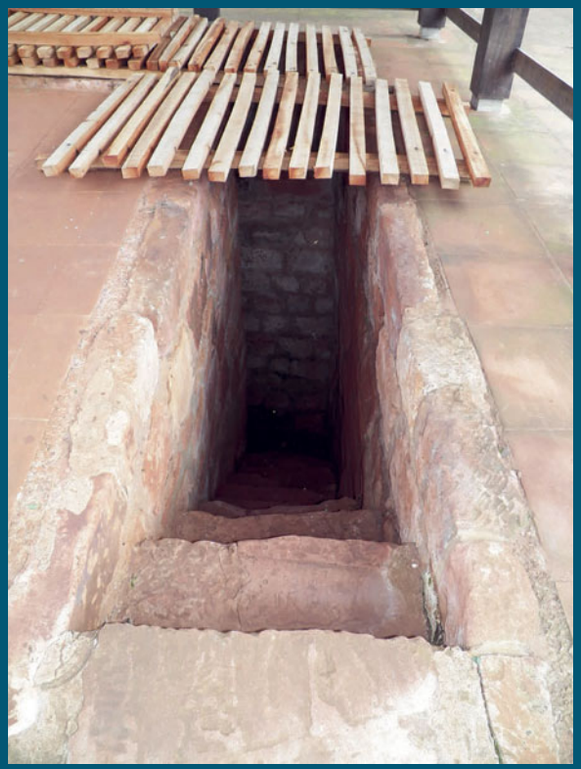
Estrutura contemporânea que protege a adega Missioneira de São Nicolau







Escadaria de acesso a adega



Acesso a adega



Interior da adega



Adega



Passo de San Isidro também conhecido como Passo do Padre

O local conhecido como Passo do Padre fica as margens do Rio Uruguai, no distrito de Santo Isidro, a 24 km da sede do município de São Nicolau. Foi também nesse lugar que o padre Roque Gonzales rezou a primeira missa, em 03 de maio de 1626.









Brasil
São Miguel das Missões

Redução jesuítico-guarani fundada em 1632 | 1687

O sítio arqueológico de São Miguel das Missões - declarado Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, pela Unesco, em 1983 - é um dos conjuntos históricos mais importantes situados em terras brasileiras. Em 1937, o arquiteto Lucio Costa foi enviado ao Rio Grande do Sul para analisar os remanescentes dos Sete Povos das Missões e a visita resultou no tombamento, pelo Iphan, em 1938.

A igreja de São Miguel se impõe na paisagem e tem o mesmo estilo da Igreja de Gezu em Roma. A fachada, quando comparada aos remanescentes das demais igrejas dos Trinta Povos, pode ser considerada a mais íntegra.

Neste lugar ímpar, o espetáculo diário denominado “Som e Luz” é exibido aos visitantes, apresentação ininterrupta mais longeva do Brasil, pois está em atividade há 45 anos.

A visitação ao sítio de São Miguel Arcanjo inicia no Museu das Missões, que abriga uma impressionante coleção de arte sacra missioneira. O prédio foi projetado pelo arquiteto Lúcio Costa, o mesmo que projetou Brasília.

O visitante pode ainda conhecer os remanescentes estruturais do cemitério, cotiguaçu, casa dos padres, oficinas e a quinta. Das moradias dos índios e cabildo, pouco resta, ou ainda não foram escavados pelos arqueólogos. Para ampliar a experiência de visitação com tontextualização histórica, o turista conta com o apoio de audioguias, disponibilizados pela administração do parque.

Mesmo estando há um quilômetro do sítio, recomenda-se a visitação a Fonte Missioneira. Onde é possível contemplar a água jorrando da mesma forma que na época das Missões, através da boca de anjos esculpidos em arenito.

San Miguel de las Misiones

El sitio arqueológico de San Miguel de las Misiones es reconocido por la UNESCO como patrimonio cultural de la humanidad y también forma parte del Parque Histórico Nacional de las Misiones administrado por IPHAN.

La fachada de la iglesia de San Miguel es la más completa entre las fachadas de las iglesias de los 30 pueblos. Con su torre conservada permite tener una idea de las proporciones de la arquitectura barroca. Allí se presenta el espectáculo de Sonido y Luz, que es el más antiguo e ininterrumpido de Brasil, ya que ha estado en actividad durante 45 años.

La visita debe comenzar en el Museo de las Misiones que alberga una impresionante colección de arte sacro misionero en un edificio diseñado por el arquitecto Lúcio Costa, el mismo que diseñó Brasilia.

La iglesia de San Miguel es realmente imponente y tiene el mismo estilo que la Iglesia del Gesù en Roma. Además es posible visitar la estructura del cementerio, el cotiguasu (Casa de huérfanas y viudas), la casa de los padres, los talleres y la huerta. De las viviendas de los indios y del cabildo (sede administrativa) poco queda o aún no ha sido excavado por los arqueólogos.

El visitante puede contar con el apoyo de audioguías disponibles para préstamo, para mejorar la calidad de la experiencia durante la visita con más información sobre los espacios.

Otro lugar que merece ser visitado es la fuente misionera que se encuentra aproximadamente a 1 km del sitio arqueológico y aún se puede ver el agua brotando de la misma manera que en la época de las Misiones, a través de la boca de ángeles tallados en piedra arenisca.



Cruz Missioneira em primeiro plano e ao fundo o que restou da fachada da igreja que fez parte da antiga redução de São Miguel

Pórtico de entrada no município de São Miguel das Missões, Estado do Rio Grande do Sul - Brasil

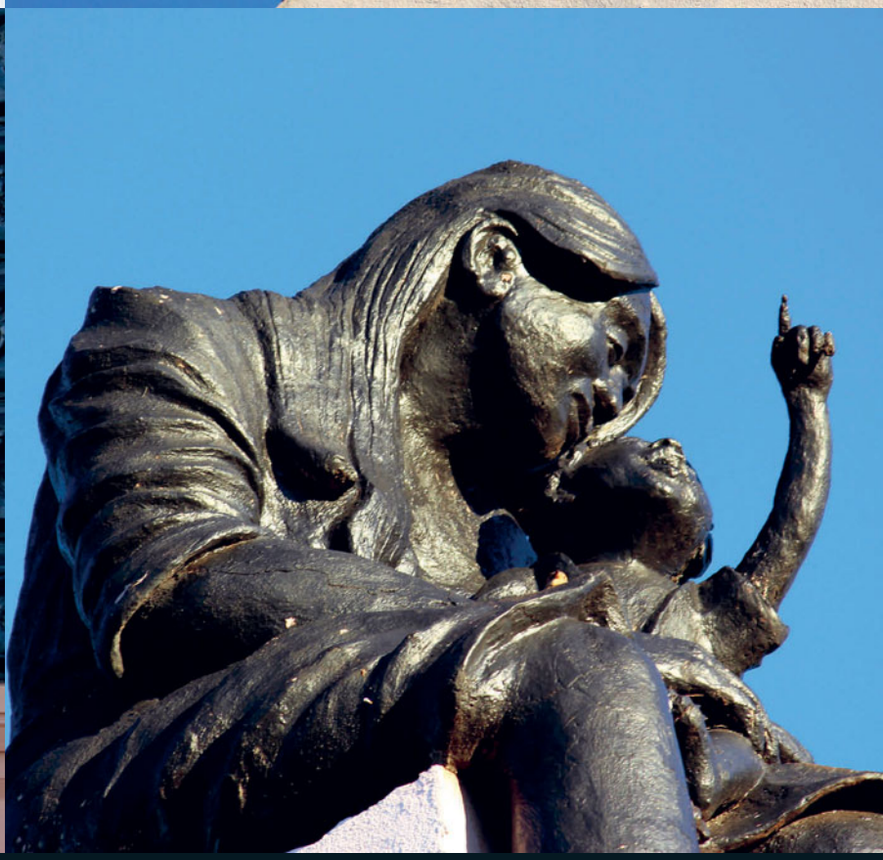
Rodovia Cenair Maicá (RS 536)













Vista aérea frontal do sítio arqueológico de São Miguel das Missões

O sítio é integrante do Parque Histórico Nacional das Missões



Vista do sítio de São Miguel sob neblina. Registrada pelo fotógrafo santo-angelense Edgar Cavalheiro a bordo de um balão



Ruínas da Igreja de São Miguel Arcanjo

No que se refere à igreja da redução de São Miguel Arcanjo, é preciso referir que este povoado teve três assentamentos. O primeiro em 1632, na região do Tape, hoje Rio Grande do Sul. Devido aos ataques de bandeirantes, sua população abandonou o povoado, atravessou o Rio Uruguai e criou um segundo assentamento em terras hoje argentinas. Passadas algumas décadas, os missioneiros começaram a retornar, fundando sete povoados no lado Oriental do rio Uruguai, entre os quais São Miguel Arcanjo, em 1697. Fragmento do texto de Luiz Antônio Bolcato Custódio - arquiteto; foi técnico e diretor do Iphan e professor do PPGAU Uniritter Mackenzie. Especialista em Preservação do Patrimônio Cultural (CECTI, Florença, 1986).









Lateral da igreja de São Miguel



Fachada da igreja



Vista aérea das estruturas remanescentes



Vista superior da estrutura da igreja e da torre

Foto: Walcioney Silva, 2019 [Acervo Iphan]



Vista aérea dos remanescentes da Igreja de São Miguel Arcanjo



Fachada



Estrutura do colégio



Espaço destinado ao coro



Arco do átrio e torre



Arco do átrio



Torre da igreja vista do pátio



Estruturas remanecentes da igreja vistas do cotiguaçu



Aspectos das colunas do frontispício



Arcos da estrutura interna da igreja



Nave lateral da igreja



Nave lateral da igreja



Interior das ruínas da igreja de São Miguel Arcanjo



Igreja de São Miguel vista do seu interior com a parede que divide as naves



Espaço do altar



Parede que delimita o tamanho da igreja



Área de entrada da sacristia



Altar original da igreja





Vista superior da estrutura dos quartos dos sacerdotes Jesuítas



Fonte Missioneira

Catalogada em 1982 e restaurada em 1983, está localizada a 1 km do Sítio Arqueológico. Esta era uma das sete fontes que abasteciam a redução, outras seis fontes ainda hoje se encontram enterradas no atual território de São Miguel das Missões.



A Fonte Missioneira é construída em pedra grês. Obra arquitetônica do período Barroco Jesuítico-Guarani, portanto com mais de 300 anos.



Elementos decorativos incorporados na fachada da igreja de São Miguel Arcanjo














Peças esculpidas em pedra grês pertencentes ao Museu das Missões



Sino missioneiro em primeiro plano, localizado no Museu das Missões



Sino Missioneiro



Ano de fundição do sino (1726)



Símbolo da Companhia de Jesus na decoração do sino





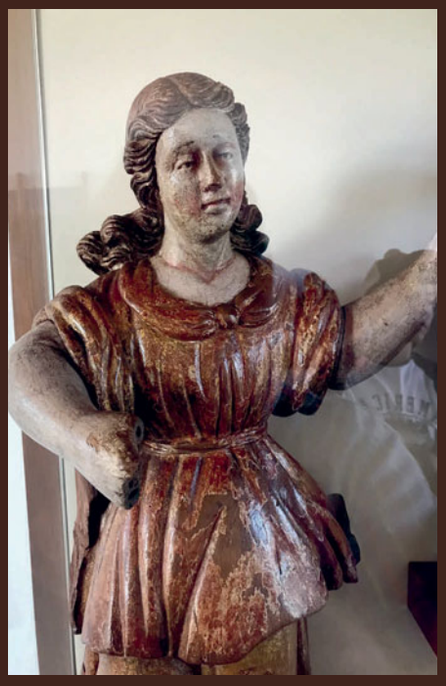





Esculturas missioneiras que fazem parte do acervo do Museu das Missões










Esculturas missioneiras elaboradas em madeira que fazem parte do acervo do Museu das Missões



Estatuária missioneira em madeira integrante do acervo do Museu das Missões

Recriação da igreja de São Miguel Arcanjo

Imagem elaborada com técnicas de computação gráfica pela Unisinos – Núcleo de Computação Gráfica com a participação dos professores(as) Isabel Medero Rocha e Voltaire Danckwardt. A imagem é uma representação da parte frontal da redução em seu esplendor.



Reconstituição da frontaria da Igreja de São Miguel Arcanjo. Arquiteto Primoli, circa 1737 | Desenho Odair Carlos Almeida e Luiz Custódio (levantamento cadastral, 1981) [Acervo Iphan]



Vista da Igreja de São Miguel em Ruínas
Ilsutração Alfred Demersay [Arquivo Histórico do Itamaraty]





Habitação indígena guarani das populações que ainda mantém tradições no território considerado missioneiro



Coral composto por jovens da etnia Guarani M'Bya da Aldeia Tekoá Koenju



Cultivo de milho crioulo nas atuais aldeias indígenas



Artesanato indígena comercializado no interior do sítio de São Miguel

Borraio - Fogo de chão (borralho: Braseiro coberto com a própria cinza ou galpão rústico onde se mantinha o fogo de chão acesso em rodas de conversa e mate)





Imagens de elementos representativos da cultura missioneira, ainda preservados pelos habitantes deste território

Brasil
São Luiz Gonzaga

Redução jesuítico-guarani fundada em 1687

A estrutura urbana atual absorveu quase integralmente o que outrora fora a redução missioneira e pouco das estruturas originais ainda é possível visualizar.

Existe na atual Igreja Matriz de São Luiz Gonzaga um conjunto de estatuárias da época e a praça da cidade está localizada exatamente onde era a praça do Povo de São Luiz.

Ainda existe Junto ao Instituto Histórico e Geográfico de São Luiz, a poucos metros da praça principal, a Casa Missioneira que abriga a maior maquete de uma redução missioneira. Com essa reprodução é possível visualizar, em detalhes, como era a estrutura da redução no seu apogeu.

Também há o Museu Arqueológico. Nele existem materiais da época com destaque para a pia batismal.

San Luis Gonzaga

La estructura urbana actual ha absorbido casi por completo lo que una vez fue la reducción misionera y se puede ver poco de las estructuras originales.

Sin embargo, existe en la actual Iglesia Matriz un conjunto de estatuas de la época que merecen ser visitadas. La actual plaza principal de la ciudad se encuentra exactamente donde estaba la plaza del Pueblo de São Luiz.

Junto al Instituto Histórico y Geográfico de São Luiz, a pocos metros de la plaza principal, es posible visitar la Casa Misionera, que alberga la maqueta más grande de una reducción misionera, dondese puede ver en detalle cómo fue la estructura de la reducción en su apogeo.

En la ciudad también se encuentra el Museo Arqueológico con materiales de la época entre los que se destaca la pila bautismal.



Escultura missioneira que representa São Luiz Gonzaga







Imagens de arte sacra missioneira com registros fotográficos atuais e antigos (50 anos atrás)






Imagens de arte sacra missioneira com registros fotográficos atuais e antigos (50 anos atrás)



Esculturas de arte sacra missioneira pertencentes ao acervo da igreja matriz de São Luiz Gonzaga






Esculturas de arte sacra missioneira pertencentes ao acervo da igreja matriz de São Luiz Gonzaga











Muro construído com materiais remanescentes da redução de São Luiz Gonzaga (exemplo de reuso dos materiais deixados pelos antigos moradores do lugar)







Casa construída no período colonial com materiais da redução











Exemplos de utilização das pedras deixadas pelo povo da redução de São Luiz Gonzaga

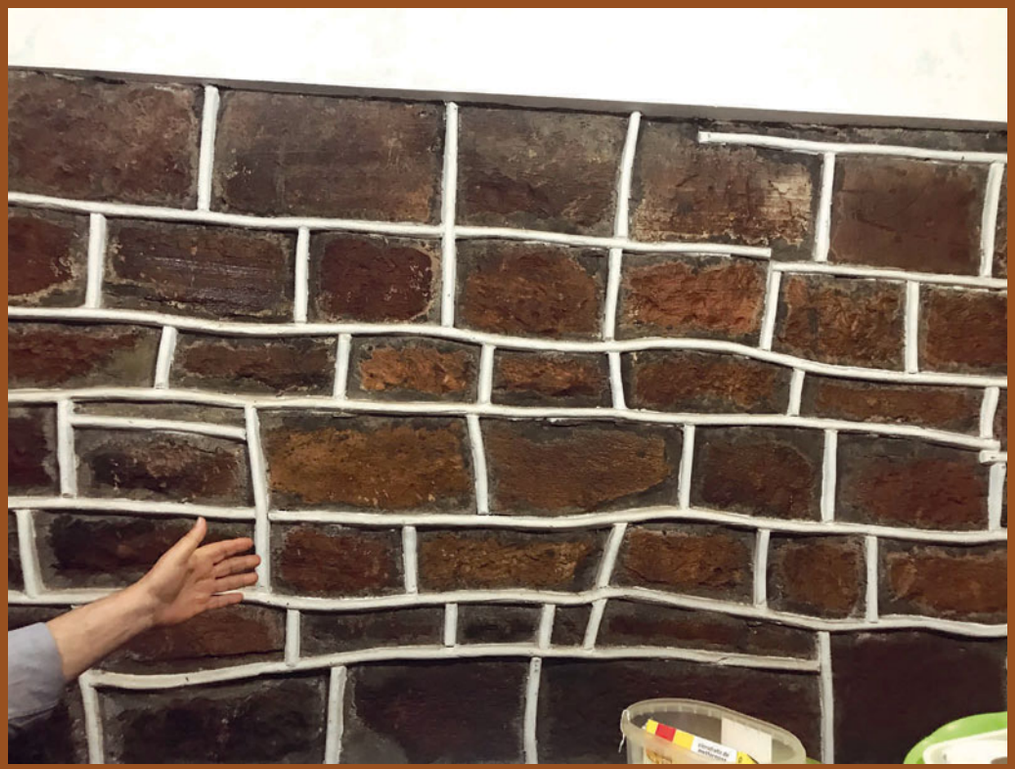








Exemplos de utilização das pedras deixadas pelo povo da redução de São Luiz Gonzaga





Parede original do colégio – Atualmente integrada a construções contemporâneas



Outros exemplos de reutilização do material construtivo remanescente da redução de São Luiz Gonzaga - Muro com as estruturas do cotiguaçu



Maior maquete Missioneira que integra o Memorial Missioneiro Chrisanto Neranda



Detalhes dos elementos construtivos da maquete











Memorial Missioneiro Chrisanto Neranda - Local que abriga a maquete da redução











Esculturas em pedra integrantes do acervo do Museu Arqueológico de São Luiz Gonzaga

Brasil
São Lourenço Mártir

Redução jesuítico-guarani fundada em 1690

No contexto do segundo ciclo das Missões Jesuíticas (1682:1768) a Redução de São Lourenço Mártir é a quinta fundada no lado oriental do Rio Uruguai, hoje território Gaúcho e Brasileiro e está localizada na zona rural do Município de São Luiz Gonzaga.

A área do sítio é relativamente ampla, onde é possível conhecer as ruínas do complexo da igreja, cemitério (ainda utilizado pela comunidade), parte das estruturas da casa dos padres, oficinas e a o espaço da quinta, onde também se encontram estruturas de possíveis latrinas usadas na época.

Neste sítio também vivem ovelhas da mesma origem genética das existentes na época das reduções. Elas passeiam livremente pelo espaço cercado do sítio arqueológico.

O sítio onde estão os remanescentes da redução de São Lourenço Mártir integra o Parque Histórico Nacional das Missões administrado pelo Iphan – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Ao chegar ao sítio o visitante será recepcionado em um centro de atendimento e terá acesso a uma exposição que permite uma visão inicial do contexto histórico.

Informações detalhadas sobre o sítio arqueológico podem ser encontradas no Guia de São Lourenço Mártir disponível no link: https://grandeprojetomissoes.com.br/guia-turistico-da-reducao-de-sao-lourenco-martir/

Acesso ao guia

San Lorenzo Mártir

Esta reducción se encuentra en el municipio de São Luiz Gonzaga, aproximadamente a 25 km de la sede del mismo. En este momento se está pavimentando el acceso a este sitio arqueológico que está a 6,5 km de la BR285.

Desafortunadamente, todavía hay poca infraestructura en el sitio, pero seguramente habrá de cambiar con la llegada del asfalto. El sitio arqueológico forma parte del Parque Histórico Nacional de las Misiones administrado por Iphan – Instituto del Patrimonio Histórico y Artístico Nacional y cuenta con un Centro de Atención Turística en su entrada y una pequeña exposición que permite una visión inicial del contexto del sitio arqueológico.





Estruturas remanescentes da igreja da redução de São Lourenço Mártir












Aspectos gerais do sítio arqueológico de São Lourenço Mártir














Detalhes que compõem a estrutura do sítio arqueológico de São Lourenço Mártir

Vista aérea parcial do sítio arqueológico que pertenceu a redução jesuítico-guarani de São Lourenço Mártir

Visão dos remanescentes da igreja e estrutura do colégio com parte da praça da redução



Espaço do cemitério da redução de São Lourenço Mártir

O Cemitério ainda é utilizado para sepultamentos de moradores da comunidade



Fragmentos da fachada da igreja da redução jesuítico-guarani de São Lourenço Mártir

O sítio é aberto a visitação de turistas e estudiosos e está localizado em território do Município de São Luiz Gonzaga, estado do Rio Grande do Sul - Brasil



Vista aérea frontal da estrutura que pertenceu a igreja e do cemitério





Abertura principal vista do interior da igreja

Remanescentes da fachada da igreja da redução - Abertura frontal











Parede lateral da igreja



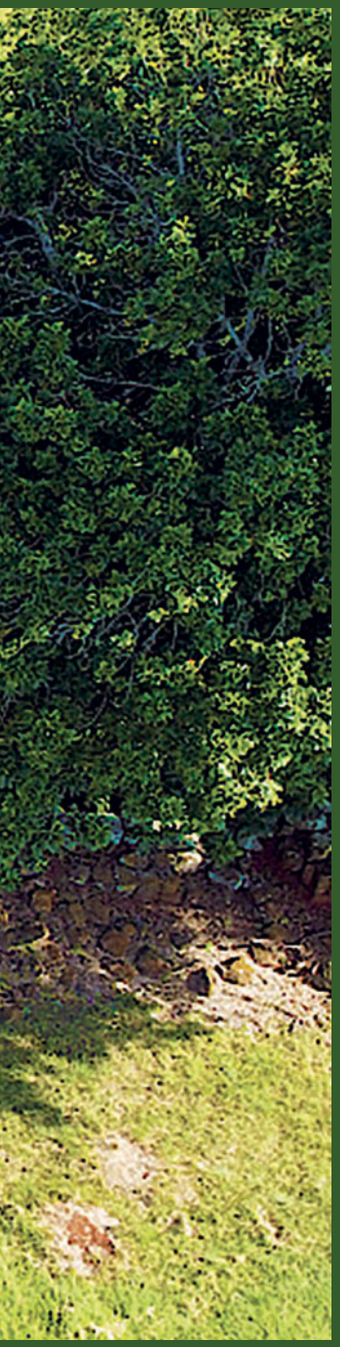




Umbus incorporados nas estruturas remanescentes



Vista aérea das estruturas da redução





Estrutura remanescente do antigo colégio da redução de São Lourenço Mártir



Seteira – Sala de armas



Tanque em arenito



Remanescentes da estrutura que fazia parte do colégio



Estruturas em restauro



Pórtico caído de uma abertura



Área do pátio do colégio







Ações de restauro com o trabalho consolidação das estruturas remanescentes









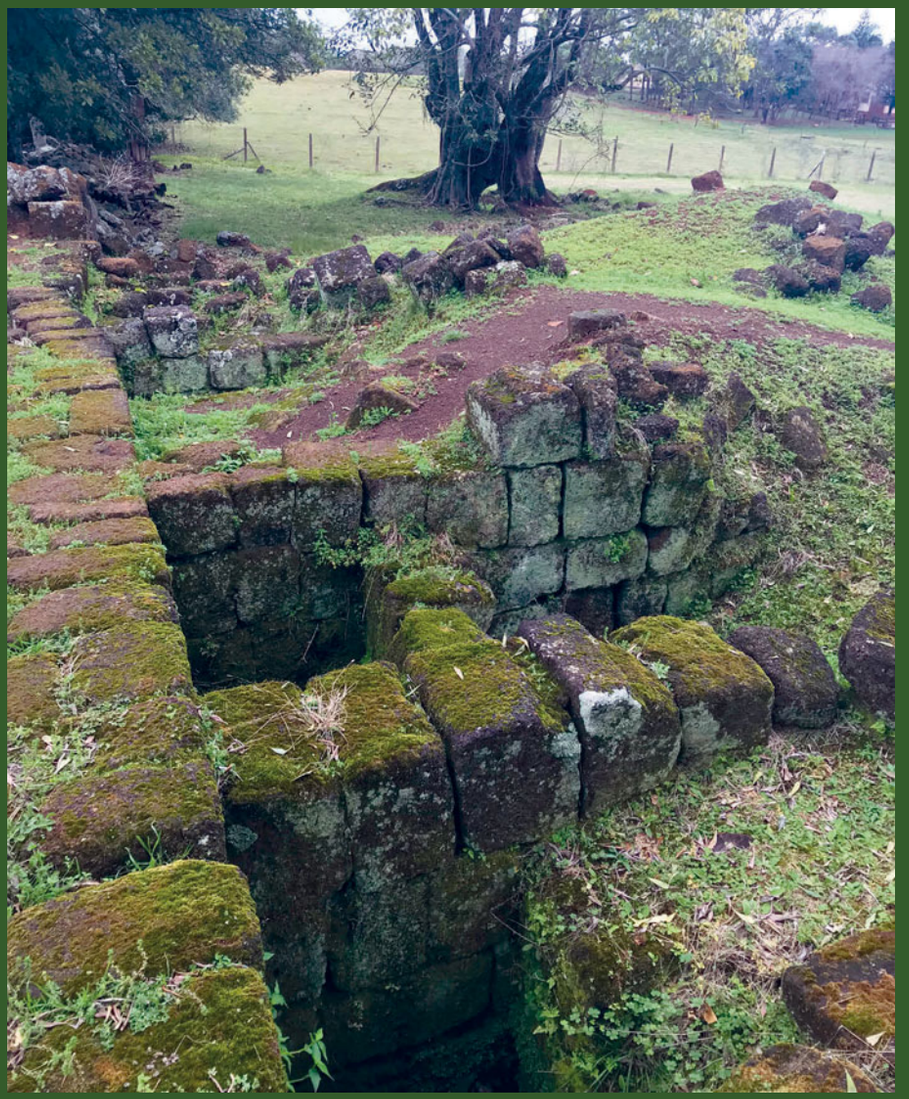
Estruturas que compõem o altar da igreja

Espaço dos sanitários (latrinas)

Em São Lourenço Mártir estavam localizados na quinta e as latrinas eram irrigadas com água da chuva coletada a partir do telhado da igreja













Capela dos atuais moradores da comunidade, próxima aos remanescentes da antiga redução





No pátio da capela estão expostas colunas da redução e o sino missioneiro, ainda em uso



Casa construída com materiais da redução de São Lourenço Mártir



Cemitério no lugar original da redução





Vegetação incorporada às ruínas da residência colonial











Plantel de ovelhas da raça Lanada que conserva a genética do tempo missioneiro



Brasil
São João Batista

Redução jesuítico-guarani fundada em 1697

A redução de São João Batista contou com o protagonismo do Padre Antônio Sepp, considerado o "gênio das missões". Ao se aventurar pelas terras brasileiras, Sepp percebeu o potencial dos recursos naturais disponíveis em abundância, como as pedras itacuru, rica em minério de ferro. Inspirou-se para desenvolver em São João Batista, o primeiro complexo siderúrgico das Américas. Em referência a esse fato histórico, foi edificado no sítio um monumento em homenagem ao Padre Sepp.

No local onde estão os remanescentes das antigas edificações da redução jesuítico-guarani de São João Batista, é possível encontrar vestígios dos altos fornos construídos para a produção de ferro e aço, como as escórias resultantes do processo ali desenvolvido.

Preserva ainda, muito material construtivo da época e o visitante consegue perceber as dimensões do que teria sido esta redução. O sítio é amplo existem ali, parte das paredes da antiga igreja, o cemitério (ainda utilizado pela comunidade), estrutura da casa dos padres, oficinas e da quinta, entre outros remanescentes e trilhas criadas pelo Iphan – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

San Juan Bautista

Esta reducción se encuentra en el municipio de Entre-Ijuís, aproximadamente a 30km de Santo Ángel y en este momento se está pavimentando el acceso a este sitio arqueológico que dista 6,5 km de la BR285 (importante ruta de enlace regional).

Desafortunadamente, el sitio cuenta con poca infraestructura todavía, lo que seguramente cambiará con la llegada del asfalto. El sitio arqueológico forma parte del Parque Histórico Nacional de las Misiones administrado por Iphan – Instituto del Patrimonio Histórico y Artístico Nacional y tiene un Centro de Atención Turística en su entrada y una pequeña exposición que permite una visión inicial del contexto del sitio arqueológico.

En este lugar hay muchos restos de la época y el sitio es relativamente amplio. Se puede visitar el complejo de la iglesia, el cementerio (todavía utilizado por la comunidad), la estructura de la casa de los padres, los talleres y la huerta.

Lo más sobresaliente de este lugar es la actividad desarrollada por el Genio de las Misiones, Padre Antonio Sepp, su fundador, que estableció allí el primer complejo siderúrgico de América. Todavía es posible observar vestigios del lugar donde se construyeron los altos hornos y encontrar escorias de mineral de hierro resultantes del proceso de extracción de hierro de las piedras de itacurú que se realizaba allí

La técnica constructiva de este tiempo difiere de la de San Miguel Arcángel. En San Juan Bautista se utilizaron pilares de madera para sostener el techo, es posible constatar esta técnica al contemplar las paredes con nichos para encajar la estructura de madera. En San Miguel Arcángel los arcos interiores eran de piedra.

Merece ser visitado también el monumento en homenaje al Padre Sepp.

Se puede encontrar información detallada sobre el sitio arqueológico en la Guía de San Juan Bautista disponible en el enlace:

https://grandeprojetomissoes.com.br/guia-de-sao-joao-batista/



Parede lateral da antiga igreja que fez parte da redução de São João Batista


Acesso ao
guia de
São João
Batista

O Sítio Arqueológico de São João Batista compõe o Parque Histórico Nacional das Missões, administrado pelo Iphan – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Dispõe de um Centro de Atendimento ao Turista na sua entrada, bem como, um espaço de exposição que fornece a contextualização histórica da redução.

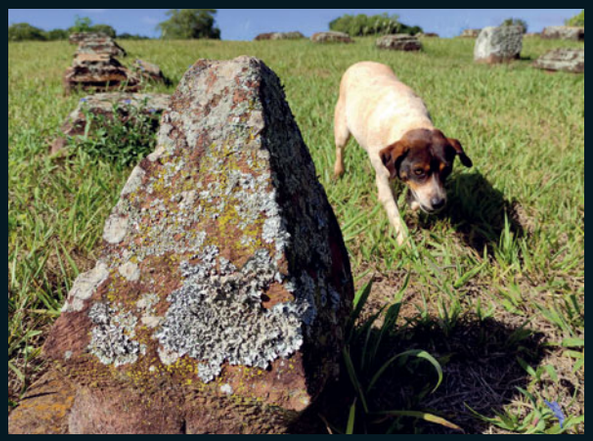
O sítio arqueológico está localizado no interior do município de Entre-Ijuís, outra referência é Santo Ângelo, que está há 30 quilômetros. O local é de fácil acesso e pavimentado, o ramal parte da BR 285 e possui um percurso de 6,5 quilômetros.

Mais informações históricas podem ser acessadas no Guia de São João Batista que disponível no link: https://grandeprojetomissoes.com.br/guia-de-sao-joao-batista/













Artefatos em arenito esculpido que integravam a estrutura da redução e que foram doados pela comunidade







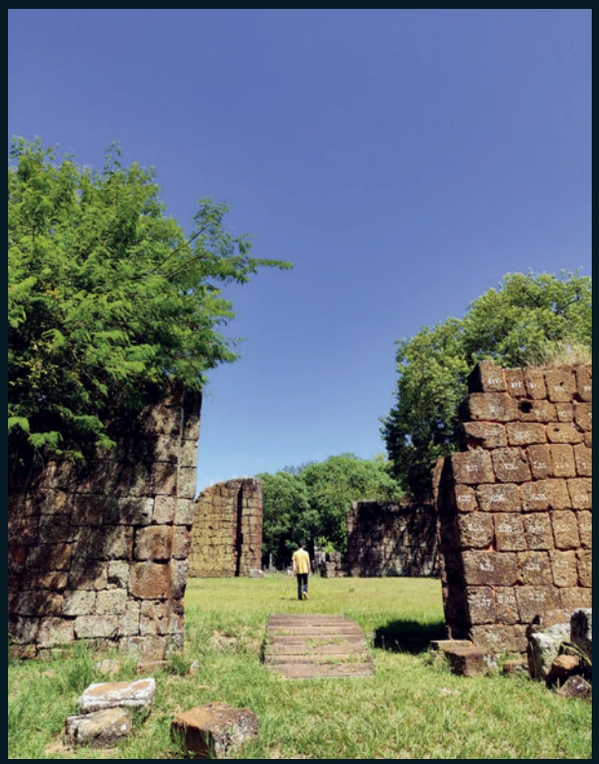




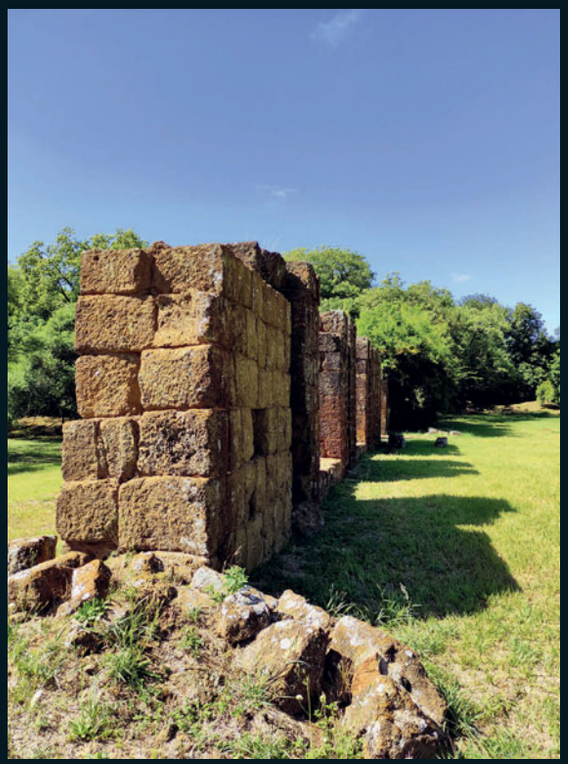
Artefatos em arenito esculpido que integravam a estrutura da redução e que foram doados pela comunidade



Acesso as remanescentes da antiga igreja de São João Batista







Detalhes da estrutura remanescente da Igreja de São João Batista







Outros ângulos das paredes laterais remanescente da igreja da Redução de São João Batista





Espaço interno da igreja visto do que seria o interior



Parede integrante do frontispício



Parede lateral da igreja vista pelo lado externo









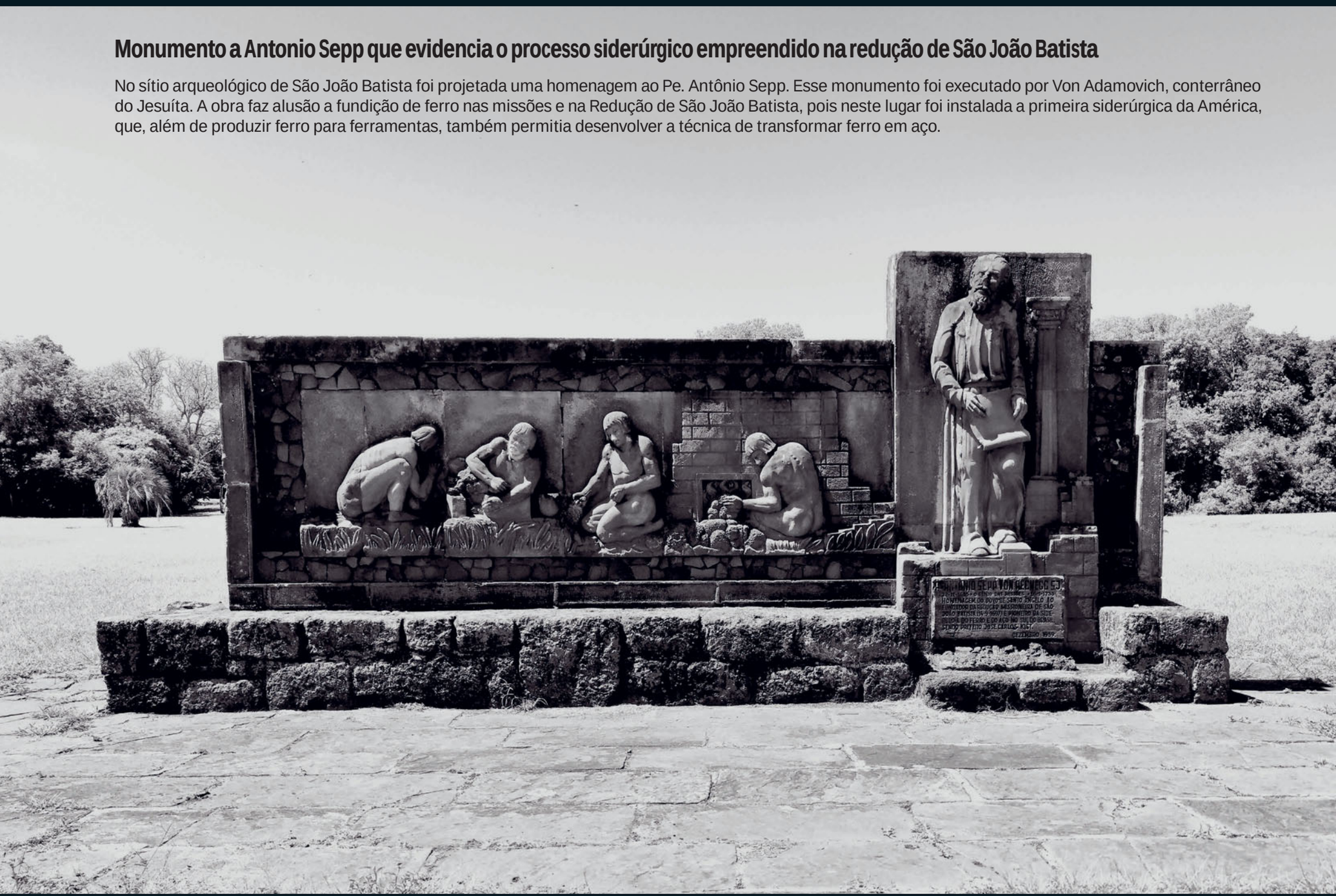
Imagens do cemitério da antiga redução que ainda é usado pela comunidade para realizar sepultamentos



Pórtico de entrada do cemitério de São João Batista

Monumento a Antonio Sepp que evidencia o processo siderúrgico empreendido na redução de São João Batista

No sítio arqueológico de São João Batista foi projetada uma homenagem ao Pe. Antônio Sepp. Esse monumento foi executado por Von Adamovich, conterrâneo do Jesuíta. A obra faz alusão a fundição de ferro nas missões e na Redução de São João Batista, pois neste lugar foi instalada a primeira siderúrgica da América, que, além de produzir ferro para ferramentas, também permitia desenvolver a técnica de transformar ferro em aço.





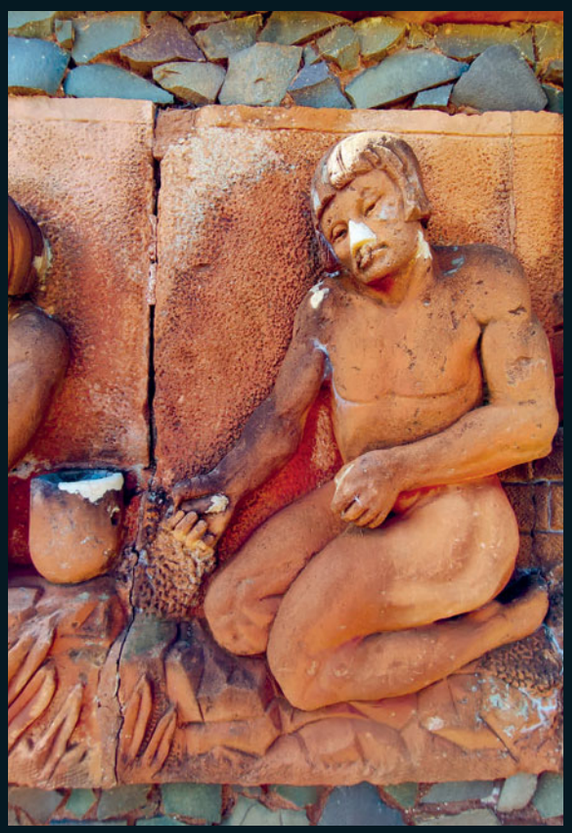


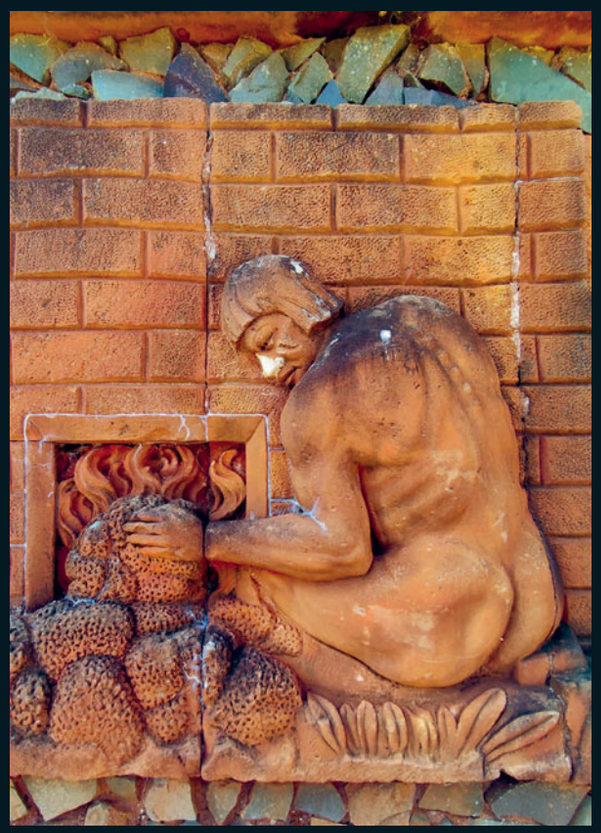

PE ANTONIO SEPP VON RECHEGG S.J.
22-11-1655 + O GÊNIO DAS MISSÕES + 16-1-1733
HOMENAGEM DO POVO DE SANTO ÂNGELO AO
FUNDADOR DA REDUÇÃO MISSIONEIRA DE SÃO
JOÃO BATISTA (14-9-1697) E PIONEIRO DA SIDE-
RURGIA DO FERRO E DO AÇO NO SUL DO BRASIL.
SENDO PREFEITO JOSÉ CARLOS KIST.
DEZEMBRO 1959.






P.e ANTONIO SEPP VON RECHEGG SJ.
22-11-1655 + O GÊNIO DAS MISSÕES + 16-1-1733
HOMENAGEM DO POVO DE SANTO ÂNGELO AO
FUNDADOR DA REDUÇÃO MISSIONEIRA DE SÃO
JOÃO BATISTA (14-9-1697) E PIONEIRO DA SIDE-
RURGIA DO FERRO E DO AÇO NO SUL DO BRASIL,
SENDO PREFEITO JOSÉ CARLOS KIST.
DEZEMBRO 1959.





Estruturas da redução que ainda estão em meio a mata nativa





Aspectos da estrutura da redução em meio a mata nativa







Acesso as estruturas que pertenceram as casas dos sacerdotes



Estrutura remanescente das casas dos padres em meio a mata







Escadaria de acesso ao local da quinta



Estrutura remanescente das casas dos padres



Pátio da quinta onde eram cultivados espécies vegetais







Estruturas da redução absorvidas pela vegetação



Fragmento de pedra itacuru



Metais encontrados durante escavações realizadas no sítio



Escórias de mineral originado pelo processo siderúrgico realizado na redução de São João Batista



Metais encontrados durante escavações realizadas no sítio

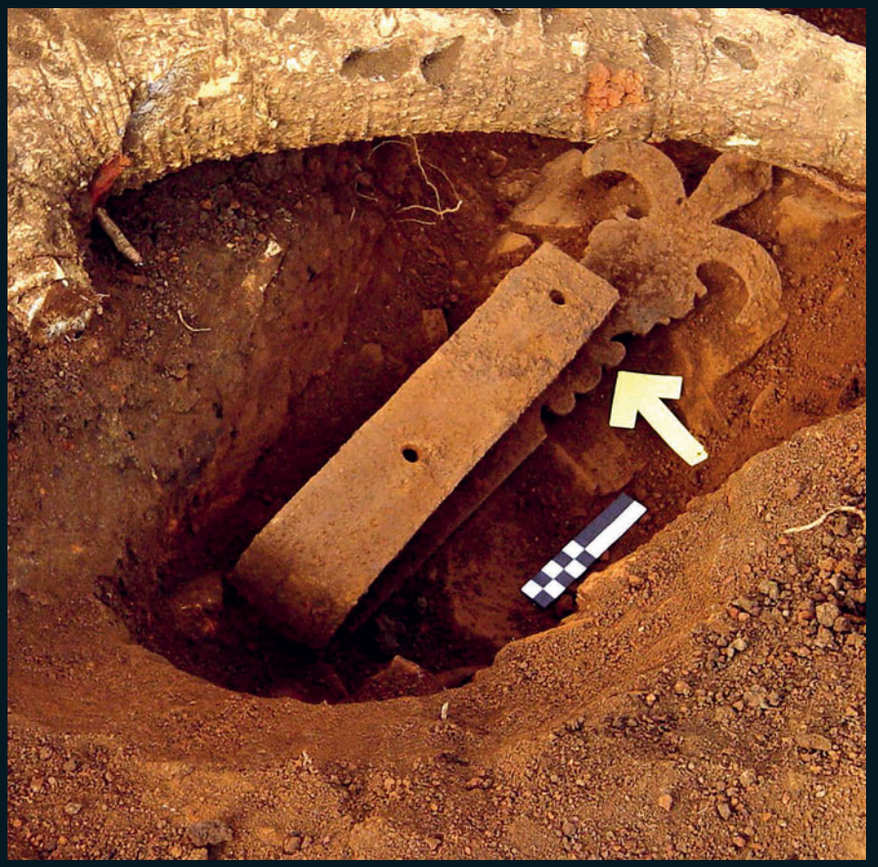




Dobradiça de porta encontrada em escavações



Escórias de metais



Paraguai
Santa Rosa de Lima

Redução jesuítico-guarani fundada em 1698

Os vestígios da redução de Santa Rosa de Lima estão localizados a 248 km de Asunción, 122 km de Encarnación e 23 km de San Ignácio Guazú.

Em Santa Rosa de Lima é possível conhecer uma capela da época missioneira. Outro diferencial é a decoração com com pinturas sacras originais nas paredes, constituindo-se em um exemplo único do tipo de estrutura utilizada na época e ainda preservada.

A Capela de Loreto está situada ao lado do prédio da atual igreja da comunidade junto à praça principal.

Outro destaque é a edificação que fica ao lado da praça, um exemplar das casas remanescentes das famílias indígenas, pois ainda conserva a forma e materiais construtivos, inclusive é habitada normalmente pela população local.

A edificação, que ocupa a largura toda do quarteirão lateral da praça, permite observar os alpendres com o revestimento original, forro interno em taquara, , o teto com telhas de barro e também algumas portas originais da época com entalhes em madeira feito pelos guarani.

Junto a atual igreja também há a torre do campanário que pertenceu à redução.

Na fachada da atual igreja é possível observar quatro pilares entalhados em pedra que pertenceram á estrutura da igreja original.

Na praça é possível observar várias pedras esculpidas da época em formas de pessoas e animais e a pia batismal da antiga redução.

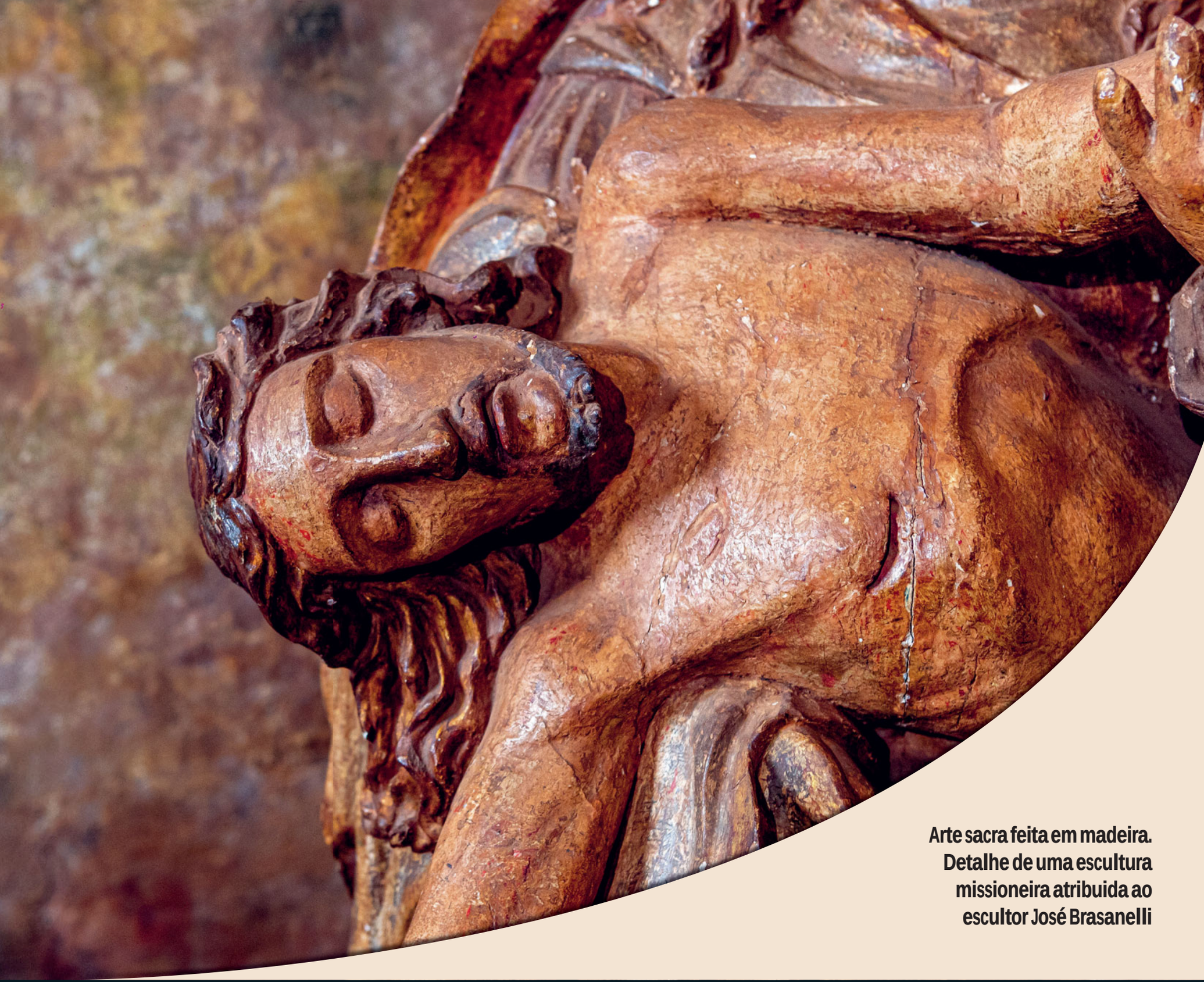
Santa Rosa de Lima

En Santa Rosa de Lima podemos ver el ejemplo de una capilla de la época misionera completamente decorada con pinturas sacras originales en las paredes, constituyendo un ejemplo único de este tipo de estructura de la época aún conservada. La Capilla de Loreto está situada al lado de la actual iglesia de la comunidad junto a la plaza principal.

Merece ser destacada también la construcción que se encuentra al lado de la plaza porque es un ejemplo de la edificación de las casas de los indios que aún conserva su forma y materiales constructivos y continúa habitada normalmente por pobladores locales. En ese edificio que ocupa todo el ancho de unos de los lados de la plaza, se pueden observar las galerías con el revestimiento original, el revestimiento interno del techo de tejas de barro en tacuara y también algunas puertas de madera originales de la época talladas por los guaraníes.

Junto a la iglesia actual también se encuentra el campanario que perteneció a la Reducción. En tanto que en la fachada de la iglesia es posible observar cuatro pilares tallados en piedra que pertenecían a la estructura del templo original.

En la plaza es posible observar varias piedras talladas de la época con formas de personas y animales y la pila bautismal de la antigua reducción.



Arte sacra feita em madeira. Detalhe de uma escultura missioneira atribuida ao escultor José Brasanelli





Arte sacra da época das reduções jesuítico-guarani elaborada em madeira



Painéis de madeira pintados



Painéis de madeira pintados





Esculturas missioneiras em madeira - Estilo atribuido ao escultor José Brasanelli



Capela de Nossa Senhora de Loreto.

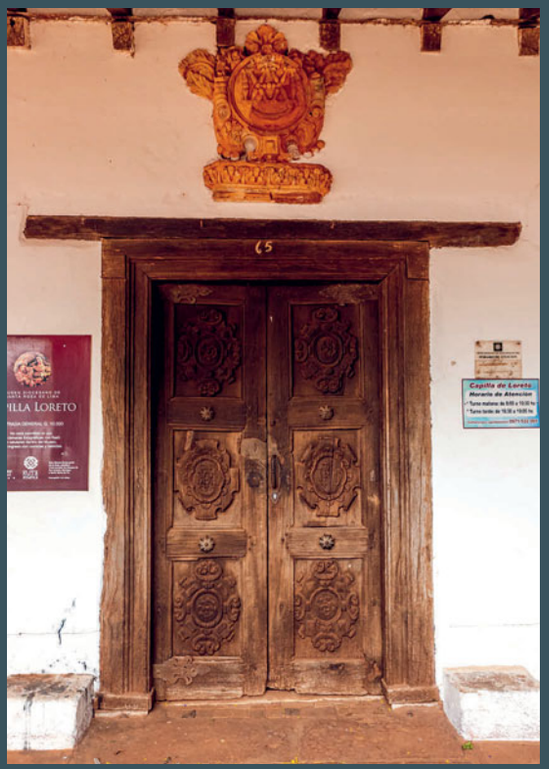
Neste local preservam-se fragmentos da igreja antiga, destaque para os afrescos da época, pintados nas paredes e para as esculturas, representando a Anunciação, bem como a estrutura e o teto, com pintura de um céu estrelado, a fim de passar a impressão de estar entrando na casa de Deus



Capela de Nossa Senhora de Loreto

Prédio da capela de Loreto





Porta da capela entalhada em madeira



Janela da capela ricamente entalhada



Detalhe do forro do alpendre



Alpendre da capela



Forro da capela com ilustrações de estrelas

Chafariz da praça com esculturas missioneiras em pedra



Chafariz da praça com esculturas missioneiras em pedra



Detalhes das esculturas de animais

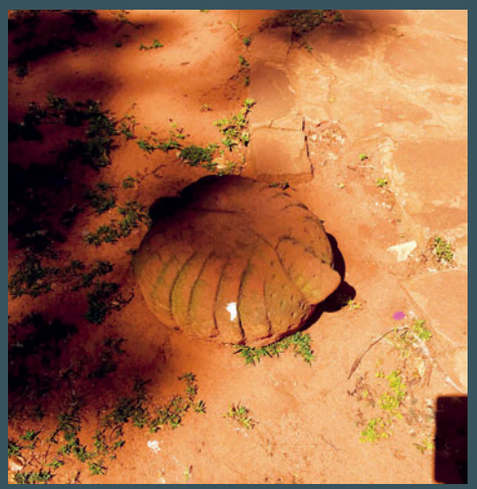


Escultura integrante da fonte



Chafariz na Praça de Santa Rosa de Lima

Moradia dos indígenas das reduções ainda em uso pelos novos moradores do lugar



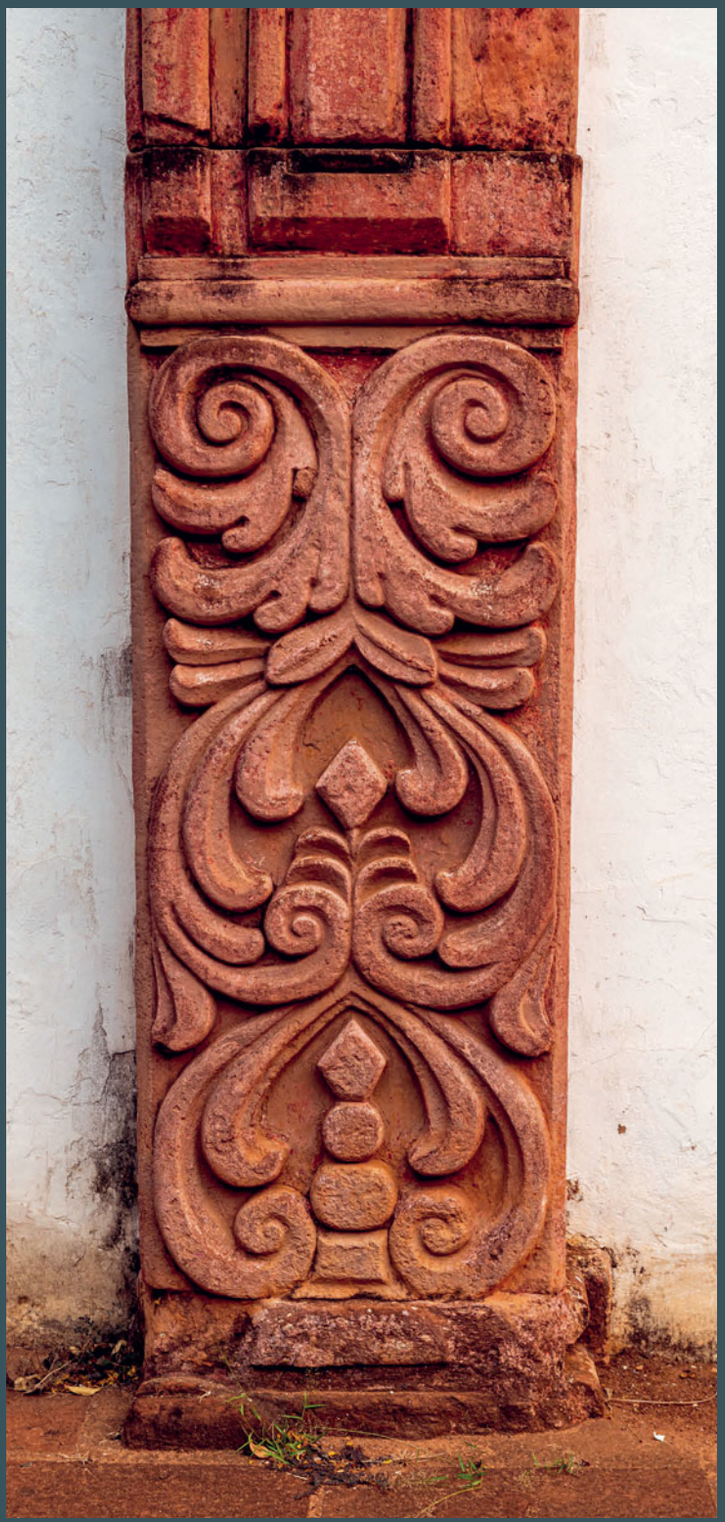
Escultura em pedra



Vista de edificações missioneiras em uso

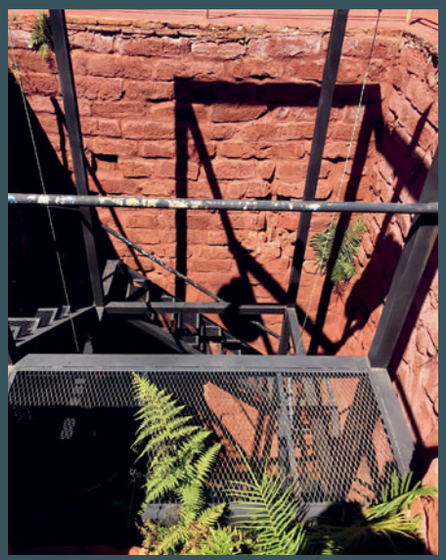


Porta da nova igreja edificada no mesmo local do antigo templo da redução jesuítico-guarani



Reaproveitamento de coluna entalhada em arenito







Estrutura da escada para subir no campanário e entrada da torre

Fachada da Igreja atual e a torre da época missioneira

Neste novo templo é possível observar as quatro colunas de pedra esculpida que integravam a igreja original

Torre do campanário

Estrutura independente, não integrada a igreja e que possui escadaria interna dando acesso ao topo





Torre original da igreja missioneira



Nicho decorativo da torre



Sinos da torre da igreja



Detalhe do sino

Paraguai
Santísima Trinidad del Paraná

Redução jesuítico-guarani fundada em 1706

O sítio arqueológico de Trindade está localizado a uma distância de aproximadamente 35 km de Encarnacion, capital da Província. Na entrada do sítio arqueológico há um centro de visitantes. O local possui um conjunto de bens reconhecido pela UNESCO como patrimônio da humanidade.

O visitante consegue observar uma variedade de edificações que permitem perceber como se estruturavam as Reduções na época em que foram usadas.

A estrutura da totalidade da igreja merece destaque pelo piso original, detalhes entalhados nas pedras como decoração, púlpito esculpido em pedra e a única cripta que é possível visitar nas reduções dos trinta povos.

Também é possível visitar a torre do campanário e subir as suas escadarias, bem como contemplar uma vista panorâmica de todo o espaço.

Outro destaque são as estruturas em arco, tipo romano, que ainda estão intactos e que pertencem aos alpendres das casas dos índios e os pisos cobertos com lajotas cerâmicas.

Ao lado da igreja há um espaço com várias peças esculpidas em pedra que merece ser visitado para visualizar a riqueza do trabalho dos escultores.

Santisima Trinidad del Parana

Ubicado aproximadamente a 35 km de Encarnación, capital de la Provincia, es uno de los sitios arqueológicos reconocidos por la UNESCO como Patrimonio de la Humanidad.

Hay un centro de visitantes en la entrada. El lugar es bastante grande y tiene muchas estructuras muy bien conservadas que permiten observar todas las edificaciones de piedra que formaban la Reducción misionera.

La estructura total de la iglesia merece destacarse por el piso original, detalles tallados en las piedras como decoración, el púlpito labrado en piedra y la única cripta que es posible visitar en las reducciones de los treinta pueblos.

También es posible visitar la torre del campanario, subir sus escaleras y disfrutar de una vista panorámica de todo el espacio.

También se destacan los arcos de tipo romano de las galerías de las casas de los indios, que aún se conservan intactos, y los suelos revestidos con baldosas cerámicas.

Al lado de la iglesia hay un espacio con varias piezas talladas en piedra que merece ser visitado para comprobar la riqueza del trabajo de los escultores.



Pedras talhadas integrantes da arquitetura da igreja e estão depositadas no Museu local







Remanescentes da Missão Jesuítica da Santíssima Trindade. Complexo urbano cobrindo uma área de cerca de 8 hectares









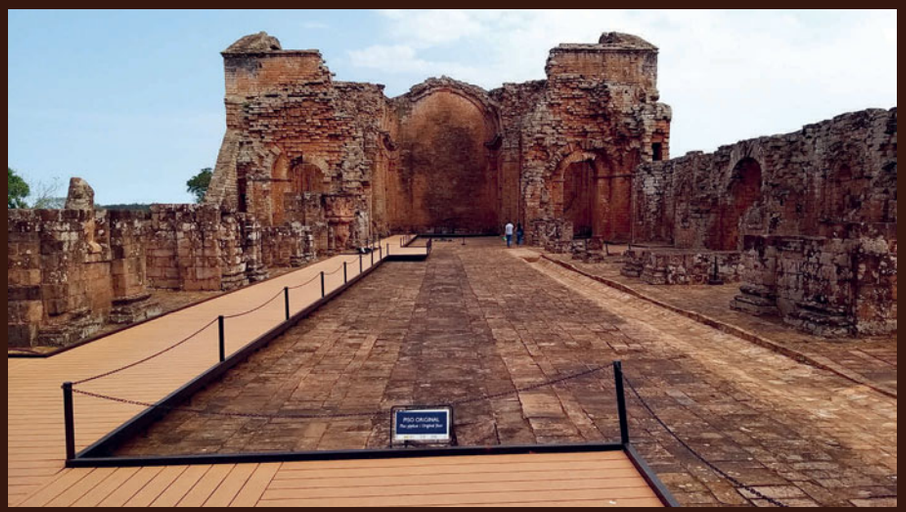
























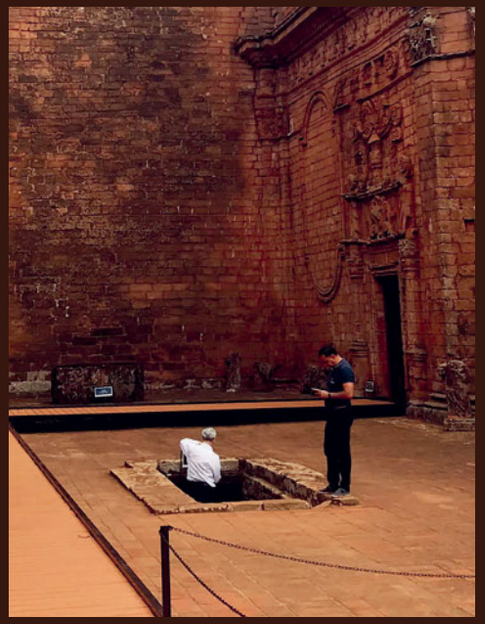







CRIPTA






CRIPTA
Tyvy / Crypt

Interior da cripta com diversos locais para o repouso dos falecidos







Torre do campanário

Essa estrutura era independente, ou seja, não integrada a igreja e possui escadaria interna para acesso ao topo da torre













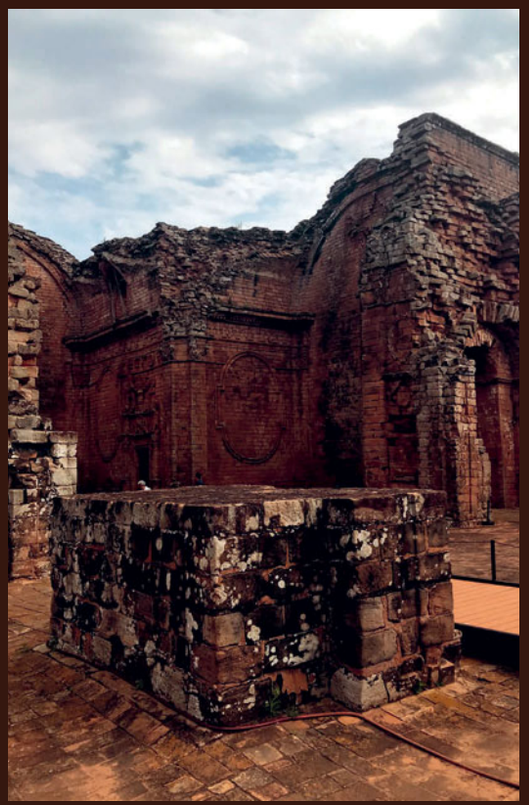




O sacerdote jesuíta e arquiteto, Juan Batista Prímoli, foi o autor da Igreja de Trinidad. Construída em pedra por volta de 1745, a Igreja principal possuía elementos muito valiosos como uma cúpula fina, a pia batismal, um púlpito trabalhado, o pórtico de sacristia, afrescos, estátuas e outros itens arquitetônicos.








PILA BAUTISMAL

Estruturas edificadas em arco

O estado de conservação destes remanescentes permite observar a técnica construtiva utilizada na redução





Arcos das partes laterais do templo









Elementos decorativos da fachada que ilustram anjos tocando instrumentos





Elementos decorativos da fachada que ilustram anjos tocando instrumentos



Pedra entalhada



Elementos decorativo



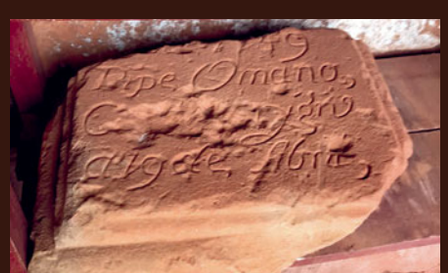
Anjos tocando órgão



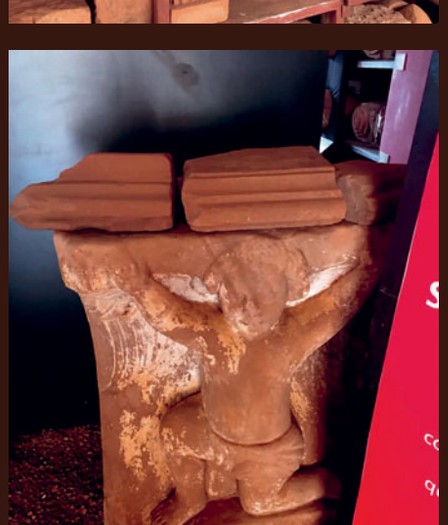
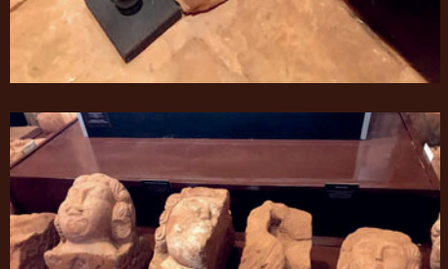
Elementos decorativos da fachada que ilustram anjos tocando instrumentos

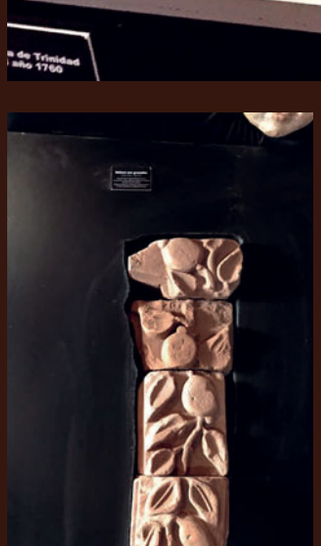


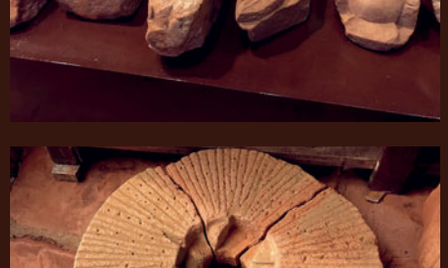
lementos decorativos da fachada que ilustram anjos tocando instrumentos





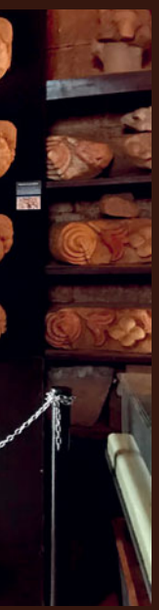





Pedras esculpidas que integram acervo de artefatos do sítio e maquete da igreja











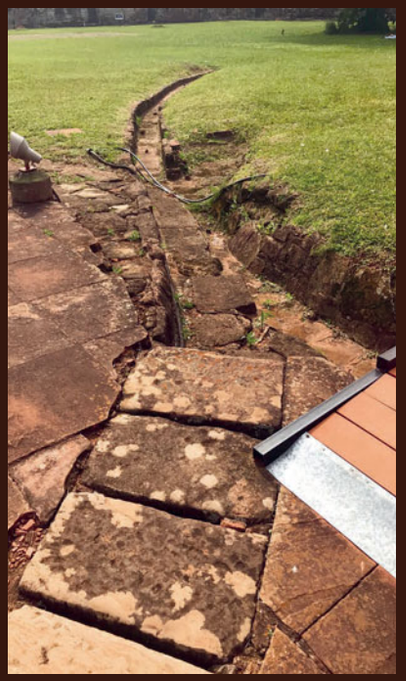

Espaço dedicado ao acervo de pedras entalhadas





















Grande Projeto Missões



Brasil
Santo Ângelo Custódio

Redução jesuítico-guarani fundada em 1706

Atualmente o local da antiga redução foi absorvido pela cidade e a urbanização praticamente fez com que poucos remanescentes daquela época ainda estejam visíveis, contudo, há uma iniciativa chamada Museu a Céu Aberto que apresenta janelas arqueológicas identificando as estruturas da igreja original da Redução de San Angel Custódio.

A maioria das atrações turísticas relacionadas ao período missioneiro estão no Centro Histórico do atual município, ou seja, no entorno da Catedral Angelopolitana e da Praça Pinheiro Machado.

A Catedral é um ponto turístico importante pela sua bela fachada inspirada na Igreja de São Miguel Arcanjo e construída com materiais semelhantes no mesmo local onde foi a igreja da redução. No seu interior existe uma imagem do senhor morto do período missioneiro.

Também merece destaque um monumento em formato de arcos que contempla os nomes e data de fundação de todos os 30 povos que formaram a Provincia Jesuítica Missioneira naquele período.

Ainda é possível visitar a rua missioneira, que mantém o mesmo traçado original da época da Redução. Outro lugar de destaque é o Museu Dr. José Olavo Machado que possui muitos materiais do período.

A cidade é servida pelo aeroporto regional Sepé Tiarajú que permite conexões com Porto Alegre e São Paulo em voos diretos. Há boa rede de hotéis e restaurantes para receber os turistas.

Santo Ángel Custodio

Actualmente el sitio de la antigua Reducción ha sido absorbido por la ciudad y la urbanización dejó visibles pocos restos de aquella época, sin embargo, existe una iniciativa llamada Museo a Cielo Abierto que presenta una serie de ventanas arqueológicas que identifican las estructuras de la iglesia original de la Reducción de Santo Ángel Custodio.

Los mayores atractivos turísticos relacionados con el período misionero se encuentran en el área denominada Centro Histórico en cercanías de la Catedral Angelopolitana y de la Plaza Pinheiro Machado.

La Catedral es un importante punto turístico por su hermosa fachada inspirada en la Iglesia de San Miguel y construida con materiales similares en el mismo lugar donde una vez estuvo la iglesia de la reducción. En el interior hay una imagen del Señor muerto del período misionero.

Merece ser destacado también un monumento en forma de arcos (pérgolas) que contempla los nombres y la fecha de fundación de los 30 pueblos que formaron la Provincia Misionera Jesuita en aquel período.

Todavía es posible visitar una calle original de la época de la reducción, que mantiene el mismo trazado y dimensión. Otro lugar destacado es el Museo Dr. Olavo Machado que conserva muchos objetos materiales del período.

La ciudad cuenta con el aeropuerto regional Sepé Tiarajú que permite conexiones con Porto Alegre y São Paulo en vuelos directos. Hay una buena red de hoteles y restaurantes para recibir a los turistas.

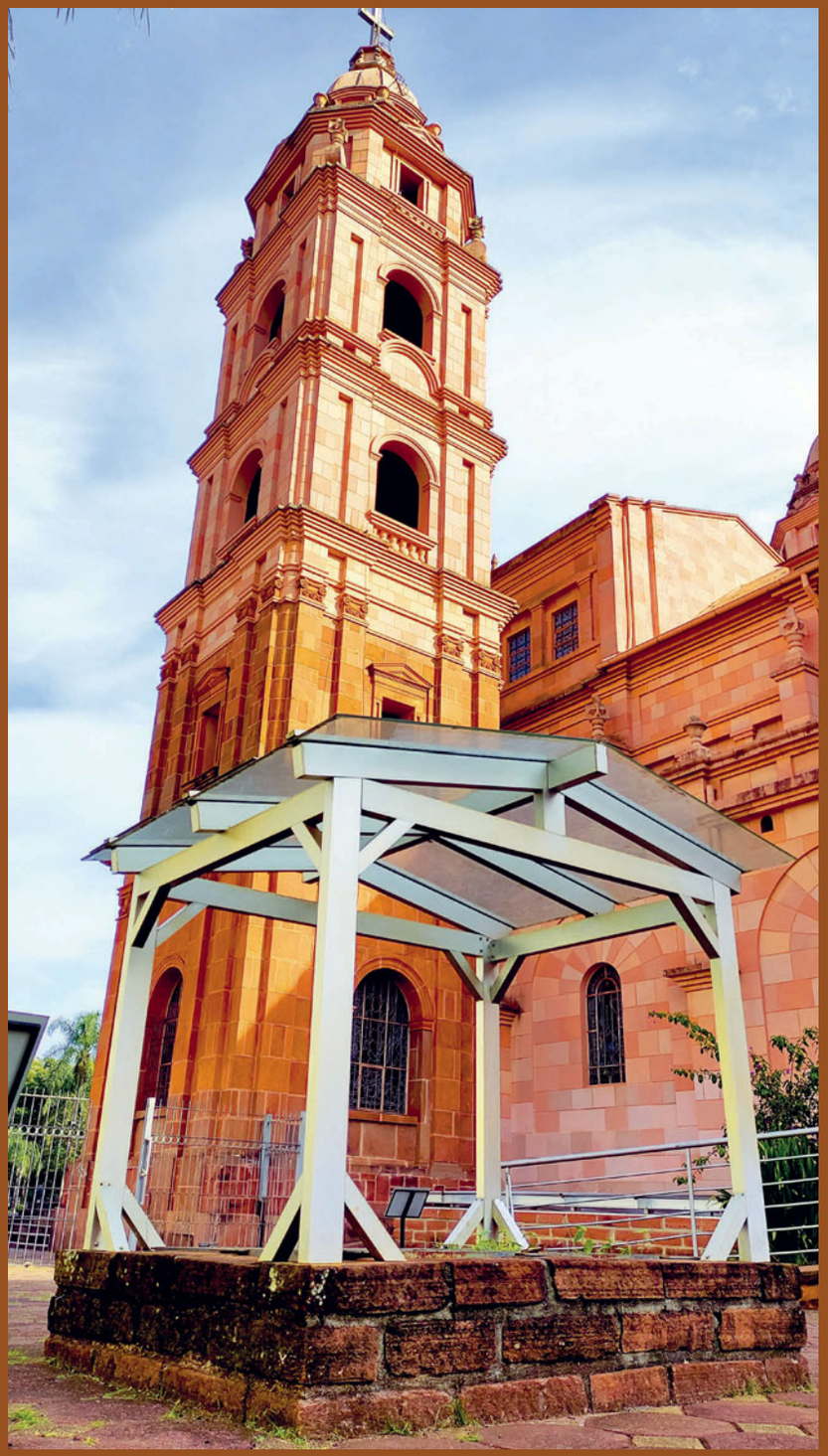




Complexo de edificações do período pós-jesuítico: Museu Histórico das Missões e Catedral Angelopolitana



Turistas norte-americanos depois de percorrem a pé 72,62 quilômetros entre São Miguel e Santo Ângelo chegam a Praça Pinheiro Machado. O trajeto faz parte roteiros organizados por agências de turismo da região



Poço d`água do século XIX. Construído pelos primeiros colonizadores. Possui revestimento de tijolos quadrados e ladrilhos remanescentes da antiga redução de Santo Ângelo Custódio



Janelas arqueológicas mostram a base da antiga igreja





Janela que permite observar parte do alicerce do campanário com blocos de pedra itacuru e basalto (torre da antiga igreja) evidencia ainda uma intrusão moderna de cimento de outra edificação da primeira metade do século XX



A praça Pinheiro Machado está no mesmo local onde foi a praça missioneira. Entre os anos de 2006 e 2010 foi executado um projeto urbanístico que trouxe elementos que remetem a história das Missões Jesuíticas. O piso, por exemplo, segue um dos tipos de desenho das antigas reduções

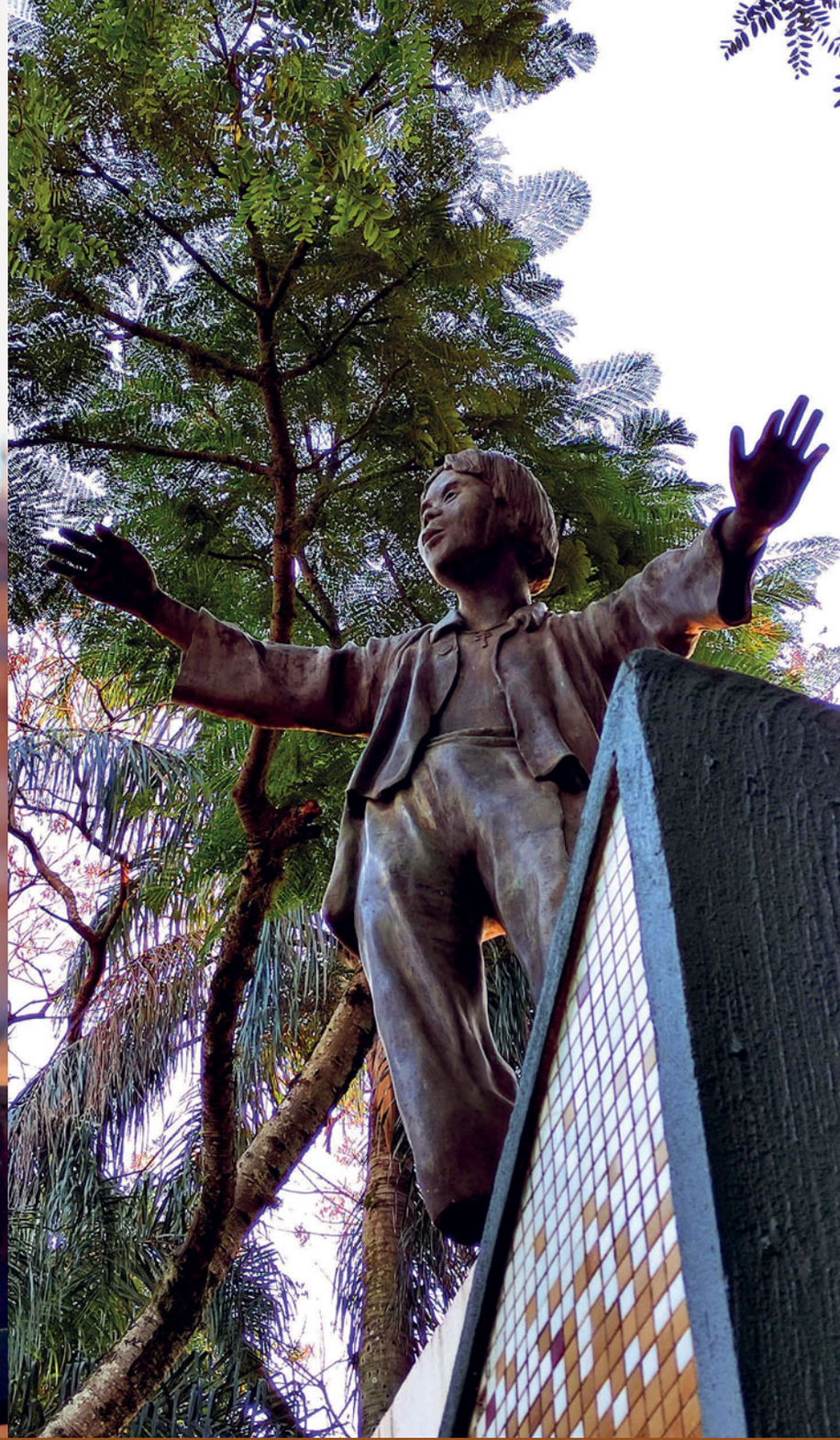


Um conjunto de trinta pérgolas instalado na Praça Pinheiro Machado representa os povos jesuíticos. Cada uma delas resgata o nome da redução com sua respectiva data de fundação



Portal dos Trinta Povos. Foi entre os anos de 2006 e 2008 que o artista plástico Tadeu Martins executou as obras para a revitalização da Praça Pinheiro Machado com representações que promovem o resgate histórico das Missões Jesuíticas





Personagens decorativos inspirados na história das reduções jesuítco-guarani



Museu Histórico das Missões (MHM)

Antigo Centro Administrativo José Alcebíades de Oliveira. Edificação construída entre os anos de 1920 e 1930. Em 2022 foi iniciado o processo de restauração para transformá-lo no Museu Histórico das Missões. Este espaço possui salas destinadas ao resgate da história geral das missões e dos trinta povos, reserva ainda uma sala para expor o artesanato das tribos indígenas fixadas no território local. O museu dedica-se também ao resgate da história administrativa de Santo Ângelo, inclusive centraliza o arquivo histórico do município.

Salas do Museu Histórico das Missões (MHM)



Sala do Museu Histórico das Missões - Resgate da história da colonização na América



Sala do Museu Histórico das Missões - Exposição aborda aspéctos da produção econômica e cultural das Missões Jesuíticas



Sala etnocultural com peças que representam aspectos da cultura e cosmologia Mbyá-Guarani



Querubim Missioneiro exposto no Museu Histórico das Missões. A escultura possui 60 centímetros de altura e 47 cm de largura, pesa 5,2 quilos. É de madeira esculpida policromada e tem encaixe nos braços e nas pernas, além de duas aberturas para colocação das asas



Menino Jesus Salvador do Mundo – Em uma das mãos segura uma representação do globo terrestre. Arte sacra barroca Jesuítico-guarani feita em cedro com detalhes de policromia branca. Possui 69 cm de altura, 31,8 cm de largura e pesa 4,234 kg.



Cabeça de anjo esculpida em madeira



Escultura em cedro. Arte Sacra Barroca Jesuítico-Guarani entalhada entre os séculos XVII-XVIII. Reproduz a imagem de Santa Bárbara segurando uma torre, possui 42,7 cm de largura e pesa 1, 92 kg



Representação de Nossa Senhora de Concepción. Escultura em madeira que preserva a pintura original, inclusive o manto com os símbolos religiosos que fazem parte das crenças católicas da época



Escultura Jesuítico Guarani em madeira, representando Santo Isidoro Lavrador. Imagem esculpida em madeira na época jesuítica



Detalhe da escultura de Santo Isidoro Lavrador, a peça pesa 29 kg e tem 1,31m. Foi encontrada por uma família moradora de Eugênio de Castro em meados de 1900



Nosso Senhor das Palmas, peça entalhada em madeira adquirida em leilão que originalmente estava em posse de uma família radicada na região de São Borja, fronteira do Brasil e Argentina

Peças esculpidas pela tribo Mbyá Guarani de Santo Ângelo

Representação de animais que compõem a cultura e cosmologia indígena regional em exposição no Museu Histórico das Missões (MHM)



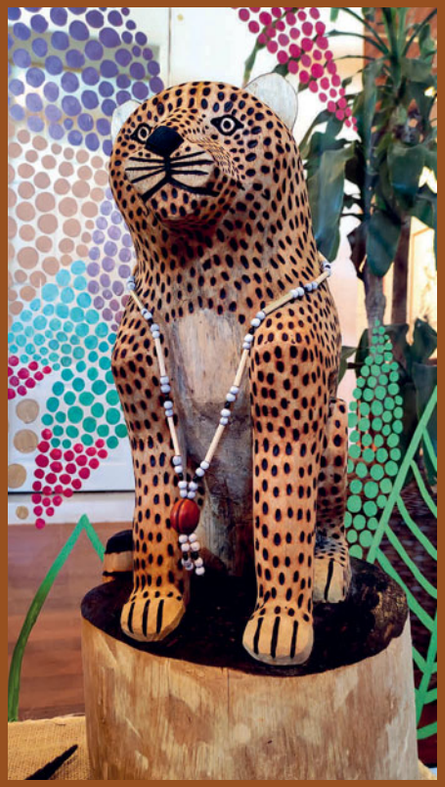
Macaco



Onça



Coruja



Onça



Tucano



Jacaré







Artesanato indígena





Artesanato indígena em exposição permanente no Museu Histórico das Missões em Santo Ângelo, RS - Brasil









Pedras entalhadas e recortadas remanescentes da redução de Santo Ângelo Custódio. Estes exemplares estão localizados no pátio externo do Museu Histórico das Missões, algumas delas no interior do museu



Fachada do Museu Municipal José Olavo Machado













Pedras da antiga redução em espaço aberto no pátio do Museu Municipal José Olavo Machado. Este espaço de preservação do patrimônio está localizado no Centro Histórico de Santo Ângelo, na Rua Antunes Ribas, esquina com a Rua Antônio Manoel, próximo a Catedral Angelopolitana e a Praça Pinheiro Machado

Paredes internas do Museu Municipal José Olavo Machado edificadas com pedras da antiga redução de Santo Ângelo Custódio. Foram erguidas entre os anos de 1870 e 1880 e na década de 20 o imóvel passou por uma reforma, quando teve a fachada modificada. Este prédio é considerado um marco da arquitetura do final do século XIX e serviu de residência ao último intendente e primeiro Prefeito do Município, Ulysses Rodrigues.





Pia Batismal





O Museu José Olavo Machado expõe peças de várias etapas da história de Santo Ângelo. Desde o pré-jesuítico, o período jesuítico-guarani até o repovoamento de Santo Ângelo



Réplica de uma casa coletiva tupí-guarani



Urna funerária indígena (Igaçaba)





Peças de cerâmica utilitária Guarani



Integrantes do Coral Mbyá Guarani de Santo Ângelo



Mural urbano “Luto Lutando” elaborado em spray e tinta acrílica pelo artista santo-angelense Gigio Dekor e expressa o luto de mães indígenas, inspirado na Lenda da Cobra Grande



Monumento ao fundador da redução de Santo Ângelo Custódio, o padre jesuíta belga Diogo Haze. A homenagem está na zona urbana de Santo Ângelo e foi construída em 1968, pelo escultor santo-angelense Olindo Donadel



Monumento erguido em homenagem aos povos originários deste território. Uma homenagem do povo contemporâneo de Santo Ângelo a Sepé Tiaraju. Reconhecido líder dos guarani locais e símbolo de amor a terra

Grande Projeto Missões

Unindo os pontos da nossa história

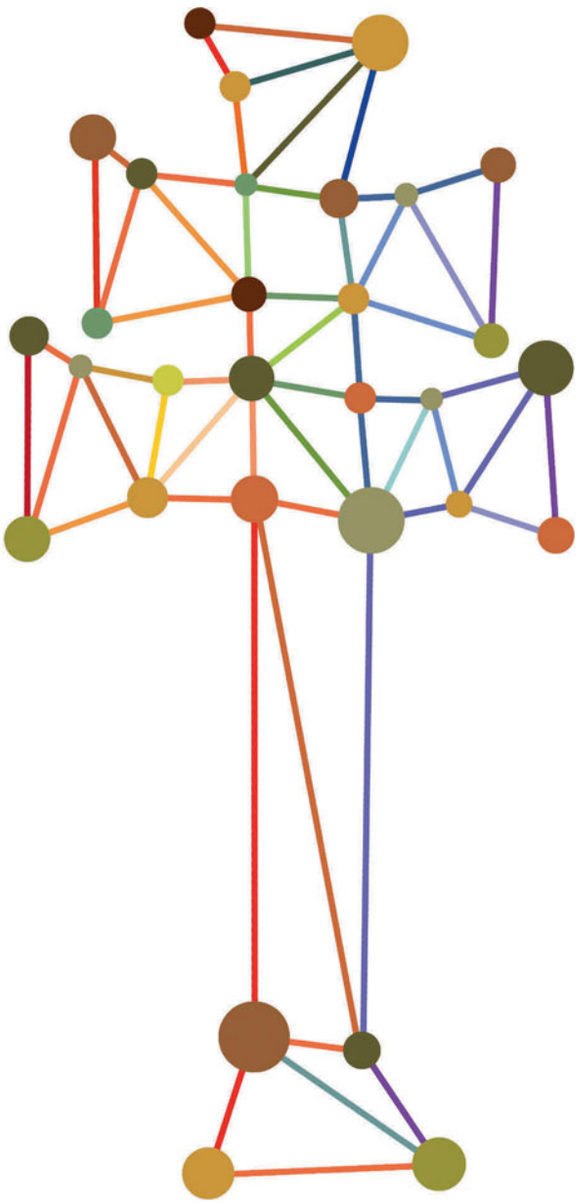
Imagens isoladas podem ser um dado importante, mas um conjunto de imagens ampliam a perspectiva e produzem informação. O que pensar então da apresentação e organização de 1000 fotografias sobre um mesmo tema e fato histórico? Temos então uma narrativa, uma história, um documentário composto a partir de fragmentos.

Quem se dedica a apreciar com atenção estes pontos conectados, poderá compreender um contexto maior, entender propósitos e fazer análises temporais, territoriais e atribuir significado aqueles dados e informações produzindo conhecimento.

Portanto, aquelas informações isoladas ganham sentido e força. Quem sabe, formas por meio do trabalho e de novas narrativas, pois os dados conectados e carregados de sentido, não são apenas pontos isolados na linha do tempo histórico, mas sim, um contexto explicativo que traz lucidez e consciência crítica.

Por fim, somos capazes de eleger propósitos relacionados a essa nova consciência histórica e territorial, valorar saberes, reconhecer o trabalho dos antepassados e descobrir nossa identidade, nossa relação com eles. Ou ainda, saber quem somos e o que temos à realizar.

Antonio Marcos Demeneghi da Silva
Jornalista, editor e designer gráfico



Uma obra aberta e colaborativa

A obra aberta e colaborativa intitulada “Os trinta povos da América em 1000 fotografias” só foi possível com a contribuição de algumas dezenas de pessoas que voluntariamente se dedicam a compreender e recontar a história das Missões Jesuítico-Guarani. Brasileiros, argentinos e paraguaios que voluntariamente, sob a liderança do coordenador do Grande Projeto Missões, Álvaro Theisen, cederam fotos, realizaram registros e permitiram reunir a matéria prima para esta compilação. São imagens em diferentes formatos e resoluções, algumas delas realizadas por fotógrafos mais experientes outras com aparelhos de celular. Acima dos fatores técnicos, o que prevalece é o espírito colaborativo. Foi editado para inspirar novas iniciativas e qualificar ainda mais as ações de educação patrimonial nesta região transfronteiriça.

Agradecimento

aos colaboradores responsáveis pelo fornecimento de fotografias

Agustin Borzi
Alessandra Schettert Fava
Alicia Reyes Gomez
Álvaro Medeiros de Farias Theisen
Ana Elisa Pinto
Angélica Barboza
Antonio Marcos Demeneghi
Carlos Humberto Bedoya Guillen
Cristina Graciela Rettori
David Hernandez S.J
Edgar Cavalheiro
Edgar Paredes
Eduarda Elizabrth Gomez
Enio Lemes
Ernesto Cubilla
Estela Dorila Garma
Fernando Gomes
Gastón Maximiliano Bazila
Gerar Romero Sosa
Gladis Estela Sosa
Graciela Pinarello
Hector Agustín Keller
Hugo Humeñuk
Joaquin Emilio Elizaldez
Johel Da Rosa
Jorge Nicolás Quiñones Vergara
Jorge Villalba
José Luis Almirón
José Roberto de Oliveira
Junior Sosa Ignacio Vanini
Leticia Belmonte
Luis Alberto Bogado
Luis Balk Chagas
Maikel Ivan Muller
Marcelo Enrique Sánchez
Marconi Flach
Marcos Lugo
María Cristina Muñoz
Maria Esperanza del Puerto de Benitez
Mario Amarilla
Marisa Diaz Gustavo Diaz
Melchor Gustavo Medina Céspedes
Olga Fischer
Ritieli Ramos Belmonte
Rolando Ignacio Barboza Aguilera
Santiago Rodriguez
Silvana Carolina Gross
Susana Beatriz Petroski
Tanya María Angélica Barboza Ayala
Tape Manuel Córdoba
Tatiana Athayde Paz
Thiago Silva
Verónica Narvaja
Viviana Griselda Itati Sosa
Yunior Vera

secretaria de editoração e publicações

Rafael André Vaz Chervenski
diretor

Luiz Carlos da Costa
coordenador-geral

Ricardo Abril Marinho
assessor técnico

Rodrigo César de Melo Barbosa
gestor de atendimento

Tatiana Nassif Derze
coordenadora de pré-impressão

André Said de Lavor
coordenador de impressão

André Luiz Rodrigues Santana
coordenador de acabamento e expedição

Aloysio de Britto Vieira
coordenador de edições técnicas

Márcio de Holanda Meireles Viana
gestor de produção

SENADO
FEDERAL



Grande Projeto Missões

Unindo os pontos da nossa história

Os trinta povos da América

em 1 0 0 0 fotografias



9 786556 766829

Baixe gratuitamente
este livro em seu celular